

CAPÍTULO XXX

UM ANO MUITO TRISTE - 1918

Em 1918 Botucatu continua sendo um centro regional importante, sediando atividades econômicas, políticas, religiosas e culturais, de um modo geral. Aqui havia prestadores de serviços não encontrados em outras cidades menores da região, o mesmo acontecendo com as atividades comerciais e industriais.

A prestação de serviços estava mais concentrada na Rua Riachuelo, já por muitos denominada Amando de Barros, principalmente com alfaiatarias, barbearias, marcenarias, padarias e sapatarias. As máquinas de benefício de café ou de arroz já procuravam outras ruas, tendo maior concentração na próspera Villa dos Lavradores. As indústrias se localizavam principalmente na Avenida Floriano Peixoto. Italianos e seus descendentes já dominavam 55% das atividades industriais e prestadoras de serviço. Num total de 156 estabelecimentos dessa ordem, as alfaiatarias (10), barbearias (22), máquinas de benefício (9) e tanoarias (8) eram as mais numerosas.

A Riachuelo tinha 48 desses estabelecimentos. Seguiam-se a Floriano Peixoto, com 23, A Villa dos Lavradores, também com 23, e a Curuzu, com 14. Damos a seguir um quadro geral dessas atividades, incluindo distritos e bairros rurais.

Pelos sobrenomes, temos 86 italianos, 52 portugueses, 9 espanhóis, 7 alemães e 2 árabes.

Sobre o comércio falaremos mais detalhadamente no capítulo seguinte, que abrange os anos de 1919 a 1922.

Ocupando lugar de grande relevo no centro-oeste paulista, Botucatu se expandia também nas atividades culturais. Nesse ano de 1918 aparecem 5 novos jornais noticiosos (“Cidade de Botucatu”, “Município”, “Diário de Botucatu”, “A Notícia” e “O Independente”), 1 jornal religioso (“Voz do Além”, dando seqüência a “A Voz do

Além”, anterior, mas que deixara de circular, órgão do Centro Espírita de Botucatu), e 5 jornais lítero-humorísticos (“O Espião”, “A Braza”, “O Vê Tudo”, “A Tesoura” e “La Campana”, este em italiano).

Os únicos que realmente vingaram foram “Município”, que durou alguns anos, e “Cidade de Botucatu”, da ala cardosista do Partido Republicano Paulista, contendor, durante vários anos, do “Correio de Botucatu”, amandista.

E onde está a tristeza de 1918? Nas geadas, na seca e na ocorrência da gripe espanhola, que tornaram o segundo semestre um tormento para quase todo o território paulista. Na história da cidade, foram as geadas mais contínuas e rigorosas já ocorridas. A de 1975 foi rigorosa, mas não contínua. Em 1918 a temperatura oscilou,

Cidade de Botucatu



O ESPIÃO
 ÓRGÃO HUMORÍSTICO — MARTÍRIO DOS PITEIRÓS
 ANNO I — Botucatu, 31 de Julho de 1918 — NUM. 2

Anno I — Botucatu, 29 de Setembro de 1918. — Num. 2
A BRAZA
 ÓRGÃO OFFICIAL DO FÓBÃO
 Pessimista—quando houver lenha. — Desejado—empilhado por tudo até ficar careca.

JORNAL JORNAL
 Circula semanal Circula semanal
 de domingo de domingo
 de domingo de domingo
O Vê Tudo
 Este jornal se enfiama a extração; e não tendo crevas...
 fica à espera de Chissidog.
 Botucatu—Botu — Ventucatu & Cia.
 Anno I | Botucatu, 13 de Outubro de 1918. | Num. 1

A TESOURA
 Órgão sério, satírico, sério
 de humor, sério, etc.
 “O SEU APONDAVADO”
 “Quero de dia 2000” Atue-se em
 “aproveite tudo de bom mo-
 do” “Nunca mais”
 REDACTOR:
 = RABÃO D’ABAMPE =
 ANNO II | Botucatu, 21 de Setembro de 1919 | N. 12

em vários períodos de junho e julho, de 0 a 3 graus centígrados. A 25 e 26 de junho, e a 3 e 12 de julho, desceu a 0 grau.

Os agricultores, com as safras severamente arruinadas, não puderam quitar seus compromissos. Quase 80% dos cafezais foram total ou parcialmente prejudicados. E antes da catástrofe climática já estavam às voltas com sérios problemas:

– a lagarta-rosada e a verde (curuquerê) atacaram o algodão; a Secretaria da Agricultura enviara sulfureto de carbono, para o combate a essas pragas, mas o uso desse produto é perigoso, complicado, não surtindo então grandes efeitos;

– os gafanhotos, em surtos periódicos, devoraram parte das lavouras; a Secretaria enviara latas de arsênico branco, graciosamente distribuídas pela Prefeitura, mas também não surtiu grandes resultados; abriram-se valas, atearam-se queimadas, mas nada resultou muito prático;

– a seca foi a mais rigorosa já ocorrida até então.

Um outro problema, mais leve, para os fazendeiros, eram os caçadores clandestinos. As proibições de caça eram corriqueiras, nos jornais. As fazendas mais procuradas para as caças de penas (perdizes, codornas, macucos, jaós) eram a Morrinhos (Paula Souza), a Campos Elisios, a de Generoso Barbosa (Rubião Júnior) e as da Estação do Lobo. Outra reclamação dos agricultores se referia à incidência de impostos sobre produtos agrícolas, considerados ilegais e escorchantes.

No dia 1º de julho é instalada a Delegacia Regional de Saúde de Botucatu, sediando grande extensão das regiões servidas pela Estrada de Ferro Sorocabana e E.F. Noroeste. Vem como delegado regional o itapetiningano dr. Waldomiro de Oliveira, de extraordinária capacidade de trabalho, comprovada meses depois, com o surto de gripe espanhola, em outubro e novembro.

A Cruz Vermelha, ajudada por donativos da população, improvisou um hospital na Escola Normal, para tratamento dos atacados por essa gripe letal. Todos os abnegados, que nela trabalharam, traziam uma braçadeira com o lema: “In pace et in bello caritas” (a caridade, na paz e na guerra). Havia também muitas dezenas de doentes em casas particulares. O dr. Waldomiro e os médicos, em geral, foram incansáveis. Atiradores, escoteiros, a população civil em geral, ajudaram nessa luta.

No hospital da Escola Normal, até 30 de novembro (data da última entrada), ingressaram 371 doentes, sendo que 340 tiveram alta, restando internados apenas 13; houve 18 óbitos. No município houve 1.009 casos, com 50 óbitos. Uma das vítimas foi Levy Thomas de Almeida, exímio cronista do “Correio de Botucatu”.

Com as geadas, a seca e a gripe, esqueceu-se até de comemorar a vitória dos aliados na Guerra Mundial, em outubro. As festas só foram realizadas no ano seguinte.

Nesse ano de 1918 houve 919 nascimentos (boa parte atendida pelas parteiras Maria Temporini e Ursulina Cappelino). Houve 267 óbitos. Casamentos: 148. E a vida prosseguia.

Quanto à vida social, tínhamos os bailes no Clube 24 de Maio, na Società di Beneficenza Italiana, no Gabinete Litterario Recreativo e outros clubes menores. Havia 2 cinemas no Bosque (então Praça Jorge Tibiriçá, nome só usado no endereçamento postal): o Casino e o Ideal; o Íris Theatro ficava na Rua 25 de Março (atual Monsenhor Ferrari).

O delegado regional de polícia, dr. Emílio Castellar Gustavo, é removido para a regional de Guaratinguetá. Anos mais tarde, já lotado em São Paulo, sofre perseguição política, sendo afastado injustamente do cargo, que durante tantos anos exercera com eficiência e honestidade. A imprensa botucatuense lhe rendeu merecidas homenagens.

Rodrigues Alves obtém 421 votos em Botucatu, contra apenas 2 de Assis Brazil. É eleito presidente da república, mas adocece antes de assumir o cargo, substituído então pelo vice, Delphim Moreira.

Nesse ano ocorre o falecimento do coronel Raphael de Moura, que aqui residia desde 1887. Adepto do Partido Liberal desde a mocidade, aderiu ao Partido Republicano botucatuense, formado por Raphael Ferraz de Sampaio, Bernardo Rodrigues da Silva, Amando de Barros, Napoleão de Barros, Coronel Fonseca, Domingos Soares de Barros e outros. Foi Delegado de Polícia em 1889, várias vezes presidente da Câmara e do diretório político do P. Republicano, que serviu até morrer. Homem tenaz, justo, caridoso, muito contribuiu para o progresso de Botucatu.

Vereadores. Em 1916, eleições para o triênio 1917, 1918, 1919. Em 15 de janeiro de 1917 são empossados Manoel Fernandes, Antonio Cardoso do Amaral, Carlino de Oliveira, Antonio de Moura Campos, Amélio de Campos Mello, Antonio da Rocha Mattos, Jorge Gomes Pinheiro Machado, Nicolau Kuntz. Em 1919 Amélio renunciou, ocupando seu lugar Joaquim das Neves Pinhão.

LEITURAS

OS PRETINHOS DO ARRANCA-TOCO

Houve grande regozijo pelo término da Primeira Guerra Mundial. Aplaudiu-se, festejou-se. Mas o mundo não estava bem, pois ficaram seqüelas graves na economia. E ainda restara no ar a belicosidade, ecos indesejáveis das metralhas e canhões, vôos rasantes e ruidosos dos primeiros aviões. Enfim, o espectro da morte, marcado nas memórias.

Nesse tempo, na cidade de Botucatu, ainda inspirava muito medo a gripe

espanhola. E a geada de 1918 fora a pior das últimas décadas, seguida por uma seca avassaladora. Ali no Bairro do Tanquinho as bananeiras e mamoeiros ainda apresentavam os talos escuros, queimados, mostrando num ponto ou outro, rebentos verdes, festivos, ressaltados. Bairro pobre, com algumas vendas desajeitadamente instaladas nos declives abruptos, com seus balcões perrengues, calçadas de chão batido, precariamente guarneçadas de sarjetas de madeira. Chácaras grandes, de gente de mais posses. E pequeninas casas, quase sempre de tábuas, onde viviam os trabalhadores mal remunerados.

Pequenos grupos de moleques faziam suas estrepolias diárias, quase alheios ao cenário triste daquele ano. A escravidão já havia sido abolida há trinta anos, suficientes para formar uma primeira geração de livres, mas todos sabemos como foi difícil para os afro-descendentes, sem posses e oportunidades, alcançar uma posição social mais elevada. Ressaltava, no pequeno bairro, um grupo de pretinhos espertos, já conscientes de sua liberdade, podendo demonstrar sua ligeireza e habilidade nas pescarias e caçadas, como também nas brincadeiras infantis.

À custa de laboriosos tostões, pingados pacientemente nos cofrinhos de lata, conseguiram o suficiente para comprar uma bola de capotão, já usada, de um menino de mais posses. E fundaram o Sport Club Arranca-Toco, cuja sede era a rua, onde discutiam os problemas, muitos, da nova entidade. Junto ao riacho do Tanquinho havia um aplainado, de onde antes se tirava terra, e que ficara plaino como uma mesa. Aí os meninos construíram seu campo. Duas traves caprichosamente espetadas no chão duro, de eucalipto reto, descascado, com o travessão bem amarrado com embira-branca. Rede era luxo, e caro, distante dos tostões armazenados. Mas a quiçaca natural, orlando o campinho, era suficiente, como anteparo. A cal fez o desenho necessário, caprichoso, em linhas bem medidas.

O “team” dos pretinhos começava com um “goal-keeper” esperto, ligeiro no pulo que nem lambari. Dois bons “full-backs”, limpando a área, um “center-half” que era o florão da esquadra, centrando uma linha-média bem guarneçada nos flancos. E um ataque infernal de quatro pequenos Friedenreichs negros, e um maiorzinho, fogofo “center-forward”, usando-se a nomenclatura da época.

Em pouco tempo o Arranca-Toco se transformou no terror futebolístico da cidade. Não havia vencê-los. Nem igualá-los. Era cair no alçapão do Tanquinho e amargar derrota. Isto feria suscetibilidades. Mas, como? Aqueles pretinhos subnutridos dando baile nos marmanjos da cidade? E que capricho! Traves medidas, campo bem marcado. Claro. O Arranca-Toco era a menina dos olhos dos pretinhos, ressaltada, como em seus próprios olhos, no globo ocular branquinho, maravilhado.

Eram onze pequenos soldados de sua liberdade. Ali estava o retrato de sua habilidade, de seu amor, de sua inigualável aptidão para a coreografia desembaraçada. Ali estava o que a raça negra tem de belo, insuperável: a magia do gesto harmonioso, forte, ligeiro, preciso.

A maioria dos botucatuenses, está claro, aplaudia. Mas sempre houve os preconceituosos. Lugar de preto é no eito, ainda se dizia. E os pretinhos, nem aí. Iam encaçapando a velha bola de capotão no gol adversário.

Lá um belo dia, cansado de amargar a justa glória do Arranca-Toco, um barbeiro do Bairro da Estação, distante, começou a maltratar os jogadores. Pegava um, isolado, e dava uns sopapos. Pegava outro. E assim ia castigando injustamente o engenho e a arte dos coitadinhos. Feridos nos brios, os pequenos guerreiros do Tanquinho não sabiam o que fazer. Os pais, assoberbados pelos percalços da vida, tinham mais o que fazer. E os meninos pensavam. Quantas vezes, na cozinha mal iluminada por lampiões de querosene, não ouviram histórias do tempo da escravidão, suas injustiças inomináveis... E quantas vezes, já neste século de luzes, não tinham sido maltratados, pois a escravidão ainda deixara alguns algozes...

Poderiam unir-se e chamar o barbeiro às falas. Briga na certa. Concluíram que daí, sim, vinha tudo por água abaixo. Depois de muita troca de idéias, resolveram que eram livres, tinham direitos, e que havia autoridades constituídas para a defesa dessa liberdade, desses direitos.

Foram todos, em comissão, até a delegacia. Quando entraram, foi grande o espanto dos presentes. Recebeu-os, por fim, o delegado, com certa curiosidade. Que desejariam aqueles vinte e tantos meninos encabulados? Pediu que falassem. Os corajosos meninos se entreolharam, indecisos. De repente, um deles se adiantou, assustado, e fez brotar um chorrilho de palavras:

"Nóis semo, seu dotô, da indirituria e sócio do crube de futibó... do Arranca-Toco... e viemo pedi a proteção do seu dotô pra nossa suciidade... que tá na via de acabá pruquê um rapaiz de nome Galucho... barbero do Bairro da Estação... garra martratá os nosso jogadô...

Engolfou. E humildemente retrocedeu para junto dos companheiros, cabisbaixo.

O delegado sorriu. Acostumado com a arenga escorreita de treinados advogados, sentiu que ficara no ar o linguajar simples, direto, de um pretinho defendendo seus direitos. Direito de ir e vir, direito de expressar-se. Direito de defender-se de uma agressão iníqua. Sentiu a majestade de um homem simples, em formação. Vislumbrou, naquele momento, a história laboriosa da defesa dos direitos humanos. Lembrou-se com saudade dos bancos da Faculdade de Direito, onde eram discutidas as idéias de Luiz Gama e José do Patrocínio. Sensibilizado pela enorme força que emanava daquele modesto grupo, deu seu veredito. Podiam os meninos voltar para suas casas e continuar a gloriosa trajetória do Arranca-Toco.

No mesmo dia fez vir à sua presença o agressivo barbeiro. Passou-lhe uma descompostura histórica, entremeada de repentes republicanos e abolicionistas. E fez-se justiça. Os pretinhos do Arranca-Toco tinham obtido a sua mais majestosa vitória. Tinham vencido o preconceito econômico e racial. Estavam aptos a participar

de uma sociedade mais limpa, mais justa, mais igual.

Nem só de grandes feitos se faz a História ... Também os pequeninos sabem demonstrar como fazê-la.

O A.



**C. 1918. Estação da Estrada de Ferro Sorocabana.
Os trolés de aluguel e um carro de praça.**



C. 1918. Avenida Floriano Peixoto, em foto tirada logo abaixo do Pontilhão da E. F. Sorocabana.



C. 1918. Rua Riachuelo, com a Agência Singer (nº 23), a Casa Delmanto e a Pharmacia Central (nº 25); na parte superior do sobrado funcionava a Fábrica de Calçados Delmanto. Esquina com Rua Dr. Ritt (atual Siqueira Campos).



C. 1918. Salão Nicoletti, de José Nicoletti, que aparece à porta. Rua Riachuelo, esquina com Moraes Barros, canto sudoeste.



Mostruário da Casa Zavasque, na Rua Riachuelo, nº 23, entre a Velho Cardoso e a Dr. Ritt (atual Siqueira Campos), à direita de quem sobe.



C. 1918. Casa Amando. Rua Riachuelo, nº 42. Onde é hoje o Jumbo-Eletro.

C. 1918. Casa Peduti. Relojoaria e Ourivesaria de José Peduti. Rua Riachuelo, nº 53. Entre a Marechal Deodoro e a 25 de Março (atual Monsenhor Ferrari), à direita de quem sobe.





C.1918. Società Beneficenza Italiana. Rua General Telles, esquina com
Rua Independência (atual Cel. José Victoriano Villas Boas).
A colônia italiana reunida



Carro
—de—
Praça
de
JOSE' BARBERIS

Attende-se a chamados a
qualquer hora pelos mais mo-
dicos preços.
RUA GENERAL TELLES 22
TELEPHONE, 216 p 12-9

A
MAIS ACREDITADA E PROCURADA

E A

Alfaiataria Leão

TRABALHO GARANTIDO
PREÇOS BARATÍSSIMOS



CAPÍTULO XXXI

“CAPITAL DO SUL” - 1919 A 1922

Só em março de 1919 é dignamente comemorada a vitória aliada na Guerra Mundial, consumada em outubro de 1918. Como vimos, foram muitos os problemas então ocorridos. Na seção “Leituras”, ao fim deste capítulo, há uma conclamação a essa festa.

A vida retoma sua normalidade. “Assustados” no Recreativo, no 24 de Maio e no Grêmio Normalista, “domingueiras” no Grêmio 21 de Abril. O Normalista era muito ativo. Inclui, em suas atividades esportivas, o “basket-ball” feminino, o que provoca muitos comentários.

As festas de Santa Cruz, em maio, com missa, procissão, reza, leilão, batuque. As do Sagrado Coração de Jesus, em junho. E as beneficentes, que se estendiam por todo o ano, patrocinadas pelas irmandades religiosas “Amor e Reparação” e “Irmandade São José”, muito atuantes, além da Assistência aos Mopheticos, jamais inativa. Nesse ano se funda o Centro Operário Ferroviário dos Empregados da Sorocabana, que passa também a promover festas beneficentes.

Em julho eram realizadas as festas de Sant’Anna e do Divino, que ainda eram tradições botucatuenses, com missa cantada, procissões, carros de lenha, leilões, queimas de fogos. Nesse ano, além da banda botucatuense, tocou também a de Avaré, sempre na Praça Rubião Júnior, onde estava o coreto.

Um dos acontecimentos culturais expressivos foi o Concerto realizado no Cine Theatro Casino, com Arminda Roubaud ao piano (também apresentando números de canto), Maria do Carmo Ramalho tocando a Fantaisie Impromptu, de Chopin, Luiz Castro Azeredo, ao violino, e Vicente Moscogliato, com sua já famosa flauta.

1919 foi um ano bem esportivo, talvez para combater a tristeza do ano anterior. O Sport Club Internacional, “o glorioso da Villa dos Lavradores”, promove uma festa para auxílio à Escola Operária, formando dois quintetos femininos de basket-ball”, o Verde e o Amarelo. Resultado surpreendente do jogo: 0 x 0! O “Correio de Botucatu” assim se manifesta: “Ao nosso ver, todas jogaram bem, notando-se mais combinação no quadro amarelo. A linha de ataque do quadro verde jogou combinada e si não fora a falta de calma, quem sabe si conseguiria aninhar a esphera na cesta amarella, nas vezes que foi este team punido com faults”.

Além do S.C. Internacional e da Associação Athletica Botucatu (que em novembro passa a chamar-se A. A. Botucatuense), havia o Sport Club Paulista, o Três Quarteirões, o Sport Club Palestra Itália de Botucatu e o Americano Foot-ball Club (recém-fundado e presidido por Francisco Venditto).

A A. A. Botucatuense normalmente jogava com Zanella, Clodô e

nervoso (22). Febre tifóide (9), tuberculose (12) e disenteria (6) ainda são doenças temíveis. Há um declínio da escarlatina, coqueluche, difteria, sífilis, impaludismo, tétano, ainda ocorrentes, mas com 1 ou 2 casos letais cada uma delas. Suicídio: 1. Mortes violentas: 15. Ocorrem 925 nascimentos e 133 casamentos.

A Delegacia Regional de Polícia identifica 166 pessoas, abrindo então 102 inquéritos: homicídios (7), ferimentos (13), furto (5), apropriação indébita (3), suicídio (1), desastres (2), acidentes de trabalho (2), violência carnal (17), abegiato (roubo de gado) (5).

O médico-legista era o dr. Olyntho de Castro Monteiro de Carvalho, que nesse ano realizou 145 cirurgias e autópsias.

Quanto à Educação, a Lei Municipal nº 232, de 21.07, instituiu a obrigatoriedade do ensino primário para crianças de 7 a 12 anos, excluindo aquelas moradoras a mais de 3 km (meninos) e 2 km (meninas), as física ou intelectualmente incapazes e as doentes com isolamento. A multa aos contraventores (pais, tutores, patrões, etc) era de 50\$ ou pena de prisão máxima de 8 dias (mas o município não podia legislar em matéria penal...).

As escolas primárias municipais (distritais e rurais) eram: Monte Selvagem, Feminina da Estação, Masculina para Adultos, Córrego Fundo, Mista do Lageado, Descalvado, Mista de Victoria, Masculina de Villa Victoria, Santa Cruz, Mista da Barra Mansa, Mista de Rubião Jr., Mista da Pratinha, Masculina da Prata, Feminina do Espírito Santo, Mista de Sorocaba (bairro rural do Santo Antonio), Mista do Limoeiro, Mista do Alambary. Ao todo, 17.

A Società Italiana di Beneficenza organiza um curso de educação física, incluindo desenvolvimento muscular, ginástica, boxe, luta greco-romana, saltos, velocidade, lançamento de disco e dardo, música e canto associados à ginástica. O presidente Adeodato Faconti conclama a população: "Abbandonate quindi per un istante le vostre speculazioni finanziarie..." O instrutor é Marcello di Valverdi. Meses depois é fundado o Palestra Gimnastica, com exercícios na sede da Società, na esquina da General Telles com a Independência (atual Victoriano Villas Boas), canto sudoeste. Marcello é o instrutor.

A Escola Superior de Commercio, que forma guarda-livros, ministra aulas de Português, Francês, Espanhol, Italiano, Inglês e Alemão, além das cadeiras próprias do ensino comercial.

"O Estado de São Paulo", de 25.09.1920, publica um artigo intitulado "Como São Paulo trabalha", apresentando um relatório da E. F. Sorocabana, do qual extraímos alguns dados, sobre o número de passageiros embarcados nessa estrada de ferro:

Todo o progresso do oeste paulista estava baseado na expansão das estradas de ferro. E Botucatu sediava as Delegacias Regionais de Ensino, Saúde e Polícia (também a de Agricultura, logo depois), abrangendo a média e alta Sorocabana e boa parte da Noroeste. A de Saúde abrangia também Sorocaba.

Octacílio, Venditto, Branco e Garzesi, Nenê, Coelho, Campos Mello, Accacio e Jeremias. O Internacional: Paulo, Jaquetta e Tonijo, Galucci, Tozzoni e Ferreira, D'Avilla, Lombardi, Emílio, Soares e Lyndolpho. S.C. Palestra Itália: Andreasi, Barbin e Camillo, Liberato, Papi e Buchignani, Justino, José, Luiz, Fatori e Peduti.

Em jogos intermunicipais, o Internacional bate o Mayrink, por 3x0, e a A. A. Botucatu vence a A. A. Avareense por 1x0. Neste jogo, como era costume, veio a banda Avaré, com os jogadores.

As reuniões festivas eram sempre alegradas pelas cervejas do Bacchi: Vencedora, Botucatuense e Brasileira (mais baratas); Crystal, Muenchen e Moreninha (estas duas últimas escuras), que custavam um pouco mais.

O açúcar, nessa época, era dividido em 4 categorias: mascavo, a 48\$ o saco, redondo, a 57\$, cristal, a 66\$, e filtrado, a 71\$.

Depois das geadas de 1918, com danificação de 80% dos cafeeiros, o algodão passa a ser mais cultivado, por ser cultura anual. Em junho começa a funcionar, junto à Cervejaria Bacchi, uma grande e moderna máquina de beneficiar algodão. Antes só havia benefício de café e arroz (14 máquinas).

Muitos agricultores põem suas fazendas à venda, pressionados pelas dívidas. A Fazenda Paraizo (antiga Serrote), no Espírito Santo do Rio Pardo (Pardinho), com 103 alqueires de terras de culturas, é vendida por 10:350\$ (100\$ o alqueire). A São Pedro, com 141 alqueires, é negociada por 14 contos de réis (14:000\$000). Os cafezais são vendidos a quatrocentos réis o pé (\$400), e sabia-se que o custo de formação de um pé em produção era muito maior que isso. Paióis eram avaliados em 300\$, tulhas em 400\$, casas assoalhadas e telhadas, em 800\$, quando um trole "crombuc" (Kraembull), de Piracicaba, valia quase um conto de réis (1:000\$)!

Há um surto de pneumo-enterite dos bezerras. A Prefeitura pede vacinas para a Secretaria de Agricultura e as distribui gratuitamente. O surto é logo debelado.

Quanto às atividades sanitárias, a Delegacia Regional de Saúde, instalada no ano anterior, promove desinfecções diárias dos quintais, furando latas, examinando as condições das fossas, multando os infratores. Os prédios vazios são periodicamente desinfectados. Quando há mudança de domicílio, as desinfecções são obrigatórias.

Ocorrem 606 óbitos no município, nesse ano, boa parte ocasionada por "mollestias mal definidas" (261). Seguem-se, como "causa mortis": afecções do aparelho digestivo (100), do aparelho respiratório (49), gripe (44), afecções do sistema

	1909	1914	1916
1919			
Chavantes	4.656		
18.554			
Palmital		6.138	

Vivôôôô!
 Tarachim, taratachim, taratachim! Chim!
 (cae o pano).

“Correio de Botucatu”,

15.03.1919

1920

No início do ano, o Circo Alcebíades, de Alcebíades Albano Pereira, é instalado no terreno baldio da General Telles, junto ao edifício do Fórum (então ainda em construção), ao fundo do Instituto Commercial, e na estréia apresenta o drama “Dioguinho”, célebre bandido botucatuense, morto pela polícia em fins do século 19. No sábado e no domingo, lotação esgotada. Aqui aparecem também o Circo Pierre, com lhamas, vicunhas, elefantes, e os tradicionais “tonys” e “clowns”, como eram anunciados os palhaços naquela época. Depois, os circos Del Prete e Chileno, costumeiros, pois faziam quase sempre a mesma “tournee” pelo interior paulista. A Companhia de Touradas, de Antonio Soares, foi armada na Avenida Campo Santo (depois Dom Lúcio).

Mais para o fim do ano vem a Companhia Beneventi, apresentando várias peças, inclusive “O Dote”, de Arthur de Azevedo. O número sertanejo, no fim do último espetáculo, foi estupendo: “Tristeza do Jeca”, de Angelino de Oliveira. Esteve aqui também o assíduo Pavilhão Floriano, de José Floriano Peixoto.

Além da Sociedade Artística Feminina, do Grêmio 3 de Maio (da Escola Superior de Comercio, com reuniões na sede da Societá Italiana), organiza saraus dançantes o Fanfulla Club, com reuniões na Casa Bolognini. Eram comuns também os bailes em residências, como já frisamos em anos anteriores.

O Gabinete Litterario organiza um grande baile, em setembro, comemorando a data de fundação da Democracia Botucatuense, precursora do Gabinete, e um dos primeiros clubes botucatuenses.

Em 1920 foi especialmente animada a Festa de Santo Antonio, em Rubião Junior. O número de romeiros que subiram até a Capelinha, no alto do Morro do Capão Bonito, foi superior a 2.000. Em dezembro é instalada a luz elétrica em Rubião, mas a Estação continua com seus lampiões de querosene.

Uma novidade foi a inauguração do Parque Central, um bar ao ar livre, mas não conseguimos descobrir sua localização. No mais, as festas beneficentes, sempre constantes, com quermesses, leilões, geralmente em benefício dos flagelados nordestinos, da construção da torre da cathedral e do Asylo de Mendicidade, que

A firma Oliveira & Cia., começa a extrair asfalto de primeira qualidade no município de Botucatu, no vale do Tietê. É iniciado o calçamento da Rua Riachuelo (já por muitos chamada Amando de Barros). A Praça da Liberdade já é chamada Cel. Moura, mas veremos, nos anos seguintes, que os cardosistas sempre forçam a volta aos nomes antigos (Riachuelo, Liberdade).

Em maio, nova numeração das casas. Na Riachuelo, os números pares, antes usados para as casas do lado esquerdo de quem sobe, passam para as casas do lado direito. E vice-versa para os números ímpares.

Em 1919 aparecem dois jornais lítero-humorísticos: “O Pharol”, de 03.08, e “O Parafusinho”, anunciado em 23.11 por “O Ronco”, mas que não sabemos se realmente circulou. Já havia o “Semanário Oficial”, órgão da Prefeitura Municipal.



LEITURAS

Enfim vamos ter, num dia gordo, com bandeirinhas pelos bambus, e vivas pelas boccas, o momento mil vezes almejado para, dando aza ao nosso nunca desmentido patriotismo, enchermos ruas e ruas que vão das escadarias do Sta. Cruz ao monumento da Annita, de vozes, de notas e de himnos! E havemos de patentear bem alto o nosso valor, a nossa perseverança e a nossa glória... de “torcedores” que, em quase cinco annos de anseios, devoramos avidamente, desesperadamente, quotidianamente, todas as mentiras que os jornaes fabricavam para regalo de seus leitores, e que com o coração na mão (figuradamente) soffremos a avançada germânica até Paris; e todos os horrores, e todas as desgraças da retirada ao Tagliamento, vimos e presenciamos ... com os olhos dos correspondentes de guerra dos jornaes que líamos. E que alegria quando soaram os hymnos da victoria! Pois animados dessa alegria, desse entusiasmo, dessa perseverança e patriotismo, que vamos gritar, e muito, no pedestal “gothico”(nada ha que agradecer) do monumento, vivas à nossa victoria, ao nosso valor, à nossa glória infinita!

E viva o nosso aeroplano!
E viva o nosso submarino!

O prefeito Nicolau Kuntz (amandista) faz abrir um campo improvisado, nos altos da Boa Vista, para descida do avião pilotado por Orton Hoover, da Escola Civil de Aviação, de São Paulo. Veio de Tietê, num Curtiss 102.

Quanto à agropecuária, o Posto Zootécnico de Botucatu, dirigido por João de Oliveira Martins, oferece reprodutores eqüinos, bovinos e suínos (Duroc-Jersey), a preços módicos, para melhoramento dos plantéis.

Alguns dos maiores plantadores de café eram a Cia. Cafeeira Paulista (Prata), com 320.000 pés, a Cia. Agrícola Botucatu (Morrinhos), com 450.000, Joaquim Franco de Mello (Fazenda Mattão), 194.000, Irmãos Pinto de Barros (Fazenda Bello Horizonte), 168.000, e Gustavo Lara Campos (Fazenda Santa Maria), 156.000.

O dr. Waldomiro de Oliveira, Delegado da Saúde, muito requisitado pelas cidades do vale do Tietê, mais assoladas por doenças contagiosas, alega que o vale, por seus problemas sanitários peculiares, está sujeito ao Serviço de Profilaxia do Estado de São Paulo. (Veremos que em 1923 é recriado o Dispensário, anexo à Delegacia Regional, para atendimento dos casos de doenças contagiosas e sua profilaxia). Há casos de maleita em Tietê e outras cidades ribeirinhas, inclusive Anhembi. A Delegacia de Botucatu então abrange 52 municípios, numa área de 107.023 km².

Nesse ano é instalado o Posto Antitrachomatoso, na Avenida Sant'Anna, onde funcionava a antiga Delegacia de Saúde. Em setembro já atende 130 doentes, faz 2.089 curativos e 11 cirurgias. O tracoma é uma oftalmopatia infecciosa, então muito comum nas zonas agrícolas.

Chega mais uma parteira, Julieta Marques de Oliveira Ventura, e mais um médico, o dr. Edmundo de Oliveira. Duvilio Leão presta seus serviços como Desinfector da Saúde. Amália Lorenzetto, parteira mais antiga, passa a atender na Maternidade Botucatuense (uma instituição beneficente, não maternidade propriamente dita), à Avenida Sant'Anna, 15.

À testa da Delegacia Regional de Polícia, o dr. Heitor dos Santos. Promotor Público, o dr. Alcides Ferrari. A Comarca abrange os municípios de Botucatu, Anhembi e São João do Itatinga, numa área de 3.580 km², com 55.358 habitantes.

Para o Recenseamento de 1920, Botucatu sedia uma Delegacia Seccional com 19 Comissões Censitárias, abrangendo 9 municípios.

O município de Botucatu apresenta então 14 grupos escolares, sendo 5 masculinos, 4 femininos e 5 mistos. Das 5.583 crianças de 6 a 12 anos, apenas 1712 frequentam escolas (30%). E isto num município-sede, considerado bem provido de escolas!

Das 10 sedes paulistas da Secretaria de Obras Públicas, Botucatu é a nº 9, sob a direção do engenheiro José Alves Feitosa.

Em julho, Alberto de Campos Mello rescinde contrato com a Prefeitura, interrompendo as obras de calçamento da Rua Riachuelo e da Avenida Floriano Peixoto, alegando ser o preço contratado insuficiente. A Câmara toma a si a incumbência.

estava sendo construído por iniciativa do padre Euclides Carneiro.

No Casino houve outra apresentação de Cornélio Pires, com “causos”, músicas, versos. “Branca de Neve”, opereta infantil em três atos, é representada pelos alunos do Grupo Cardoso.

Trabalham também na beneficência o Centro Espírita Salvador da Caridade, a Loja Maçônica Guia do Futuro (que mantém uma Escola Nocturna na Rua do Collegio, atual Leônidas Cardoso), a Assistência aos Morpheticos (que mantém a Colônia para isolamento e tratamento desses infelizes doentes). Em novembro é fundada a Sociedade São Tobias, que passa a doar caixões fúnebres para os pobres. As filhas de Maria organizam uma biblioteca para os presos. Baptista de Santis dirige o Centro Operário de Botucatu, também com finalidades beneficentes. O Festival, organizado pela A.A.Botucatuense, com apoio do “Correio de Botucatu”, arrecada 602\$000 para os flagelados nordestinos.

O “Cidade de Botucatu”, de 27.03, publica uma crônica em que critica o comportamento da torcida botucatuense, nos jogos com adversários de fora. “Não escapa nenhum typo dos onze players: um será “Chico Bóia”, outro “vaca brava”, outros “engraxate”, “tripeiro”, “gallo de briga”, “cabelludo”, “pimentão”, “apaga vela”, “pipa” etc etc ...”, e “... assim como é o nosso club o campeão da zona, assim também sabe vencer não só pela força physica, como também pela real educação”. O campeão da zona era a A.A.Botucatuense. Esta, num de seus jogos nesse ano, empata em 0x0 com a Associação Sportiva Argonautas, de São Paulo. No fim do jogo a torcida, entusiasmada com os grandes lances ocorridos, queria o prosseguimento, até o desempate (estavam inventando, já naquele tempo, a “morte súbita”), mas os capitães dos times, depois de longa deliberação, não concordaram.

O Paulista Foot-Ball Club, outro forte esquadrão botucatuense, vence o Club Athetico Tieteense, por 3x0. “O Juvenil”, jornal esportivo de Tietê, acusa o Paulista de ter usado 4 jogadores da Botucatuense, campeã regional. De fato, aparecem na escalação: João Branco, Pedro de Castro, Accacio Pinto e Paulo Coelho.

Alguns resultados da Associação nesse ano: vence o E.C. Concórdia (2x0), o Argonautas (2x1), o Perdizes F.C. (3x0), todos de São Paulo, e o Noroeste de Bauru (2x0 e 7x0), a A.A.Sãomanoelense (2x1) e o Savoia de Sorocaba (3x1). Empata com este (3x3) e perde para o Rachou Team(1x2) e o XV de Piracicaba (0x1).

No fim do ano, juntamente com o Sport Club Paulista, se filia à Associação Paulista de Esportes Atheticos (APEA).

Além desses clubes, tínhamos o Internacional, da Villa dos Lavradores (vencido duas vezes pela Associação, por 1x0 e 3x1), o Americano, o Alliança, o Sport Club Prateano (da Prata) e o Club 2 de Julho (presidido por Hugo Puccinelli).

Os clubes vão aporuguesando seus nomes: não mais Sport, Club, Athlectic, Foot-Ball, mas Esporte, Clube, Athletico, Futebol. No ano seguinte todos aparecem com nomes já aporuguesados.

EITURAS

A ELECTRIFICAÇÃO DA PAULISTA

A Companhia Paulista de Estrada de Ferro, tendo em vista a escassez de carvão e a criminosa devastação das nossas florestas, firmou contracto com a S. Paulo Electric Co. para o fornecimento de energia electrica para a electrificação de suas linhas.

Assim, a Paulista, que é obra de companhia brasileira e admiravelmente administrada por brasileiros, passando por ser, talvez, a melhor estrada de ferro do Brasil, introduzindo esse melhoramento em suas linhas, vem mostrar que companhias dessa natureza, entregues em mãos de brasileiros, devem prosperar mais e muito mais que em mãos de estrangeiros que apenas desejam “a exploração dellas ...

“Correio de Botucatu”,

3.1.1920

Quando a Sorocabana passou a ser administrada pelo Estado, o povo desta zona voltou-se cheio de esperança para o novo dirigente da Estrada. Difficilmente se poderia crer que ainda houvesse um grao de relaxamento mais baixo do que aquelle em que chegara a Estrada. Era o auge do desleixo, pensava-se. Mas o governo, presumpçoso de que dirigiria melhor esse caminho de ferro, tomou conta delle ... E para espanto de todos, o serviço peorou!

Hontem, era o desleixo ... hoje, para bem dizer o estado em que chegou a Estrada, ao thema “leixo”, é pouco juntar-se o prefixo “dês”, mas “cem” ... “cem leixo” está hoje a estrada, e em via de “mileixo”! ... Um horror! Um telegrama há pouco enviado de Avaré para esta, às 11 horas, chegou as 21:40 horas, para então chegar ao destinatário, quando em menos de 3, uma carta posta na estação de Avaré pode chegar à desta cidade! E não é só isso. Um cesto com frangos despachados daqui para uma cidade visinha, chegou ao destino com tantos frangos menos dois.

Ainda há pouco, por um conto e seiscentos mil réis se contractou com a Estrada um trem especial para uma viagem Botucatu-Bauru, com 5 carros de primeira classe. E a Estrada enviou carros de segunda, com exceção de um, e recebeu o “cobre”, como se todos fossem de primeira. De desleixada passou a ser até trampo-lineira, a Sorocabana!

Bem poderá, a Companhia, ex-arrendataria da Sorocabana, dizer agora: “Atraz de mim virá” e etc.

Os plátanos da Riachuelo (também já chamada Amando de Barros) são cortados, para não haver prejuízo desse calçamento. São árvores que assumem grande porte, inadequadas para ruas. No Bosque ainda há dois exemplares, um de cada lado da estátua de Emilio Pedutti.

Fala-se de “calvie proeminente” do Largo de Santa Cruz (Bosque): “... porque é expressamente proibido pizar na grama que não existe no L. de Santa Cruz?”

Campos Mello, engenheiro, publica então o livro “Considerações sobre Estradas de Rodagem”, dedicado ao presidente do Estado, Washington Luiz. Impresso nas oficinas do “Correio de Botucatu”.

As prefeituras de Piratininga e Tietê isentam de imposto, por um certo número de anos, as construções que se fizeram, para habitação. A prefeitura de Botucatu é exortada a fazer o mesmo, pois o aluguel de casas, aqui, é considerado caríssimo. “Qualquer casinha ahi custa o mez de ordenado do inquilino”.

Vereadores eleitos: Nicolau Kuntz, Manoel Fernandes Cardoso, Carlino Oliveira, Antonio da Rocha Mattos, Antonio Moura Campos, Joaquim da Neves Pinhão, Pedro de Barros e Armino Cardoso.

Falece o cel. Amando de Barros, esteio do amandismo durante muitos anos. Homem de grande tẽmpera, de incomum capacidade de trabalho, de espírito sempre voltado para os interesses públicos, sagaz político, caridoso com os necessitados.

É ordenado o padre Salustio Rodrigues Machado, que exerceria papel de relevo em toda a Diocese de Botucatu.

Aprovado o Orçamento para 1921 – 347:200\$000.

Em 1920 aparece um jornal noticioso, “Da Cidade às Serras”, que não durou muito. No aniversário do Clube 24 de Maio é editada a revista “Polyanthea”, comemorativa da posse da nova diretoria, com redação de Ataliba Pires do Amaral, Aluizio de Azevedo Marques e Eurico Levy de Almeida. Sai também o “Almanack de Botucatu”, sendo Augusto Magalhães seu proprietário e redator. Papel cuchê, 280 páginas, ilustrado. Tiragem de 10.000 exemplares, a 5\$ cada. Foi o grande acontecimento editorial da época. O Clube dos Homens de Cor de Botucatu edita seu jornal, restrito a poucos números. Em junho sai o 1º nº de “Associação”, órgão oficial da A.A. Botucatuense. Surgem também 3 jornais lítero-humorísticos: “O Ferrão”, em 29.02, “A Tarde”, “A Bigorna”.

A BIGORNA

ALMANACK DE TUDO EM TUDO — Bigorna: Crônicas, Parodísticas e Utilitárias — Redator: FOS BERGMAN

ANNO I Botucatu, 25 de Junho de 1920 NUM. 2



– Ai! Quase cahi... Tomei um solavanco na barriga! Não vi o degrau...

...

– Meus senhores. Graças à generosidade de S. José que fez parar a chuva do céu onde o gaviãozinho paira...

– Chiii!

– ... podemos dar começo ao leilão em benefício da festa do milagroso S. José, com este soberbo prato de pudim. Quanto me dão por este pudim com prato e tudo?

– Déstão!

– Milecem! ...

...

– Eu contei pro padre que tinha feito promessa de tirar a Titinha que estava vestida de anjo, em frente a S. José, depois da procissão ... e elle me disse “Boa lembrança!”

...

– Déstão! Déstão! Quanto mais me dão pela batata?

– Mil e duzentos pro Nello!

– Mil e quinhento pra não sê pr’elle!

– Dois mil réis pro Zelão!

– Desça da cerca, moço!

– Dois mil réis, dê-le uma ...

– Dois mil réis, dê-le du

– Tarará tatatatá... (A bi ✱ ✱ ✱ tango. O Zelão recebe a batata,

rindo).

– Um copo de cerveja do Bacchi! Quanto me dão?

– Quinhentos!

– Oito ...

– Uno mila réis!

– Milecem pro Floriano!

– E quinhentos pro Bolognini!

– E setecentos pro Floriano!

– Dois mil réis pro Bolognini!

– Dois mil réis! Dois mil réis! Dê-le uma ... duas ... e trez.

– Porca miséria ...

...

Tam ...bu, tam ... bu ... ✱ ✱ ✱

– No arto da laranjeira

Meu amô foi direitino...

– Só por causo de uma flô

Machuco-se nos espinho ...

– Ai!

– E ferro véio – Godên ✱ ✱ ✱ minta!

25.03.1920.

Uma casa de banhos poz na taboleta: Banhos frios: para senhoras, quentes, com lençol a 2\$000.

Observaram-lhe que a redação estava ruim; no dia seguinte dizia a taboleta: Banhos frios. Também temos para senhoras a 2\$000, quentes com lençol.

Observaram-lhe que a emmenda ficou pior que o soneto e o homem desesperado escrevia no outro dia:

Banhos frios. Com senhoras não queremos negócios nem frios e nem quentes, nem por 2\$000 e nem por dinheiro algum e nem com lençol e muito menos sem lençol.

“Correio de Botucatu”, 14.02.1920.

Ao arrebentar-se pipoca, costumava-se recitar:

“arrebenta pipoca, Maria Sororoca,
seu pai era zarioio,
sua mãe véia coroca”.

NA FESTA

No domingo, depois da procissão, à noitinha. Em frente à igreja e dentro della, o povo enche todos os cantos. O vento balouça as bandeirinhas da rua de bambus, improvisada. No pé de bananeira que enfeita a mesa do leilão, um frango alli amarrado se esperneia e grita. Mais adiante, um grupo de pretos estica o couro do tambu, experimentando o : “tam...bu, tam...bu”.

- Um quentão!
- Mecê tamein num qué?
- Beba!
- Antão que vá!...
- Tá fria e sem gengibre...
- Porcaria...
- Ladroera...

...

Repicou o sino. A música tocou alegremente. O povo de dentro da igreja vae sahindo aos magotes.

- Hi! Parece que vai chover!
- Num largue de mim Zezinho, que você se perde, menino...

AMORES ... AMORES ...

Não rezando pela mesma cartilha do fadista que tudo perdoa aos apaixonados, a nossa polícia move agora uma campanha contra os namorados de alta hora, que andam “perturbando a paz dos campos” e offendendo o olhar das que “viveram sós, das que morreram puras” ...

E faz a polícia muito bem, porque por ahi existem “moços bonitos” que, em arrojados “vãos”, abusam do “americanismo” de muitas mocinhas tolas e cheias de idéias ... “cinematographicas”, andam pelos jardins e praças em namoros verdadeiramente escandalosos, tornando-se tão prejudiciaes para o decoro das famílias, como os “almofadinhas” da paulicéa.

Já muita gente “boa” tem levado o seu susto, com a acção da policia ... e ao que se diz, na reincidência, aquella não perdoará nem “por decreto” e enviará o reincidente com coração e tudo curtir saudade no “decantado reino” onde o Maranhão impera.

“Correio de Botucatu”, 25.02.1920.

Nota: o Maranhão (João) era o carcereiro da Cadeia Pública.

1921

Nesse ano volta à atividade a Banda São Benedicto, regida pelo maestro Horacio Leite, com ensaios na Rua Curuzu, 69. Durante muitos anos fora regida pelo maestro Primo Carniti, que vem a falecer em março, em São Paulo. Residiu em Botucatu desde o começo do século. Nasceu em Bérgamo, Itália, em 1866. Formado pelo Conservatório de Milão, compôs “Marcha Fúnebre” (1896), “Mercado” (medalha de ouro no Concurso Musical Verdi-Carlos Gomes, em São Paulo), “Tramonto”, fantasia, e as então famosas valsas “Sonho de Amor” e “Beijo de Amor”, que costumava apresentar quando regia a São Benedicto. Deixou em Botucatu muitos discípulos.

O Clube 24 de Maio se transfere para o Theatro Santa Cruz, um prédio imponente que existia na parte alta do Bosque, e de onde saíra a Delegacia de Saúde. É fundado o Circolo Italiani Uniti, com presidência do professor J.B. Vittone.

É extinta a Sociedade de Senhoras Auxiliadoras da Maternidade Botucatuense, que durante muitos anos protegeu as mães pobres. Seus bens são repartidos entre as sociedades beneficentes da cidade: Misericórdia, Assistência aos Morpheticos e Casa Pia São Vicente de Paulo. É fundada a Loia Maçônica Cel. Baptista da Luz.

Antonio José de Carr ✱ ✱ ✱ Guerra do Paraguai, mendiga nas

– Ai!
– No Bairro do Lavapé
Ta uma turma de cigano ...
A ropa da cuzinhera
Lava duas vez por anno ...
Ai!
A ropa da cuzinhera
Lava duas vez por anno ...
E Lorencinho, babando e pengo, continua:
– Andei mundo, corri terra
Já morei longe da minha ...
O que há de sê tem força:
Mecê, nega, há de sê minha ...
Eh: Zuera! Esquenta corpo! Sapateia, saparia.

Botucatu. V.X.1920.

Notas: o tambu é um tambor longo, usado nos batuques; déstão: dez tostões (um mil réis); milecem: mil e cem réis; Lorencinho: a figura mais popular da cidade, que andava cantando pelas ruas, geralmente embriagado.



A CHUVA

Eu amo as chuvas fortes, torrencias,
dessas chuvas que tombam tagarelas,
e cantam nas vidraças das janellas
tangos, dobrados, marchas funeraes.

As chuvas para mim são musicaes.
Accordes e canções eu sinto nellas.
As garoas são rezas e as procellas
rulfraes de tambor, hymnos marciaes.

À noite, às vezes, soa a harpa dos ventos,
chora o violino, a flauta, o piano, chora
uma orchestra de estranhos instrumentos.

E eu, só, de olhos molhados e alma viuva
adormeço a sonhar, ouvindo fora
a serenata olympica da chuva.

Astrogildo César. 1920.



**Jardim do Largo da Liberdade (atual Praça Coronel Moura).
Fotografado por Henrique Eggert. C. 1920.**

na espreita de uma revanche em Botucatu, não aceita pela Avareense. O “Movimento”, de São Manuel, assim se manifesta: “Nós, imparciaes, admiradores de Avaré e amigos de Botucatu, affirmamos serem ambos campeões! Botucatu já o era, Avaré o é agora. E São Manuel? Sempre foi!”

Resultados da A.A.Botucatuense nesse ano: vence o Minas Geraes (1x0), o Barra Funda (3x0), o 1º de Julho (1x0), o Argonautas (2x1), a Associação Graphica Desportiva (2x1), o E.C.Paulista (4x0), o Paulista F.C. (5x1 e 8x0), o Acadêmicos Desportiva (4x0) e o Jahu F.C. (3x0). Empata com E.C.Sorocabano(1x1) e com o Antarctica F.C. (0x0). Perde para o Auto F.C. (0x1), o Rachou Team (0x1), a Avareense (0x2) e o E.C.Paulista (1x3).

Em novembro acerta-se que em todo jogo oficial contra outras cidades, Botucatu faria uma seleção de seus melhores jogadores, com o nome de “Botucatu Team”. E assim foi feito.

É fundado o Esporte Clube Guarany, da Sociedade dos Homens de Cor de Botucatu. Seu primeiro presidente é Benedicto Fonseca.

Botucatu se torna sede da IV Circunscrição Agrícola Federal, tendo como chefe o engenheiro-agrônomo Rogério Camargo. Tem como finalidade distribuir questionário para os 50 municípios circunscritos, abrangendo a Sorocabana e a Noroeste, atender consultas, colher amostras de terras, fornecer mudas e sementes de fruteiras, madeiras, óleos, resinas, gomas, fibras. Incumbe-se também de organizar mapas agrológicos, colher amostras dos produtos agrícolas para o Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio, montagem de máquinas agrícolas, máquinas de benefício de café, arroz e algodão, e outras funções semelhantes, sem qualquer despesa por parte dos lavradores. Tinham preferência os inscritos no Registro de Lavradores e Industrias Connexas, do Ministério da Agricultura. A Circunscrição atendia na Prefeitura

ruas da cidade. É auxiliado e homenageado pela Associação de Escoteiros. Cornélio Pires, sensibilizado pelo gesto dos meninos, promove uma de suas Conferências Caipiras, no Cine Theatro Casino, em benefício dos veteranos.

Sotero de Freitas, o popular Suté, vendedor de bilhetes de loteria, certo dia faz sua venda pela Riachuelo, apregoando números, nomes de bichos (o macaco, a brabuleta ...), sempre olhando com atenção tudo que passa à volta. Quando passa defronte a Typographia Commercial (a meio quarteirão do bosque, subindo a rua), percebe um enorme fardo de papel, perigosamente pendente de um caminhão, que fazia a descarga para a tipografia. Uma criança, com passinhos ainda vacilantes, passa junto ao fardo, que oscila. Suté põe-se a correr, no seu jeito desengonçado, artrítico, gritando desesperadamente: “a criança, a criança!” Os descarregadores correm, rapidamente, sustentando já no ar o grande fardo. A criança é salva. E o humilde Suté teve seu momento de reconhecida glória.

Combatendo os figurinos estrangeiros vendidos no comércio, a “Cidade de Botucatu”, de 12.03, publica: “Não é a corriqueirice de um figurino importado de centros corruptos o que se arme direitos despóticos para remodelar a simpleza e a pacatez de nossos costumes, despindo a beleza angelica do pudor para lança-la à imundice de uma praça desnuda, onde o corpo se expõe desbrido como corpos de irracionais, postos em mercado aos lances do comprador”.

Quando se entrava num bar, pedia-se uma média simples, uma chocolateada, um café ou um pingado; uma “gomma” (pinga com limão), uma “pharmacia” (vermute com gin) ou um “morrão” (cachaça).

A.A. Botucatuense vence o Minas Geraes F.C., da 1ª divisão paulistana, por 1x0, o Barra Funda, da 2ª divisão, por 3x0, a Graphica, também da 2ª, por 2x1. Empata com o Esporte Clube Sorocabano, em 1x1, e é vencido pelo Rachou Team, da 1ª. Jogando com o Esporte Clube Paulista, botucatuense, é derrotada por 3x1, o que é considerado uma grande zebra. Logo depois, no campo do Bairro Alto, consegue a desforra: 4x0. Há grande aclamação no Largo de Santa Cruz, à noite.

Em maio, a A.A. Avareense vence o Normalista, de Botucatu, por 3x2, em Avaré, e se intitula “campeã da Zona”, quando o campeão reconhecido é A.A. Botucatuense. Diz o “Município”, de Avaré: “Esses rapazes aqui se apresentaram como sendo do Normalista e foram derrotados como pertencentes à Associação!!!” Alega o jornal que 8 jogadores eram da Associação, daí poderem os avareenses usar o título de “campeão da Zona”. E termina: “A Associação precisa jogar conosco ... para poder usar com mais direito o título de campeão desta zona!!!” Da escalação do Normalista constam realmente 3 nomes de jogadores da Associação: Zanella, Branco e Nenê. Esta então convida a Avareense para dois jogos, um lá, outro cá. A Avareense só aceita jogar lá.

Em junho, lá vai a Associação jogar em Avaré, e perde por 2x0. Mas fica

máveis serviços na gripe espanhola, em 1918.

No relatório anual do dr. Waldomiro, Botucatu possui abastecimento de água, rede de esgotos, hospital, asilo de inválidos e de morféticos. Falta-lhe aperfeiçoar o serviço de coleta de lixo, adotar bueiros passíveis de limpeza regular (grades), saneamento das margens dos riachos, melhoria das caixas sépticas, extensão da rede de esgotos a toda a cidade, melhoria das condições higiênicas do Matadouro Municipal, inspeção veterinária do gado abatido, novo mercado, proteção das represas de abastecimento de água. Isso na sede da Delegacia...

Conchas ainda apresenta febres tíficas e paratíficas, com caráter de surto epidêmico, o que exige tenaz cerco pela Delegacia de Saúde. A lepra está praticamente eliminada.

O impaludismo apresenta fortes surtos em todo o vale do Tietê, incluindo Anhembi, mas isso está na alçada do Serviço de Profilaxia, com sede em São Paulo.

Já se fala que Rubião é ótimo lugar para a construção de um sanatório. Numerosos médicos, daqui e de outras cidades, aconselham seu excelente clima para enfermos e convalescentes. O Hotel Recreio do Capão Bonito, de Xisto Varoli, entre a Estação e a Capelinha, está muito bem instalado.

O professor Deocleciano Pontes, em setembro, abre o primeiro Jardim da Infância de Botucatu. E aparece mais um curso preparatório para ingresso na Escola Normal, o Externato Cesário Motta. Joaquim Gonçalves abre uma Escola de Telegraphia, para preparar candidatos à E.F. Sorocabana. São matriculados 787 alunos no Grupo Cardoso, sendo 396 masculinos. O Delegado Regional de Ensino é J. Thomaz de Aquino.

Em dezembro há a fomatura da primeira turma da Escola Superior de Commercio. São 24 novos guarda-livros (16 homens, 8 mulheres). O diretor é João Baptista Monteiro de Santis.

A Delegacia de Ensino abrange então 16 municípios, incluindo Sorocaba, Porto Feliz, Tietê e Avaré.

A polícia sempre às voltas com o jogo-do-bicho, que “absorve os nickéis das compras”, a molecada de rua, os bêbados inveterados e os mendigos. Estes antes recebiam cadernetas de identidade, com um quadro prontuário, fornecidas pela subdelegacia de Botucatu. Tinham sido substituídas por placas de identidade, mas os indigentes passaram a negociá-las com falsos mendigos. Nesse ano de 1921 voltam as cadernetas, com melhores resultados. Um problema policial corriqueiro é também a caça aos charlatães da medicina. Benzedores de todo tipo proliferam na vasta circunscrição da Regional. De uma só vez foram presos 4 em São João de Itatinga. Por vadiagem, embriaguez e desordem, só no mês de novembro foram presos 40, em Botucatu. O Delegado Regional era o dr. Alfredo de Assis. O médico-legista era o dr. João Aristides Soares Serpa. Juiz de Direito: dr. Luiz Soares da Silveira.

A Igreja Presbyteriana Synodal, no 2º domingo de maio, realiza a festa

	POPULAÇÃO	ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS	CAPITAL APLICADO	PESSOAS EMPREGADAS	PRODUÇÃO ANUAL	ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS	ÁREA TOTAL (ALQUEIRES)	ÁREA OCUPADA COM PLANTAÇÕES	ÁREA DE MATAS	VALOR DAS TERRAS E BENFEITORIAS
Botucatu	20.894	49	1.587.180\$	430	2.934.137\$	178	41.930	14.925	9.921	19.453.000\$
Piauí	9.773	1	99.000\$	11	14.000\$	12	17.738	4.181	8.984	2.518.989\$
Capitão Santos	2.927	1	3.000\$	9	14.000\$	48	7.543	1.145	2.012	2.774.500\$
Sede e Distrito	27.539	51	1.802.180\$	494	2.938.137\$	294	88.738	19.991	11.897	25.743.989\$

e na General Telles, 38-A.

Surge a Liga Agrícola de Botucatu, nos moldes da já fundada em São Manuel, com o objetivo de conseguir preços mínimos para o café e outros produtos agrícolas, unir a classe, fornecer crédito agrícola. Seu primeiro presidente é José Victoriano Villas Boas (também tesoureiro das obras da torre da catedral).

São criadas as feiras de gado, com sedes em Botucatu, Moji-Mirim, Franca, Barretos, Itapetininga e Taubaté. O Estado entregará à iniciativa privada a organização dessas feiras. As empresas contratadas receberão 3% do valor da venda de gado gordo e 2% do magro.

Do recenseamento agrícola-industrial pudemos organizar o seguinte quadro:

O dr. Paulo de Aguiar é médico-oculista do Posto Antitrachomatoso. O movimento é intenso. São atendidos mensalmente mais de 40 casos, com 2.500 curativos e 15 cirurgias.

A Delegacia Regional de Saúde, eficientemente dirigida pelo dr. Waldomiro Oliveira, já aplicara 32.824 vacinas anti-variólicas, desde sua instalação em julho de 1918, nos 54 municípios atendidos. Em 1912 houve 1.062 óbitos pela varíola, no Estado; em 1921, apenas 1 confirmado. E já vimos que a Delegacia prestou inesti-

para fazer construções para pagamentos em prestações. Vimos, no ano anterior, que Piratininga e Tietê tinham isentado de impostos, sob certas condições, as construções novas de habitações. O povo pede soluções semelhantes para Botucatu.

Um caso sério, nesse ano e no anterior, e que afinal se estendeu ao posterior, foi o calçamento da Riachuelo e da Floriano Peixoto. O que é feito, a chuva esburaca. A Sorocabana calçara otimamente o trecho do Pontilhão. Na Praça Annita Garibaldi o calçamento, recém-assentado, já está arruinado. O povo comenta que o calçamento deveria iniciar-se no seguro trecho do Pontilhão, e não em lugares isolados, sem limites protegidos. Paralelepípedos rolam na baixada, até as Indústrias Bacchi, e mesmo até o ribeirão. A Prefeitura é chamada de “boieirophoba”, por não fazer bueiros nos locais necessários. Na ponte que liga a cidade ao Bairro Alto, caíram 4 bois no buraco aberto pelas enxurradas.

Toda a Câmara é culpada, popularmente, pelo recebimento de paralelepípedos mal aplainados, fora das condições de contrato. Calcula-se o prejuízo em 36 contos.

Os jornais que foram lançados nesse ano são:

– “O Commercio”, de maio; noticioso, mas mais dedicado ao comércio em geral; durou pouco;

– “O Mensageiro”, folha de propaganda da Casa Carlos, de Carlos César & Cia; durou cerca de 2 anos;

– “Il Mocollo”, lítero-humorístico, em italiano; da Società Beneficenza Italiana;

– na “Cidade de Botucatu”, de 18.06, aparece: compre a “Cidadinha”; seria um novo jornal?

Adeodato Faconti lança “La Campana del XX Settembre”, comédia em 2 atos.

1922

O carnaval de 1922 foi um dos mais esperados. O Circolo Italiani Uniti, novo clube, resolvera organizar uma festa inigualável, com o lema “Semel in anno licet insanire”, que traduzimos livremente como “pelo menos uma vez ao ano se permite uma loucura”.

O curso saía do Largo da Liberdade (que nesse ano, depois, muda o nome para Praça da Independência, homenageando o centenário), subia a Cesário Alvim (João Passos atual), descia a Cesário Motta (Prefeito Tonico de Barros), descia a Curuzu e subia a Coronel Fonseca, subindo então a Riachuelo até o Largo do Rosário (Praça Carlos Gomes), que naquele tempo se estendia até a Riachuelo. Então voltava por esta, até a Comissão Julgadora (de carros alegóricos e fantasias), no Bosque. As festas desse ano caíram nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro.

do dia-das-mães, conforme uso nos Estados Unidos. Os filhos entregaram flores às progenitoras. Diz o “Correio de Botucatu” da “certeza de que tal cerimônia venha a ser, entre nossa gente, generalizada”. Acertou em cheio.

Inicia-se a construção da Igreja do Coração de Jesus, na Villa dos Lavradores. Continua a construção da torre da catedral, da Igreja de São Benedicto e das casas do Asylo de Mendicidade, para as quais são realizadas, quase que semanalmente, as quermesses de praxe.

A Agência-Cidade, na Riachuelo, nº 14 (no meio do 1º quarteirão, direita de quem sobe), recebe e entrega mercadorias transportadas pela E.F. Sorocabana. Está então em péssimas condições, pedindo então melhorias à Prefeitura, incumbida de mantê-la. As três firmas que mais a utilizam (Casa Carlos, Casa de Couros e Casa Levy) também pedem ao prefeito. A Sorocabana ameaça não atender mais a agência, só recebendo e entregando mercadorias na Estação.

Agricultores, comerciantes e industriais de Botucatu pedem à Sorocabana restauração do tráfego mútuo com a Noroeste, pois a baldeação de cargas, às vezes quase impossível, é muito cara. A Sorocabana argumenta que a Noroeste, sendo federal, está sujeita a grande burocracia, e por isso a Cia. Paulista já pensa em desfazer o tráfego mútuo que mantém com ela.

O lucro líquido da Sorocabana, em 1920, foi de mais de 12 mil contos de réis, daí a grita da população botucatuense contra seus serviços. Na secção “Leituras” apresentamos algumas opiniões a respeito.

Em fevereiro os Correios são divididos em 4 grandes Administrações: São Paulo, Santos, Ribeirão Preto e Botucatu. Parece que a agência botucatuense, anterior a essa reforma, não andava bem: nesse mesmo mês é batido um recorde no atraso de telegramas, pois um saiu de Botucatu no dia 7, só chegando às mãos do destinatário, em São Paulo, no dia 11. Por sua vez, a Empresa Telephonica Sul Paulista aumenta para \$700 (3 minutos) e para \$200 cada minuto a mais. Diz o “Correio de Botucatu”: “A pequena Light aponta os seus tentáculos”. Grita geral.

A Circunscrição Militar de Botucatu compreende 2 municípios. Accacio Coelho de Queiroz, sargento do 5º Batalhão de Caçadores, assume o comando da linha de Tiro de Botucatu.

O prefeito é Manoel Fernandes Cardoso (cardosista) e o presidente da Câmara é Nicolau Kuntz (prefeito anterior, amandista). No relatório do prefeito, para as atividades de 1921, um fato raro: há um saldo de 5 contos de réis, os funcionários estão totalmente pagos etc.

É iniciada a construção da estrada de rodagem para o Espírito Santo do Rio Pardo (Pardinho), e construída a ponte sobre o Rio Capivara, na estrada para o Anhemby. Mas a estrada para Itatinga, ainda nova, já está em péssimo estado. Estão bem adiantadas as obras de construção do Fórum e da Cadeia Pública.

Botucatu conta com 1689 prédios, mas a crise de habitação é séria. Em Albuquerque Lins (Lins atual), para se amenizar essa crise, organizou-se uma empresa

é atuante, sob a direção de Paulo Antunes e instruções físicas orientadas por Antonio Pires de Campos. Educadores incentivam essa atividade. Os meninos e meninas têm fardamento próprio e são chamados “piedosos soldadinhos”. Começam com pequenos atos de caridade e aos poucos ganham a admiração de toda a sociedade botucatuense, passando a participar de todos os movimentos cívicos e beneficentes.

É reativada a Caridade Portuguesa Maria Pia, que tantos benefícios prestava aos carentes, desde o início do século. O Asylo de Mendicidade já conta com 4 casas construídas.

Logo em janeiro é realizado um desafio, na Associação, entre esta e o E.C. Guarany, da Sociedade dos Homens de Cor, que já mostra sua pujança, ganhando as duas provas de fundo: 1.600m (revesamento) e 5.000m. Nas outras provas a Associação leva a melhor (100m, saltos, arremesso de granada).

A.A. Botucatuense 2 x A.A. Avareense 0. Até que um dia a Avareense veio! Foi a maior assistência ocorrida até então. 500 torcedores de Avaré, 200 de São Manuel, 30 de Piraju, 40 de Itatinga, 3.000 pessoas, ao todo. Veio a corporação musical de São Manuel.

Depois a Associação perde para o Palestra Itália, campeão paulista de 1920, por 2x0. Nessa ocasião aqui estiveram os representantes do jornal “São Paulo Esportivo” e da Associação dos Chronistas Esportivos de São Paulo. Foi o jogo mais importante até então realizado em Botucatu.

Daí em diante a Associação só obteve bons resultados: venceu o Spartano F.C., de São Paulo, por 1x0, o Botafogo F.C., por 3x1, a A.A. Sudan, de São Paulo, por 2x0, o Auto F.C., por 2x1, e o Piraju, por 3x0. Empates: Saturno (1x1), M. Portuguesa (0x0), Santos F.C. (1x1).

É reativado o Sport Club Botucatuense, primeiro clube de futebol da cidade (1904), mas com grafia moderna: Esporte Clube. Nos seus áureos tempos fora também considerado “campeão da Zona”, como a A.A. Botucatuense. O presidente então é Alberto Canellas.

Em junho é realizado o Campeonato Escolar de Futebol, no campo da Associação, com o Normalista, o Aymorés (do Ginásio Diocesano), o Instituto Commercial e outros.

No início do ano o Instituto Commercial faz a formatura de 9 guarda-livros (turma de 1921). O Seminário inicia as aulas com 250 alunos. A Escola Botucatuense, tão antiga e eficiente, continua suas atividades sob a direção do reverendo Coriolano de Assumpção: tem um curso noturno de Inglês (que já começava a desbancar o Francês, como língua de preferência), com a professora Altina Maynardes de Araújo.

J. Thomas de Aquino, delegado de ensino, faz a união de alunos dos grupos escolares urbanos com os escoteiros, que têm sede junto ao Grupo Cardoso. Em agosto é realizada a Concentração de Escoteiros da 7ª Delegacia Regional de Ensino, com as barracas armadas no Largo da Sé (Largo da Catedral). As escoteiras

No 1º dia, mau tempo, mas ocorreu grande massa popular. Foi armado um grande coreto no Bosque, com a Banda São Benedicto tocando incansavelmente nos três dias. “Estava que era um succo...”, como se dizia. As banderilhas de cores berrantes, então chamadas “ganguinhas”, enfeitavam o palanque e adjacências. Uma mulatinha fantasiada de República, envolta no “symbolo augusto da Pátria”, segurava uma bandeira onde se lia “Votar amanhã em Arthur Bernardes é o dever de todo patriota” (Bernardes foi eleito mas governou quase todo o tempo sob estado de sítio). A moça desfilou em carruagem ricamente ornamentada (sobre um automóvel). Mas o delegado de polícia fez pará-la e recolheu a bandeira nacional que cobria a mulatinha.

No Sábado, baile de “ouverture”, na Società Italiana di Beneficenza, sarau dançante no Gabinete, que afinal foi até o amanhecer. No domingo, bailes no Circolo Italiani Uniti (presidido por Adeodato Faconti), e no 24 de Maio, cuja sede já tinha passado para o Theatro Santa Cruz.

“Couraçado São Paulo” ganhou o 1º prêmio de carros alegóricos. “Rancho dos Caipiras” venceu a categoria de fantasias de grupo e “Borboleta Preta” a de fantasias isoladas (o 3º prêmio coube a “Genro domando a Sogra”).

Além do Circo Seyssel, esteve aqui o Circo de Touros, com o toureiro Brazinho Cruz. Houve uma exposição de quadros do pintor casabranquense João Dutra, no Palacete Delmanto, considerada a melhor já realizada na cidade. É inaugurada a Piscina Dom Lúcio, construída pelo Ginásio Diocesano e pelo Seminário, em terreno da Mitra, com presença da banda São Benedicto. Na sede da A.A. Botucatuense, em maio, se apresentam os violonistas Angelino de Oliveira e Alfredo Pacheco (Bahiano). “Supplica”, valsa de Angelino, “Amor Perdido”, mazurca de Bahiano, “Estudo 14”, de Tárrega, por Angelino, e outras músicas. Há várias apresentações, durante o ano, do Coral regido por Franklin de Mattos. As Escolas Reunidas da Villa dos Lavradores também formam uma banda musical. Na festa de encerramento do ano letivo do Collegio dos Anjos, o ponto alto foi a “Danse des Bacchantes”, da ópera Philomon et Baucis, de Gounod: 16 violinos, piano a 4 mãos e harmoniflute. Houve um Concerto de Harpa, com Rosa Ferraiol interpretando músicas de Hasselmans, Debussy, Saint-Saenz e outros.

Das festas podemos citar a de Santa Cruz, no Alambary, com samba ao ar livre e cururu, até o amanhecer, a de 13 de Maio, na Igreja do Largo do Rosário, com corrida de sacos, de ovos, quebra-pontes; as quermesses, sobressaindo a de Rubião, em benefício da demoradíssima torre da catedral e da construção do Asylo; e a Festa de Lourdes, com a cerimônia de entronização da Virgem: vieram mais de 2.000 romeiros, pois a réplica da Gruta de Lourdes já era um local de grande devoção.

Quanto ao teatro tivemos o “Ensaio da Grande Scena”, comédia de Eleonora de Vasconcellos, no Theatro Santa Cruz, e “Allegoria Commemorativa do Centenário da Independência”, do professor Martinho Nogueira, no Cine Theatro Casino.

O Escotismo está em grande moda. A Associação Escoteiros de Botucatu

mercio mais 31 guarda-livros.

Quadro do Ensino Oficial em Botucatu. 1922.

Um caso que continua sério é o dos meninos vadios. Escrevem palavras obscenas nas calçadas e muros, jogam peteca e futebol nas ruas, assaltam rotineiramente as árvores frutíferas dos quintais, de vez em quando acontecendo pedradas, pauladas e mesmo canivetadas, pondo a polícia sempre em alerta. A área preferida para os furtos de frutas era a localizada nas ruas Cesário Alvim (João Passos) e Áurea (Cardoso de Almeida), no trecho entre o Bosque e o Largo do Rosário (Praça Carlos Gomes). Naquela época ainda eram proibidas as construções nas chamadas travessas. Então os quintais da Cesário Alvim divisavam com os da Áurea, com grandes pomares de ameixeiras, mangueiras, abacateiros, araçazeiros, goiabeiras, jabuticabeiras e outras árvores frutíferas. Era o paraíso da molecada.

A E.F. Sorocabana restringe o embarque de café para São Paulo, provocando o armazenamento do produto nas fazendas, não preparadas para grandes estocagens. O Espírito Santo tem 104 propriedades agrícolas produtoras de café, a Prata 73, e Rubião 67. Mais uma vez os agricultores se voltam contra a Sorocabana.

O dr. Horácio Figueiredo faz, com sucesso, a primeira extração de apêndice secal (“operação de apendicite”, como se diz), na Misericórdia. Nesse ano de 1922 essa instituição realizou 43 operações de alta cirurgia, 1.025 pequenas operações, fez 12.007 curativos a externos, 11.539 a internos, emitiu 470 receitas a externos, com 4.225 consultas. Doentes que passaram de 1921: 32; entraram durante o ano: 429; obtiveram alta: 385; faleceram: 47; passaram para 1923: 31. Como já afirmamos, esse hospital atendia vastíssima região. Soma-se ao corpo médico o dr. Paulo Rugna.

O Delegado Regional de Saúde distribui panfletos educativos para o combate às moscas e mosquitos, direta ou indiretamente ligados à transmissão da varíola, cólera, febre tifóide, disenteria, diarreia infantil e outras doenças. “Nas fossas e latrinas deve ser lançada semanalmente meia garrafa de kerozene, que mata a larva das moscas”. Deve-se dar conhecimento ao Serviço Sanitário dos monturos, estrumeiras e depósitos de lixo existentes.

E a política? Continua a briga jornalística “Correio”, amandista, vs. “Cidade de Botucatu”, cardosista, como continua a luta Manoel Fernandes Cardoso, prefeito cardosista, vs. Nicolau Kuntz, presidente da Câmara, amandista. Durante o mês de maio foram qualificados 106 eleitores: 70 cardosistas e 28 amandistas (8 se declaram independentes).

Os candidatos a deputado ou senador eram escolhidos pelos representantes dos diretórios dos partidos. Botucatu era a sede do 5º Distrito Eleitoral, e aqui se realizava a escolha. Em 1922 aqui estiveram 39 representantes de diretórios, correspondentes a 39 municípios. Houve vitória considerada amandista, em termos de Botucatu. “A um articulista que, em certo pasquim, dissera há mezes que o Partido Amandista estava “reduzido a pó de traque”... pergunta-se: Em pó de que estará

são hospedadas pelas colegas de Botucatu. As Comissões de Escoteiros que não tinham barracas suficientes são abrigadas no Grupo Cardoso. Compareceram 18 cidades, com excursões, atividades cívicas, ginástica sueca, esportes.

A Escola Normal forma mais 27 professores, e a Escola Superior de Com-

Escola	Alunos	Alunas	
Normal	14	122	
Curso Complementar	17	56	
Grupo Modelo	264	205	
Grupo Cardoso	237	222	
Reunidas da Villa Lavradores	75	103	
Nocturna	45		
Mista do Bairro Alto	40	42	
Rural da Bella Vista	35	32	
Espírito Santo do Rio Pardo	41		
Prata	34		
Alambary	32		
Capão Bonito	48		
Faxinal	37		
Rural de Victoria	34		
Capivara de Cima	33		
Villa Victoria	38		
Santo Antonio	24		
Guarantan	40		
Barra Mansa	30		
Monte Alegre	40		
Sorocaba (Santo Antonio)	36		
Descalvado	31		
Lageado	34		
Capivara de Baixo	34		
Sant'Anna	37		
Monte Selvagem	42		
	1.372	782	2.154
	64%	36%	

agora reduzido o Cardosismo, depois que o tiro saíu-lhe pela culatra? O “Correio de Botucatu” se referia ao “Cidade de Botucatu”, que antes propalava vitória cardosista.

Nas eleições para presidente da república, Arthur Bernardes obteve aqui 786 votos, contra 28 de Nilo Peçanha.

Havia 4 impostos municipais: predial, viação, limpeza pública e calçamento. No levantamento das metragens para cobrança do imposto de viação (sobre áreas não construídas, terrenos abertos, cercados ou murados), pudemos observar que na parte comercial chamada “nobre”, da Coronel Fonseca até a Marechal Deodoro, a Riachuelo apresentava 732 m lineares de casas e apenas 24 m de muros. Terrenos abertos, ou apenas cercados, só apareciam da Prudente de Moraes em diante, já no Lavapés.

Diz o “Correio de Botucatu”: “Com as constantes chuvas que temos tido, ruíram muitos muros de diversos quintaes. Isso é muito natural, pois eram feitos de terra socada, de taipa, já estavam velhos... Até pode-se dizer que não caíram, sentaram”.

Aqui havia o Banco de Crédito Popular, a Banca Francesa e Italiana, o Banco Commercial do Estado de São Paulo e a Caixa Econômica, anexa à Coletoria Estadual. Em maio é fixado novo expediente bancário: das 8 às 15 horas, nos dias úteis.

Em maio ocorre o falecimento do Monsenhor Paschoal Ferrari, que durante dezenas de anos trabalhou incansavelmente na Diocese. É substituído em agosto, pelo cônego Domingos Magaldi (vigário de Sorocaba), como Vigário Geral da Diocese.

O descascador para benefício de café, de Seraphim Blasi, ganha a medalha de ouro da Exposição do Centenário da Independência, em São Paulo.

Jornais aparecidos em 1922:

– “A Kermesse”, de 27.05; jornalzinho humorístico da quermesse beneficente da Diocese de Botucatu,

– “A Folha”, noticioso quinzenal, também com informações literárias e esportivas; redação de Altino Toledo, Mario Nogueira, Hugo Pires e Antonio Vianna; durou pouco;

– “Correio da Serra”, de 04.06, noticioso dedicado aos interesses do Espírito Santo do Rio Pardo; direção de Humberto Vicentini;

– “O Guarany”, de 23.10, órgão oficial do Esporte Clube Guarany, da Sociedade dos Homens de Cor;

– “O Sorriso”, das normalistas internas no Collegio dos Anjos;

– “Boletim Diocesano”, jornal da Diocese de Botucatu; na verdade, um reaparecimento do homônimo de 1911;

– “A Palavra”, em junho, com redação do padre João Baptista de Palma;

– “Nova Gente”, revista dos Irmãos Marques, com direção de Aluizio de Azevedo Marques; dedicada ao Escotismo.

A Kermesse

ANO 11 - CXXXIII | BOTUCATU, 27 DE MAIO DE 1922 | NUMERO 1



N. 1 Espírito Santo do Rio Preto (Est. S. Paulo) 4 de Junho 1922 Anno 1

Correio da Serra

Publicado em Botucatu, SP, em 4 de Junho de 1922. Número 1.

LEITURAS

NUM ASSUSTADO

Duas velhas conversam, e eu as ouço
Discretamente por detraz postado:
- Veja só, dona Inacia, aquelle moço,
Como vae a valsar tão agarrado!

- Emendaram pescoço com pescoço!
- E o rapaz é tão feio, quanto ousado!
- E a dama tão magrinha, elle tão grosso!
- Virgem Mãe, como tudo está mudado!

No nosso tempo - antigamente – quando
Dois pares pela sala iam valsando,
Podia entre elles ir e vir alguém.

Entre esses dois nem uma agulha cabe!
- Dona Julia, e não falta quem os gabe.
Hoje, só quem se agarra dança bem!

“Correio de Botucatu”, 02.12.22

Nota: assustado era um baile mais informal

Largo da Liberdade

em 1922: Praça da Independência

	nº
Fausto Fernandes-GARAGE PAULISTA	6
1920-Vicente de Rosa.	10
SELLARIA NORTE-AMERICANA	
1920-Caetano Liguori. TINTURARIA	12
1920-Averbach Móveis	
CASA DOS RUSSOS	14
1921-E.F. Sorocabana AGENCIA CIDADE	
1921-Raphael Serra - AÇOUQUE DA SERRA	16
1922-Baptista&Paula	
AÇOUQUE PROGRESSO	20

Carlos Sandroni. HOTEL SANDRONI	
1921-Roque Interdonato. HOTEL CENTRAL	
1922-Lucindo Ramalho. HOTEL RAMALHO	
1921-A. Vianna, J. Castanho. ESCRITÓRIO	
COMMERCIAL	28 José
Fazzio. ALFAIATARIA AMERICANA	30 Pedro
Menaldo. SAPATARIA PAULISTA	
1920-Tecido, Armarinhos. CASA ROYAL	32
1921-AGENCIA SINGER	38
Pedro Delmanto. FÁBRICA DE CALÇADOS	40 eCasa

Carlos Hirsch - HOTEL PAULISTA	
Francisco Spernega - SALÃO AMERICANO	44
Salomão Wainberg - CASA DOS RUSSOS (muda para o nº 14, em 1920)	
Annibal Costa Leite - DENTISTA	50
BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	52

Dr. Figueira de Mello. MÉDICO	56
José Nicoletti. SALÃO NICOLETTI	58
1920-Dr. Jayme Monteiro.	
GABINETE ELECTRO-DENTARIO	
Salvador Scripellitti. EMPÓRIO DO TURIDO (Muda para o nº 80, 1919)	62
1920-Floriano Nunes. PADARIA DO PONTO	
Dinucci & Pardini. EMPREITEIROS	64
1922-José Brissac.	
GABINETE ELECTRO-DENTARIO	70
José Gomara. CASA DE COURO	72
1920-CASA CHIARELLI	72-A
Viúva Amat. CASA AMAT	74
Gastão Pupo. ESCRITÓRIO COMMERCIAL	76
Pedro Moura Campos-PHARMACIA SANT'ANNA	
1920-CASAS PERNAMBUCANAS	80

nº Rua Coronel Fonseca 1919/1922

ARMAZÉM MAGNANI (antigo nº14)	
CHALET IDEAL (antigo nº14-A)	
17 CIRURGIÃO DENTISTA João Pereira de Mello Moraes	
23 AÇOUQUE LIBERDADE Lunardi & Fialdini	
29 CASA CARDOSO	1920

Rua Velho Cardoso

31 CASA SELECTA CALÇADOS Salvador Boccalato (muda para nº43 em 1921)	
AU BON MARCHÉ. Felix Mutran	
35 BAR COLOSSO. Charutaria, bar e confeitaria. Pedro Delmanto Sobrinho & Targa.	
37 HOTEL D'OESTE. Luiz Coppola. Bar Paulista.	
43 CASA VERMELHA. Palmyro Bismara. CASA SELECTA (vem do nº31 em 1921)	

Rua Dr. Ritt

MÁQUINAS DE CALCULAR. Nunes & Salgueiro-1920	
47 BAR SELECTA. Salvador Boccalato Bar e bilhares -1922 CAFÉ EM CONSIGNAÇÃO. Luiz Alves Toledo Filho -1922	
9 A ESCOLA REMINGTON DE DACTILOGRAPHIA (junto à Casa Bismara) -1920	
51 CASA BISMARA. Plácido Bismara.	

Rua Moraes Barros

53 CASA GUERRA	
57 ALFAIATARIA-Nicolao Chiafitelli PHARMACIA POPULAR-Honório de Santis	
63 CASA AMANDO	
65	
69 AÇOUQUE	
71 CONFEITARIA DO PONTO-Nunes & Cia. 1921 BAR DO PONTO - Atílio Venditto	
73 CASA PERY - Emilio Garcia	

Rua 25 de Março



	nº
Lydio da Costa Leite. ENGENHEIRO	
J. Nunes & Irmão. PADARIA ESMERALDA	
José Peduti. CASA PEDUTI	90
J. Nunes & Irmão. TORREFAÇÃO DE CAFÉ	92
Osório T. Fonseca. EMPÓRIO BRASIL	
Magnani & Scipellitti. CONFEITARIA CENTRAL	96

<p>BOSQUE (Praça Jorge Tibiriçá)</p>	
--	--

922-Carmine Popolo. ARMAZÉM	100
ALUGUEL DE BICICLETAS	
José Venditto - SAPATARIA SPORT	104
Vicente Lanzaro - BARBEARIA	
Carlos Bauer - DENTISTA	106
Francisco Rapello-SAPATARIA RAPELLO	
920-CHAPELARIA PAIXÃO	112
921-Abílio de Freitas & Cia.	
REFORMA DE CHAPEOS	
922-FÁBRICA DE CHAPEOS ESMERALDA	
920-Elias Arute-ALFAIATARIA SULAMERICANA	114
Santo Menaldo - PEIXARIA	
Lydia Spirandelli - SAPATARIA	

	nº
Rua 25 de Março - Monsenhor Ferrari (em 1922)	
75	LOJA SALEMI - Antonio Salemi
77	ARMAZEM PROGRESSO - Abílio A. Almeida
79	GRANDE BAZAR BOTUCATUENSE Modesto Tognozzi
81	LOJA DE TECIDOS - Antonio de Zagottis
85	ALFAIATARIA SULAMERICANA - Elias Arute
87	CASA CARLOS - Carlos César
87	A CASA BAUER - Lydia Bauer
89	CASA CHIARELLI - Carlos Chiarelli
91	PHARMACIA PIRES-José Arnaud Paulino Pires PHARMACIA AMADOR - Amador Ribeiro (depois)

Rua Marechal Deodoro

95	CORREIO	
99	AO FIGURINO ELEGANTE Gregório Fazzio	
101	PORTRAIT CHICAGO CO. CHAPELARIA A MODA ELEGANTE Alfredo Verderese	
105	ALFAIATARIA PARISIENSE Hugo Puccinelli Alfredo Masselli	1922
107	BANCA FRANCESE ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD	
109	ADVOGADOS - Drs. Candido e Agnelo Villas Boas BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (muda para nº52, em 1919)	
111	CASA BENJAMIN Benjamin Toledo Pisa	1920
	Manoel Martins Seabra	1922

Rua do Collegio

113	BALANÇAS, ARMAS - Victório Andreasi	
115	TINTURARIA POPULAR - Antonio Vintecinque	
117	ALFAIATARIA LEÃO Vicente Leão Sobrinho	
121	TYPOGRAPHIA COMMERCIAL Irmãos Almeida "CORREIO DE BOTUCATU"	
125	SEDE DA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA BOTUCATU	
127	AULAS DE VIOLINO - Luiz Amato PADARIA CENTRAL (esquina com a Rua Independência)	



CALÇADOS finos

A Casa Selecta acaba de receber ultima novidade em calçados finos para senhoras. Novidades!

CASA SELECTA
R. Amendo de Barros, 33 — Tel. 205

Chapelaria
"A MODA ELEGANTE"
Rua Amendo de Barros, 101



Esta chapelaria, sita num dos pontos mais centrais da cidade (em frente ao Largo do Theatro) acaba de receber uma grande remessa de chapéus para homens, senhoras e crianças. — Chics chapéus de feltro, aba larga, para senhoras; chapéus de todas as cores e a preços baratíssimos para crianças, chapéus da ultima moda, e dos melhores fabricantes, para homens. Possimos o verdadeiro formato de **Chapeus MEXICANOS.**

Vistam «A MODA ELEGANTE», que é sem rival nos preços.

Rua Amendo de Barros, 101 — **BOTUCATU'**

Brevemente! Grande deposito dos afamados calçados **MELLILO.**



1920. Rua Riachuelo, esquina com Marechal Deodoro. O relógio, à esquerda, é propaganda da Casa Pedutti, n° 90. A placa onde se lê "liquidação final", deve corresponder ao Empório Brasil, de Osório T. Fonseca.



C 1920. Casa dos Russos, de Solomon Wainberg, na Riachuelo, entre a Dr. Ritt (atual Siqueira Campos) e a Moraes Barros, no meio do quarteirão, direita de quem sobe. O prédio foi construído em 1915.



**C 1920. Interior da Casa Amando (onde hoje é o Jumbo Eletro).
Vê-se Gustavo Teixeira de Assumpção**



C 1920. Armazém de Carlino de Oliveira, esquina Cesário Motta (atual Prefeito Tônico de Barros) com a Rua Áurea (atual Cardoso de Almeida), canto nordeste



C. 1920. Rubião Júnior. Hotel Recreio do Capão Bonito (antigo Hotel do Capão Bonito), de Xisto Varoli. Saída para um grande convésote.



Quereis possuir
um bello terno
de casemira ou
brim, confecção
esmerada, por
pouco dinheiro?

PROCURAE A
Alfaiataria Leão

Rua Amando de Barros 117

Telephone 185
BOTUCATU'



FLORES
ARTIFICIAES
Casa Levy

GRANDE SORTIMENTO, DE
CHAPEUS
DE TODAS AS MARCAS



Chapeus
MANGUEIRA
Calçados
ATLAS

SÃO OS MELHORES

Rua Amando de Barros, 101

A. Verderesi & Cia.

Camillo Mazzoni

Armazem de secos e
molhados, fazendas, ar-
marinho, chapéus, lou-
ças e ferragens, etc. etc.

Não é agenciado — os preços são
MUDICOS em realidade

Ver para crer: na Casa Camillo

Avenida Major Mathers 36 — Telap. 85

Botucatu

Estado de São Paulo

Printada Typ. Commercial-Botucatu

Primo Doninni

Torrefação de café de 1.^a
Moagem de fubá
e beneficio de arroz

Armazem de Secos Molhados

loja de fazendas, cha-
péus, amarrinho, bouças e
ferragens, gêneros da terra.

Rua Rodrigues Cesar, 18 — Telephone. 95

VILLA DOS LAVRADORES — BAIRRO DA ESTAÇÃO

BOTUCATU'

Aos Snrs. Lavradores

Sementes de algodão para plantar

registramente expandidas sob a denominação de castor,
sr. dr. Rogério da Cezariga, dignissimo Chefe de IV
Circunscrição Agrícola.

Pedidas a

Petrarca Bacchi

Caixa Postal, 45 — Botucatu

A quem devo a vida ? !!!...

Leiam com atenção!



De tanto tossir,
estive quasi
morta.
Usai muitos pre-
parados.

Mas, com o uso do rei das Xarops, o milagroso MU-
LUNGU E BROMOFORMIO (marca registrada, fórmula
do illustre clinico dr. Gosta Leite),
entrei em convalescença...

E fui salvo,
enfim !...



Cuidado com as imitações



Ao xarope de MULGÜ E BRO-
MIFORMIO devo a vida.
Pharmacia Central — BOTUCATU'
Preço de cada vidro, \$4600

GARAGE VIDEIRA

Atende chamados pelo telephone n.º 278. Serviço rapido e a preços medicos. Viagens para ITATINGA. Serviço de casamentos, batizados, de pasageiros, etc., etc., etc.

Francisco F. Videira

Auto de luxo n. 3
- Botucatu -

3



Sempre as ultimas novidades em artigos finos para cavalheiros



Está chegando a hora do DEUS MOMO!
Viva a alegria! Viva o carnaval!

Lança perfumes
Confetti
Serpentinas

no Bar do Ponto

Hygiene, moral

Jacy Assumpção

Cirurgião Dentista



Trabalhos solidos e garantidos
Preços razoaveis

Delicadeza, probidade

Telephone, 252—Rua C. Alvim, 23

AMALIA LORENZETTO

Parteira diplomada

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite.
Rua Aurea n. 34—Telephone, 243

BOTUCATU'



Jornaes do RIO

O JORNAL
O BRASIL
O DIA

Para assignaturas, com o representante, nesta zona

Av. Campo Santo, 14
JOAQUIM DEVIDE
BOTUCATU

TELEPHONE 227
Rua Riachuelo, 99
Botucatu

Alfaiataria para homens e senhores. As encomendas são viradas com exatidão, precisão e a preços módicos.—Grande stock de lãçadas finas e óptimas.—Surgimento.

Casa Fazzio

de ROUPAS PARA SENHORAS, a cargo da srta. Joazza Fazzio, diplomada pela Academia Sacchi, de São Paulo. Aceitam-se encomendas de fora!

Acaba de receber grande sortimento de casacas modernas. Especialidade em fazendas para lãveras. Aceitam-se encomendas para cidades circunvizinhas.

GREGORIO FAZZIO

Alfaiataria Parizense

Esta alfaiataria, disposta de habéis, oficinas, perfeccionadas e apalmer trabalho e conformemente á arte, com elegancia e perfeição. Comunica-se a todos os artigos e frequencia ao povo em geral que acaba de chegar um outro novo sortimento de casacas modernas, artigos superiores. Casacas para esportadores, colletes de lã, brins, etc.

Tudo por preços módicos.

Rua Amândo de Barros,
Alfredo Musselli
BOTUCATU

Fundada em 1891

Casa DellManto

Com fabrica de calçados premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908

"CASA SELECTA"

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS FINOS
PARA HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

E' a casa mais barateira. A bem das suas interesses são comprados calçados, sem ver os preços da alfama.

CASA SELECTA
R. Amândo de Barros, 42 - Telef. 285 - Botucatu

O maior e mais moderno sortimento de preços.



Mercadinho do Rosario

ALIMENTICIOS EM GERAL
TEM SEMPRE EM DEPOSITO
Polvilho — Maizena
Arroz — SAGU
TAPIÓCA — LENTILHAS
CONSERVAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS.

RUA AMÂNDU DE BARROS, 173 — BOTUCATU

**Relojoaria
A HORA CERTA**

O ABAIXO assignado, relojoeiro com bastante pratica, comunica ao hospitalario povo desta cidade, que acaba de estabelecer a sua officina á Avenida Floriano Peixoto, 89, onde espera merecer a confiança do illustrado povo não só desta cidade, como tambem das localidades circunvizinhas, promptificando-se a fazer todo e qualquer trabalho concernente á arte com perfeição e a preços módicos.— Relogios de parede e de algibeira, Anéis, Correntes, brinços e muitas outras miudezas.— Todos os trabalhos são afiançados por um anno, salvo desastre.

Av. Floriano Peixoto, 89—**BOTUCATU**
DOMINGOS FLICCIOLI.

Societá Triestina de Navegação Transatlantica Italiana e



Lloyd Real Hollandez

Navios do Lloyd Real Hollandez que têm proximas saídas para a EUROPA:

Flandria	27 de Março	ESCALAS: Rio, Bahía, Recife, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Chemburgo, Southampton e Amsterdan.
Gelria	47 de Abril	
Zelandia	1 de Maio	
Orania	45 de Maio	

Todos os paquetes dispõem de excellente 3.ª classe
Para passagens e mais informações com os agentes:

Sociedade Anonyma Martinelli
S. PAULO—Rua 15 de Novembro, 35
SANTOS—Rua 15 de Novembro, 34



Em Botucatu com o Sub-agente:

Sabino Botti



RIT.: ESC.: ANT.: E ACC.:

— S. F. U. —

De ordem do Pad. e Ben. In. Ven. prov. desta Aug. Off. Coronel Benedicto de Oliveira Lima 18.º, convido T. Tel., os He. do Quad., para comparecerem no dia 1.º de Fevereiro proximo, ás 20 horas, afim de se proceder ao eleição para os cargos de Grão Mestre e Grão Mestre Adj. do Gr. Or., e Sup. Com. do Brasil, para o exercicio de 1922—1926, de accordo com o § 1.º do Art. 380 do Reg. Gr. da Ord.

Convido tambem os Irma. do Quadro, e de outras Log. Regul., para a Sess. de Mest., (Câmara do Maio), que se realisa no dia 30 de corrente, no Temp. da Rua Curuzú n.º 6, neste Or. t.º.

Val. de Botucatu, 25 de Janeiro de 1922 (R. V.º).

O Sec. prov.,
MARCOS MENEGON 3.º



O Carro Universal










FORD MOTOR COMPANY

está tirando partido de toda economia realizada na fabricação dos seus produtos, afim de poder offerellos ao publico ao menor preço possível, e assim procedendo economiza grandemente para a regularização da situação economica do país.

O povo está inte resseado pelos preços, e só compra quando elles são razoaveis.

A esôrta procura pelos autos Ford, vem chegar a variedade da linha da FORD MOTOR COMPANY.

Para entrega immedinta envie-nos o seu pedido agora.

Agente: **Francisco Scarpellini**
Avenida Fluminense 1160 N. 57
Telephone N. 109 — BOTUCATU

CAPÍTULO XXXII

CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA - 1923

Em 1923, logo em janeiro, vem o Circo Imperial Japonez, instalado em terreno da General Telles, esquina com a Coronel Fonseca, com 10 espetáculos. Aparecem depois o American Circus, o Circo Santos (que se instala no local onde estivera o Japonez), o Circo Pinheiro e, finalmente, o Circo Irmãos Stevanoviche, com dramas, comédias, revistas (muito comentadas), pantomimas, farsas. A Companhia Carrara se apresenta no Casino.

O clube 24 de Maio, saindo do Theatro Santa Cruz, se instala onde estava o Circolo Italiani Uniti. O União Operários, na Curuzu, 49, patrocina saraus dançantes em benefício da Banda Nossa Senhora de Lourdes, em formação. A São Benedicto está em más condições, e passa a ser substituída pela já organizada Banda das Escolas Reunidas da Villa dos Lavradores. É fundada a Associação 13 de Maio, dos afro-descendentes, com presidência de Benedicto Luiz Fonseca, o mesmo que presidira o E.C. Guarany.

A Casa Lindolphinho, na Curuzu, 51, vende partituras de músicas, entre elas "Saudade de Ursula", de Antonio Pires de Campos. Guido Bissacot põe à venda, a 2\$, a partitura de sua valsa "Elos de Amor". A Companhia Italiana Cittá di Napoli leva à cena, no Braz Polytheama, em São Paulo, o drama em 3 atos "Sangue Brasileiro", de Adeodato Faconti, enquanto este lançava aqui o Guaraná Chic, fazendo frente aos refrigerantes do Bacchi e da Antarctica.

No Casino, em julho, se apresenta o barítono chileno Leopoldo Gutierrez, grande nome da ópera, na época. A Casa Carlos lança um concurso de fotografias, para amadores residentes na cidade, e há uma exposição de pintura, com quadros de Paulo Costa.

A Festa de Santa Cruz, que vem desde o tempo da Capela homônima, no Bosque, nesse ano é realizada na Capela da Boa Vista, em maio. Cantigas ao desafio de viola, batuque, samba, missa, reza, procissão, da catedral à capela. Uma festa sempre concorrida era a de São Bom Jesus, na Prata.

No Campeonato do Interior, Região da Sorocabana, apenas se inscreve o América, de São Roque, levantando o título por w.o. E São Manoel, Botucatu, Avaré e Sorocaba, que viviam discutindo quem era o campeão regional, não se inscrevem! Alegam atraso nos convites, falta de comunicação, desleixos de diretorias, sendo obrigados a aceitar o campeão, que não tinha fama e nem precisou jogar.

Resultados da A.A. Botucatuense em 1923:

Vence a A.A. ABC (6x0), a A.E. Palermo (4x0), o 1º de Julho (5x0), o

Itapetininga F.C. (5x1), o São Paulo Atlético (4x1), o E.C. Sorocabano (5x1), o E.C. Municipal de Ipauçu (3x1), o Corinthians (2x1), o C.A. Sorocabano (6x0), e o Argonautas (2x0). Empata com Santos F.C. (1x1) e com a A.A. Sãomanoelense (0x0 e 3x3). Perde para o Germânia F.C. (0x1), um Combinado Paulista (3x5), o C.A. Ypiranga (1x2), o E.C. São Bento (0x3), o E.C. Sorocabano (0x2), o São Paulo Atlético (2x3) e a A.A. Sãomanoelense (0x1 e 0x1).

Surge o “Bloco Team”, novo clube botucatuense.

É organizada a Liga Agrícola Brasileira, tentando arrebanhar as Ligas Agrícolas de São Manuel, da Noroeste e de Botucatu, entre outras, com os mesmos objetivos, já apresentados no capítulo anterior.

Ocorrem geadas em 23 e 24 de julho, bem menos rigorosas que as de 1918. As terras do município são classificadas como roxas, arenosas, misturadas e poucos trechos de massapés. O hectare é avaliado, em média, em 120\$. Lembremos dos preços de 1919, decorrentes das geadas de 18, quando punham fazendas à venda por 100\$ o alqueire (2,42 ha) ...

Do levantamento feito em 1922, podemos verificar a oscilação drástica sofrida pela produção de café, em arrobas:

1917	948.000
1918	378.000
1919	216.000
1920/21	548.000

A lavoura se recuperava, mas a marca de 18 ficara, indelével, como um marco sinistro da seca e da geada, de cambulhada com o espectro da gripe espanhola.

Os maiores produtores de café são: Manoel Ernesto Conceição (640 mil pés), João Baptista R. Conceição (600), Cia. Agrícola (450), João Rodrigo Souza Aranha (300), Uchoa & Irmãos (260), herdeiros de Raphael Moura Campos (220), José Cardoso de Almeida (205), Joaquim Gonçalves da Silva (200).

Aparece o 2º Jardim de Infância, das Irmãs Marcellinas. O 1º foi de Deoleciano Pontes, de 1921. O Externato Modelo, dos professores Ataliba Pires e Dylia Ribeiro, prepara candidatos às Escolas de Pharmacia e Escola Normal. J. Thomaz de Aquino, Delegado Regional de Ensino, então removido para Santos, é substituído por Francisco Mariano da Costa.

O itapetininguense dr. Waldomiro Oliveira, Delegado Regional da Saúde, recebe mais um diploma de “doutor em hygiene”, pela Faculdade Superior de Baltimore, dos Estados Unidos.

Um grande acontecimento desse ano foi a inauguração do Asylo de Mendicidade. O coronel Manoel Luiz dos Santos, que já doara o terreno onde se construiu o asilo, autoriza a construção de mais uma casa. A entidade adquire mais 2 alqueires de Justina de Freitas, ficando então com 6 alqueires. Todos os mendigos da Casa

Pia São Vicente de Paulo são transferidos para lá, levando em procissão a imagem do padroeiro. O Padre Eulides Carneiro, abnegado idealizador e construtor dessa colônia beneficente, é justamente homenageado, em discurso feito pelo bispo Dom Lúcio Antunes (num de seus últimos atos públicos). Em junho, o Asylo conta com 40 pobres. Sylvio Galvão nos dá um retrato fiel do problema da mendicância, na época: “... Há, ou havia em Botucatu, antes da existência do Asylo, um mendigo capitalista, que dava até quatro contos a juros ... Há por esse mundo mendigos proprietários, como conheci um em Avaré, que possuía casas de aluguel em São Paulo! E ninguém precisa ser Sherlock para conhecer esses profissionaes. Basta aos leitores recordarem mentalmente os mendigos que passavam pela sua porta e compararem-nos com os que se acolheram ao Asylo: alguns hão de faltar, porque emigraram para melhores terras, onde possam explorar a bolsa alheia, proferindo hypocritamente a mais dolorosa phrase que a um homem é dado proferir: - Uma esmola pelo amor de Deus!”

O Asylo, dada sua esplêndida localização, em lugar ventilado, saudável, com ótima vista da cidade, aos poucos passa a ser um local de visitas. Durante dezenas de anos muita gente organizou lá suas festas de aniversário, dando um almoço melhor aos pobres e, mais que isso, calor humano a esses esquecidos da sorte. É instalada a Paróquia da Villa dos Lavradores. Pega toda a parte esquerda da E.F. Sorocabana, vindo de São Manuel. O préstito é feito da Igreja de Lourdes à Igreja do Coração de Jesus.

Em 19 de outubro ocorre o falecimento de Dom Lúcio Antunes de Souza. Natural de Boa Vista do Tremendal, MG, nasceu na Fazenda Brejo dos Martyres, em 17.04.1863. Estudou no Seminário de Diamantina, sendo tonsurado em 1888. Logo alcança o sub-diaconato e o diaconato, em 1889. Atinge o presbiterato no ano seguinte. Em 15.11.1908 é sagrado Bispo, em Roma. Chega em Botucatu em 20.02.1909, assumindo a Diocese. Uma de suas grandes lutas e conquistas foi o Seminário. Em testamento, declara nada possuir. Seu lema: “Não vim para ser servido, mas sim para servir”.

Passa a funcionar a “Linha de Automóveis”, para transporte de passageiros para Itatinga e Espírito Santo, ida e volta. Preços para famílias (lotação do auto): para Itatinga, 30\$ (ida e volta: 40\$), para o Espírito Santo, 10\$ (ida e volta: 15\$). Saída: Hotel Paulista (onde fica hoje o Botucatu Hotel). São 12 carros.

Carros (nº)	Motoristas
8	José Dagola
9	Miguel Natale
13	Salvador Lopes
18	José Vidotto
19	Antonio Serra Filho
21	Domingos Tetti
37	Sylvio Fioravanti

44	Paulino Gori
54	José Camello Aguiar
56	Urbano Bonfiglio
57	Manuel
58	Felício Altieri

“ O Movimento” de São Manuel, reclama do mau estado da estrada para Botucatu, neste município, ressaltando que a parte correspondente ao município de São Manuel está bem conservada. O prefeito de Botucatu diz que a verba cotada pelo governo estadual, para manutenção dessa estrada, havia sido toda requisitada pela Câmara de São Manuel. É feito então um acordo entre as duas prefeituras, no sentido de se estenderem os cuidados também para o trecho botucatuense. Estava claro que a estrada, sendo intermunicipal, não poderia ter sua verba dada a apenas uma prefeitura.

A Associação Commercial de Botucatu faz uma representação ao dr. Heitor Penteado, “Secretário dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas”, no sentido de forçar o melhoramento dos armazéns e da Estação da E.F. Sorocabana. Lembra ao secretário os altos lucros dessa ferrovia, que pode muito bem ampliar seus exíguos armazéns. São esperadas boas safras, e o café desse ano já ficou em grande parte armazenado nas fazendas. A Associação defende também, tenazmente, a permanência da Administração dos Correios em Botucatu, dirigida por Wenceslau Ferreira Vianna, abrangendo 85 agências; 1ª classe: Bauru; 2ª classe: Araçatuba, Avaré e São Manuel.

É instalada a primeira fábrica de seda da região. Luiz Schlossareck se associa a Zanotto e Tortori, e inicia a produção de sedas, crepes, sarjas e outros tecidos. Virginio Lunardi & Irmão incrementa a produção de massas alimentícias. As indústrias reclamam muito da oscilação da energia elétrica. A luz ora escurece, ora apaga. Constata-se que a Companhia Paulista de Força e Luz vendeu mais energia do que produziu. Daí o acende e apaga: a voltagem não é suficiente. Em 1916, a Empresa Força e Luz de Botucatu firmara contrato de fornecimento de energia elétrica, com a Câmara, mas fora depois incorporada à Cia Paulista, que não cumpre à risca esse contrato.

No Bar da Engenhoca, na Riachuelo, Fernando Peres faz demonstração de seu descascador elétrico de amendoins. Já havia inventado, com sucesso, a Machina Peres para descascar mamona.

As chuvas desse ano são desastrosas. O ciclone de Chavantes fica na história como o evento climático mais destruidor de toda a região. Aqui a imprensa reclama: “Duas ruas nos ocorrem como exemplos: a Quintino Bocahyuva e a do Colégio. São duas vergonhas para uma cidade como a nossa. Esta última ladeira, com seus restos mortaes de calçada, merece ser vista. Dir-se-ia que allí explodira o obuz

de um 420, para não dizer que toda nossa terra foi bombardeada”. Os açougueiros reclamam do péssimo estado do Caminho do Matadouro.

Os loteamentos estão em moda. Sendo já escassos os lotes à venda no Bairro Alto, passa-se a vendê-los na Boa Vista. É loteada também a área compreendida entre a rua Costa Leite e a estrada para Avaré, à direita do Cemitério, dando-se-lhe o nome de Villa Pinheiro.

Os senhores se lembram do Sotero Rodrigues de Freitas, o popular Suté, vendedor de bilhetes de loteria que salvara uma criança em 1921? Pois em 1923 ele vende a um viajante o bilhete 7.998, premiado com dez contos de réis.

Damos abaixo um quadro das indústrias botucatuenses, em 1923.

Nesse ano aparece “A Vida Regional”, revista trimestral. Diretor-proprietário: José Julio de Carvalho. Redatores: Octaviano Carlos de Azevedo e Astrogildo César. Lançada em junho.

Vereadores. Em 15 de janeiro tomam posse, para o triênio 1923, 1924, 1925: Abílio Alves Amarante de Almeida, Adeodato Fanconti, Antonio Cardoso do Amaral, Octacilio Nogueira, dr. Sebastião Villa Boas.

Produtos Genéricos	Produtos Específicos	Quantidades	Unidades	Selos de Consumo	Nº de Fábricas	Proprietários
Calçados	chinelos diversos	4.743	Pares	5:407\$700	30	Pedro Delmanto, Carlino Leão (maiores)
	chinelos de veludo	15	Pares			
	botinas pequenas	5.015	Pares			
	botinas médias	5.354	Pares			
	botinas grandes	217	Pares			
Tecidos	sedas, crepes, saijas, etc				1	Schlossareck, Zanotto & Tortori
Chapéus	feltro, castor, lebre, etc	166			1	Arnaldo do Amaral Castro
Perfumes	baratos	2.365	Vidros		1	Said Zaccharias
	médios	1.161	Vidros			
	caros	255	Vidros			
Ourivesaria				225\$000		
Adornos				50\$000		
Moveis		1.012	Peças	620\$000	12	Laurindo & Vignati, Adolpho Michelucci, Luiz Villa (maiores)
Tinta, Vernis		50	Litros		1	Guilherme Von Giesel
Fósforos		7.250.000	Caixas	217500\$000	1	Mori & Losi
Bebidas	vinho nacional de uva	6.645	Litros	188:411\$900	9	Maiores: Bacchi, Faconti, Viuva Cassaro
	xarope para refrescos	1.696	Litros			
	vinhos de frutas etc	35.136	Litros			
	licores	1.506	Litros			
	cognac, Rheno etc	15.335	Litros			
	fernet, vermouth etc	960	Litros			
	chope	8.000	Litros			
	cervejas baixa fermentação	10.000	Litros			
	aguardente	965.113	Litros			
	club-soda	703.223	Litros			
	Vinagre		32.134			
		271	Garrafas			
Café	torrado e moído (pó)	91.945	Quilos	7:091\$360	6	Maiores: Bacchi, Faconti & Lombardi, Virgínio Lunardi & Irmão
Conservas					1	
Manteiga		400	Quilos	1:949\$500	1	Inativa em 1923
Queijos	queijos, requeijões	19.370	Quilos	1:949\$500	34	Said Zaccharias

LEITURAS

Mariquinha Rosicler, que sempre dá notícias da agerrida política itatinguense, fala num de seus excelentes poemas acaipirados:

...

Por mais que eu beba do azeite
Que mando siô Costa Leite
Pra bebê quando se deite
Num miorei inté agora.
Até parece castigo
Que arguém num tendo inimigo
Só proquê comeu um figo
Sofra ansim como um caipora.
Se essas dô continuá
Tudas noite, tudos dia
Sem que eu possa sossegá
No capitão Azaria
No Vadô do Tamanduá
O no Zorião barbaria
Meu sossego heide encontrá.
Hai aqui um dotô gordo
Que dizem tê muita sorte
Que viveu dois anno a bordo
E usa camisa esporte.
Mais nesse eu num querdito
Por mais que dizem que sabe
Pois o diacho do mardito
Inda que o mundo se acabe
Num tira de tarde o pito
Da pertura dos seus labe.
Arrepito e não desmancho
Meu juízo sem bravata
Pois não creio nem a gancho
Em quem não usa gravata.
Um dotô que qué sê bão
Que qué s'impô nos cabocros
Cá na minha pinião
Num deve passá sem ocros.
Que da roça ou da cidade
Haja pau, haja o que houvé

Há de falá de verdade

Mariquinha Rosiclé.
De Itatinga para o "Correio de Botucatu"
02.04.1923.

Em abril ocorre o falecimento de Mario Nogueira, com apenas 18 anos de idade, no Rio de Janeiro, onde fora para tratamento de saúde, e onde desejava também estudar na Escola de Belas Artes. Pouco antes editara seu único livro, "Vergôntees", com poemas admiráveis. Um deles:



Vem, cura-me, piedosa, esta sangrenta mágoa.
Oh! Tu à fonte vais o cântaro levando,
Dá-me para beber um pouco dessa água,
Que eu tenho a bocca enxuta e o coração sangrando.

Buscando sempre o amor, soffri tanto na vida,
As contracções da dor, os sorrisos me embargam,
Não posso o pranto haurir, santa desconhecida!
Dá-me da água a beber, que as lágrimas amargam.

Da matta, ó errante flor graciosa e soberana,
Tendo sede de amor que me arranque os abrolhos
Da alma, bebendo em ti, nova Samaritana,
O amor, água lustral que jorra dos teus olhos.

O LOURENCINHO. Morreu o Lourencinho, o typo popular mais conhecido nesta cidade e que há muitos annos, até horas mortas da noite quebrava o silêncio das ruas com sua cantiga rouca de embriagado. Empunhando constantemente um bastão à guiza de violão, dedilhava em seu "instrumento" canções e trovas que as mais das vezes só elle entendia.





C.1923. Parte alta do Morro do Capão Bonito, já aplainada para início da construção da Igreja de Santo Antonio.

ALFAIATARIA
PARIZIENSE

Avisa a seus distinctissimos freguezes e amigos e ao povo em geral que recebeu um novo e grande sortimento de casacas modernas, calças e fantasias, coletes de fustão e de seda, e devido as compras feitas em optimas condições, pôde executar as encomendas a preços convenientissimos.

Os serviços são executados com esmero e elegancia, a estilo americano.

Façam uma visita, a ALFAIATARIA PARIZIENSE, pois é preciso ver para crer.

Alfredo Masselli
Rua Riachuelo N. 105 — BOTUCATU

Industria Nacional

GUARANA'
ehic

O VERDADEIRO NUTRI-
VO E MEDICINAL ESPU-
MANTE SEM ALCOOLICO

A. FALCETTI & LOMBARDI BOTUCATU
Rua S. Pedro

A venda em todos os bons estabelecimentos

700 Rs. meia garrafa 700 Rs.



CAPÍTULO XXXIII

A REVOLUÇÃO DE 1924

Logo no início do ano, uma exposição de pintura, na Riachuelo, 68 (onde pouco depois se instalaria a primeira agência de filmes, a Paramount). São apresentados os bicos-de-pena do professor Rosa e Lima (que dois anos depois ilustraria a Revista Cruzada, botucatuense) e vários quadros a óleo, entre eles “Pedra do Curupira”, de Hugo Pires, “No Bairro da Figueira”, de Bruno Vianna, “Bairro de São Francisco”, do dr. Figueira de Mello, “Marinha”, de Baptista de Santis, “Represa”, do professor Euclides de Campos. Durante o ano há mais duas exposições: a de Luiz Gualberto, de Bragança, e a de Araújo Lima.

Exibe-se no Theatro Santa Cruz o barítono italiano Francisco Prota, muito famoso, e no Cine Theatro Casino o tenor piracicabano Octacílio Machado. Em setembro vem o violinista José de Aguiar, apresentando-se no Gabinete Literário, tocando músicas de Puccini, Rubinstein e Wieniawsky, em benefício do Asylo. O Grêmio Recreativo adquire em São Paulo um completo instrumental de Jazz-Band, confiado à Orchestra Lindolphinho (o que vendia partituras na Curuzu).

Esse Grêmio Recreativo havia sido fundado há pouco tempo, sob presidência de Francisco Venditto. Sua partida inaugural fora no salão da Casa dos Italianos, com sede no Theatro Santa Cruz. É fundada também a Cruzada Brasileira, sociedade de moços católicos; e aparecem duas sociedades diferentes: o Club Chianti, mais da galhofa, e o Grêmio Dansante Infantil, seguramente a primeira associação infantil da cidade. O Clube Chianti fez sensação no carnaval.

Surge também a Academia Botucatuense de Cultura Physica, incentivando o esporte em geral, com preferência pelo boxe, que estava em grande moda; ouviam-se pelo rádio as grandes lutas entre pesos pesados dos Estados Unidos e da Europa.

Circos do ano: Landa, Colombetti, o assíduo Alcebíades, além do Circo Brasileiro e Jardim Zoológico Americano.

O carnaval foi bom. A Corporação Musical da Villa dos Lavradores, então a melhor da cidade, tocou incansavelmente nos três dias, instalada num coreto armado no Largo de Santa Cruz (Bosque), defronte o Bar e Confeitaria do Scipellitti, sempre lotado.

Sai pela primeira vez o Bloco Guarany, do E.C. Guarany, da Sociedade dos Homens de Cor, com orquestra e coro, sob o lema: “Quem falla de nós é porque tem inveja”. Uma das “quadras” cantadas é o maxixe “Jururu”, com um estribilho sempre repetido pelos foliões:

“Quem foi que fallô

prepara alunos para admissão nos Ginásios, Escolas Normais e Escolas de Farmácia e Odontologia. Tem em seu corpo docente bons professores, como Astrogildo Arruda, Sylvio Galvão e Genaro Lobo, entre outros. Funciona na sede da Società Italiana (onde atualmente está a Caixa Econômica Federal, na General Telles).

Surgem novos médicos na cidade: o dr. Holdrado da Rocha Pitta, pediatra, atende provisoriamente no Hotel Paulista; o dr. Daniel Martins, médico, operador e parteiro, na Curuzu, 51; o dr. José Procópio Guimarães vem como médico da Delegacia Regional de Polícia. E uma nova parteira, dona Conceição Flô de Gomes.

Em capítulos anteriores havíamos dito que eram muitas as reclamações das populações do vale do Tietê, que não recebiam visitas do Delegado Regional da Saúde, de Botucatu, pois as doenças ribeirinhas estavam afetas ao Serviço de Profilaxia, com sede em São Paulo, o que tornava tudo mais difícil. Uma boa solução foi a instalação, nesse ano de 1924, do Dispensário, anexo à Delegacia de Botucatu, para tratamento de moléstias transmissíveis, com assistência dos drs. Figueira de Mello, C. Cardoso de Almeida Jr., Horácio de Figueiredo e Homem de Mello. Oferece gratuitamente exames clínicos, tratamento contra amarelão, impaludismo, doenças venéreas, exames de laboratório, e instrução sobre higiene e saúde pública.

No fim da Rua Áurea havia casas de tolerância, junto com casas “de família”. Eram constantes as reclamações contra as noitadas barulhentas. Volta e meia são presas “decaídas”, com seus nomes de guerra (Jandyra, Bugrinha, Maria Paula, outras Marias).

A cadeia é chamada de xilindró, muitas vezes indicado como X., ou “palacete do Maranhão” (o carcereiro). Dos bêbados se diz: “depois de encherem o carro até pra riba dos fueiros”. Na Semana Santa, sendo muito grande a afluência de devotos de grande região, acorrem também meliantes de vária ordem, aproveitando-se das aglomerações.

O Delegado Regional de Polícia é então o dr. João Baptista Pinto de Toledo Jr.

No dia 8 de dezembro é sagrado Bispo de Botucatu D. Carlos Duarte Costa, até então Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro, com apenas 36 anos. Nascido em 1888, atinge o vicariato em 1915. Vem para Botucatu no começo do ano seguinte, 1925.

Fica pronta a Igreja de Santo Antonio, no Bairro Alto, construída pelo esforço e iniciativa da Irmandade de Santo Antonio, com a ajuda do povo. A Paróquia da Villa dos Lavradores é regida pelo padre Salustio Machado, que organiza a Festa do Padroeiro, Sagrado Coração de Jesus. É fundada a Liga de Moços São Luiz Gonzaga, que congrega a mocidade cristã da Villa.

Na Semana Santa havia a Guarda do Santo Sepulchro, diuturna, com os guardiões divididos em grupos de 4 ou 6, cada grupo permanecendo por 1 hora.

A “Linha de Automóveis”, que fazia viagens Botucatu-Espírito Santo, passa

que pato é voadô.
Quem foi que contô
que troxa é cavadô”

São proibidos pela polícia: o entrudo, as laranjinhas, graxas e pós. O entrudo consistia exatamente nisso: jogar farinha, pó-de-arroz, laranjinhas de cera, cheias de água (degenerando para outros líquidos), emporcalhando os foliões.

Uma grande festa ocorreu na visita do embaixador da Itália no Brasil, Pietro Badoglio. Foi recebido na Casa degli Italiani, com sede na Società Italiana di Beneficenza, tocando a banda musical Lyra 23 de Setembro o Hino Nacional Brasileiro, a Marcha Real Italiana e o Hino Fascista, que já se oficializara. Presentes o vice-cônsul italiano, Francisco Salerno, o vice-cônsul português, Jeronymo de Carvalho, o prefeito Antonio C. Amaral, o juiz de direito, dr. Luiz Soares da Silveira, o presidente da Câmara, João C. Villas Boas. E então foi inaugurada a lápide em mármore de Marcos Magnani, botucatuense morto na Guerra Mundial, em defesa da Itália, em 1918.

Vimos que no carnaval tocou a banda da Villa dos Lavradores e que na recepção ao embaixador as honras ficaram com a banda Lyra. É que a São Benedito estava em crise, decadente. Algum tempo depois é outra vez restaurada, sob a batuta do maestro Flávio de Souza.

Estava na moda o corte de cabelos, à la garçonne, e o Salão Nicoletti (Riachuelo, 58) se torna especialista na matéria, atraindo grande freguesia.

O 24 de Maio instala um aparelho de radiotelefonia.”... em breve o 24 poderá proporcionar aos seus associados e suas famílias, concertos musico-vocaes, discursos etc emitidos de Buenos Aires, Rio, São Paulo e talvez até de New York”.

Abre-se no “Correio de Botucatu” a “Secção Paramount”, dando notícias de artistas e de filmes. A Agência Paramount fora instalada na cidade (Riachuelo, 68).

Realiza-se em 1924 o Campeonato de Futebol da Cidade, patrocinado pela A.A. Botucatuense. Participam o Alfaiates Team (que se sagra campeão), o E.C. Guarany, o E.C. Operários (este da Villa dos Lavradores). Surge nesse ano o Botucatu Futebol Clube.

Resultados da A.A. Botucatuense em 1924: Vence o Rose Clube (6x0, a A.A. Barra Bonita (2x0 e 2x0), a A.A. Sãomanoelense (1x0), o E.C. Noroeste (3x1), a A.A. Pindorama de Tatuhy (1x0) e o E.C. Operário de Jahu (4x1). Perde para o C.A. Independência (3x0) e para o Agudos F.C. (2x1).

Os professores, tradicionalmente injustiçados em seus vencimentos, recebem com grande satisfação a nova lei que atualiza seus salários: 5ª classe, 300\$ por mês; 4ª, 400\$; 3ª, 450\$, 2ª 500\$; 1ª, 550\$.

O professor Martinho Nogueira, que está à testa da Escola Normal desde sua fundação, completa 30 anos de magistério. O Delegado Regional de Ensino é Mariano da Costa. Paulo Antunes é o diretor das Escolas Reunidas da Villa dos Lavradores. É fundada a Bibliotheca Infantil da Escola Modelo. O Lyceu Botucatuense

185:744\$		
	Estado do Rio	110:247\$
126:021\$		
	Santos	104:618\$
127:982\$		
	Botucatu	98:787\$
108:635\$		

O Imposto de Renda, criado em 1923, começa o recolhimento em 1924. Contribuem todos os que têm renda superior a 10:000\$ (dez contos) anuais. São então consideradas rendas:

1. comércio e indústria,
2. capitais e valores mobiliários,
3. ordenados (lato sensu), públicos e particulares,
4. profissões.

Excluídas, pois, as rendas agrícolas e outras não constantes dessa relação. O recolhimento era feito nas Coletorias Federais.

É formada A Sociedade Anonyma Industrial Botucatuense, com Virginio Lunardi, Adolpho Dinucci, Ângelo Milanesi, Antonio Siloto e Pedro Chiaradia, entre outros.

Na madrugada do dia 29 de julho, o trem de cargas C-36, puxado pela locomotiva 202, conduzindo vagões com madeiras e cereais, desce de Botucatu para Victoria. O maquinista é João Caetano, foguista Mario Pimenta, chefe-de-trem Antonio Adolpho, guarda-freios Antonio de Toledo, Ernesto Pinto Rios e João Marianna. Na serra falham os freios, e o comboio vai acelerando sua velocidade na descida, atingindo 70 km/h. Chegando à chave de Victoria, onde está o guarda-chaves Virgilio Braga, o trem descarrilha, tombando todos os vagões. Morrem João Marianna e Ernesto Rios; Virgilio Braga também vem a falecer, depois de atendido. Saem feridos João Caetano e Mario Pimenta.

O fato mais dramático do ano foi a chamada Revolução de 1924, liderada por Isidoro Dias Lopes. Para entendê-la, precisamos de uma leve digressão histórica. Desde fins do século 19 o Brasil vinha sendo governado por forças político-economicas baseadas principalmente nos fazendeiros de café, aos poucos bandeadas para o poderio industrial, basicamente paulista. Mas já apareciam importantes dissidências em todo o país, com infiltrações nas forças armadas.

A escolha de um candidato à presidência da república, com características situacionistas, como era o caso de Arthur da Silva Bernardes, gerou ainda maior movimentação dessas forças militares dissidentes, geralmente representadas pela oficialidade mais jovem. Assim, em 05.07.1922, ainda no governo federal de Epitácio

a chamar-se “Empreza Auto-bonde”, de Villas Boas, Martins e Cia, já com as “jardineiras”, ônibus abertos, semelhantes a bondes. A saída era defronte a Confeitaria Central, esquina da Riachuelo com a Independência (atual Victoriano Villas Boas). Clovis Pires e outros vieram num Ford, de Piratininga, em 4 horas, encontrando ótima estrada até Lençoes, péssima daí a São Manoel e regular de então até Botucatu.

A única funerária era a Michellucci & Cia. Quando se perguntava qual o melhor carro de aluguel, para se tomar, dizia-se: qualquer um, menos o do Michellucci ...

Carlos Sandroni, que fora proprietário do Hotel Sandroni, esquina da Riachuelo, com a Velho Cardoso, nesse ano tem Bar e Restaurant na Estação, único ponto onde o usuário da Sorocabana pode tomar uma Crystal do Bacchi ou uma Guaraná Chic do Faonti. Na Estação de Rubião tem-se que dar uma corridinha até o Armazém do Renzi (Frederico), para saciar a sede.

Nessa época usavam-se carros-pipa, puxados a cavalo, para se vender água potável, costume antigo. Um deles era o de Rodolpho Devidé, que morava no começo da Visconde do Rio Branco.

Saem os mapas de ocorrência do xisto betuminoso, das regiões de Porto Martins, Alambary, Pyramboia e Bofete, objetos de muita especulação na época. Com o tempo descobriu-se que a extração de petróleo, dessas jazidas, não era economicamente rentável.

Quanto ao nome de algumas ruas, há grande confusão. Diz o “Correio de Botucatu”, de 02.03: “O edifício do Banco Commercial fica no ponto central da cidade, à rua de nome variável e incerto, rua Amando de Barros, Riachuelo ou ainda Senador João Martins, variando com a sorte do político dominante em Botucatu ... O edifício da Banca Francese e Italiana fica na mesma rua, fronteiro ao largo mais conhecido por Santa Cruz, do Casino, ou dr. Jorge Tibiriçá ...” Nas prefeituras amandistas, Amando de Barros; nas cardosistas, volta ao antigo nome : Riachuelo.

O Administrador dos Correios de Botucatu é Wenceslau Ferreira Vianna, que apresenta os movimentos das Administrações, em todo o Brasil, 29 ao todo, ocupando a de Botucatu o honroso 7º lugar:

	1923
1924	
Diretoria Geral (Rio)	906:865\$
1.081:249\$	
São Paulo	838:203\$
986:189\$	
Rio Grande do Sul	198:116\$
224:954\$	
Minas Gerais	151:759\$

são bem recebidos, sendo rendida a guarda.

Patrulhas à paisana se espalham pela cidade, sondando a reação pública. Mais ou menos às 8 horas da manhã, do dia 24, há notícias de que haveria resistência. Um dos funcionários da Câmara faz alarde de que forças governistas, de Itapetininga, já estavam a caminho de Botucatu. É então que é atendido um telefonema da Estação, dizendo que Pirambóia pedia licença para a saída de um trem, rumo de Botucatu. Imaginando os revoltos que eram então as forças de Itapetininga, prendem o prefeito. Diz este que não pedira forças (soube-se, mais tarde, que houvera tal pedido, mas já há dias, para garantir a cidade). Eram então cerca de 10 horas. Tomam parte da prisão do prefeito, dentre outros, Francisco G. Barbosa, Américo Cariani, já citados, e os botucatuenses Leônidas Cardoso (Cardosinho), Benedicto Caldeira e Og Pupo, estes dois últimos montando guarda ao automóvel onde ficou o preso.

Os soldados se distribuíram pela estrada-de-ferro, com os automóveis parados em fila na Major Matheus (no auto da frente estava o prefeito). Depois de trocas de telefonemas e telegramas, percebe-se que não vem nenhuma força de Itapetininga. Depois de assinar compromisso de neutralidade, o prefeito é solto, às 21 horas.

Logo em seguida é nomeado Governador Militar da cidade Gastão Pupo, que passa à publicação de editais, boletins, ordens de prisão e expedição de salvo-condutos para os não-situacionistas interessados. É feito Vice-governador Manoel Deodoro Pinheiro Machado. Aristeu Caldeira atua como secretário e escrivão. A sede do governo é instalada na Cadeia Pública.

Há adesão de vários outros botucatuenses, como Antonio Antunes Ribeiro, Cássio Azevedo, José Innocencio Moreira, José Mendes, Luiz Maranhão e Samuel Pinheiro Machado (Nho Bello).

Pouco antes de terminar a reunião em que foi assinado o compromisso de neutralidade do prefeito e da Câmara, o Largo de Santa Cruz (Bosque) já estava repleto de povo, ansioso por saber o que realmente se passava. Aglomerado principalmente defronte a Câmara, que fazia frente para a parte alta do Largo, esse povo pedia uma explicação. Um dos revolucionários pediu a Eurico Levy de Almeida que a desse, e assim foi feito. Eurico explicou que não se tratava de movimento amandista, cardosista ou do partido municipal, mas de todo o Brasil. Falaram depois Gastão Pupo, Manoel Deodoro, o cabo Castro Neves e Ataliba Pires. Houve grandes ovações. Do Largo de Santa Cruz o povo se dirigiu ao Jardim Público (Jardim da Catedral), cantando a Marcha do Soldado e a Marcha Militar. O dr. Sebastião Saraiva saudou a massa popular, subindo à sacada da Cadeia. Já eram 23 horas. O povo se dispersou.

No dia 25, o primeiro ato de Gastão Pupo foi restabelecer o tráfego da Sorocabana, Botucatu-Bauru, pois forças legais haviam obstruído alguns trechos. Os empregados da Sorocabana, na Estação, aplaudiram Gastão, que lhes dirigiu a palavra.

Pessoa, houve a revolta do forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, logo abafada.

Uma vez eleito, Bernardes assumiu a presidência em 15.11 desse ano, mas com o país em estado de sítio, em virtude da latente dissidência no seio militar.

Em 23.12.1923 foi relaxado o sítio, mas no dia 05.07.1924, na capital paulista, irrompe a revolução comandada pelo general reformado Isidoro Dias Lopes, apoiado de pronto por Nilo Peçanha (derrotado por Bernardes na eleição para presidente da república).

O capitão do exército Joaquim Távora (depois morto em combate) liderou uma ala militar jovem, aderindo à revolução. O major Miguel Costa fez o mesmo na Força Pública estadual. O governador paulista Carlos de Campos, uma vez bombardeado o palácio dos Campos Elísios, abandonou a capital.

Isidoro mantém o domínio até fins do mês de julho, quando se retira para o interior paulista, com cerca de 3.000 homens, pressionado por forças legalistas vindas de outros Estados. As forças revolucionárias já haviam conquistado várias cidades do interior.

Nos primeiros dias depois do dia 5, quando eclodiu a revolta, estando os meios de comunicação cortados, Botucatu só recebe notícias confusas de pessoas que chegam da capital pela Sorocabana, ainda trafegando. Os hotéis e casas particulares passam a receber refugiados paulistanos. Monsenhor Domingos Magaldi, governador do Bispado, oferece asilo a eles, e a Cruzada Brasileira forma uma guarda municipal, para ajudar a polícia (Paulo Antunes, Hugo Pires, Sylvio Galvão e outros).

Um contingente revoltoso, sob o comando do capitão Octavio Muniz Guimarães, chega a Bauru, onde consegue mais adeptos. No dia 23 partem para Botucatu 8 automóveis, sob o comando do tenente revolucionário Francisco Giraldes Filho, secretariado pelo advogado Sebastião Saraiva, de Pirajuí. Faziam parte também Américo Cariani, hoteleiro em Bauru (onde exercera o cargo de autoridade policial) e Orestes Correa de Castro, tenente revolucionário, participante da rebeldia desde o dia 5, em São Paulo. São bem recebidos em São Manuel. A Câmara se coloca em posição de neutralidade e as autoridades constituídas não interferem. Há participação, em São Manuel, do tenente da Força Pública estadual João Cabanas, que chefiara a chamada "Coluna da Morte". Em Botucatu há a participação do capitão do exército Juarez Távora, um dos chefes da revolução, mas não se tem notícia, nesta cidade, da atuação de Cabanas.

A partir de São Manuel engajam-se ao grupo revoltoso, entre outros, Francisco G. Barbosa, capitão reformado da Força Pública estadual, e Ernesto de Castro Neves. O contingente daí sai às 22 horas, do dia 23, chegando em Botucatu por volta das 24 horas. É tomada a Estação da Sorocabana e são cortadas as ligações telegráficas. Daí vão os revolucionários à Empresa Telephonica Sul Paulista e Bragantina (no mesmo local da Telefônica atual), controlando as ligações. Ocupam a Cadeia Pública (no local que hoje corresponde à entrada esportiva do Tênis Clube);

No dia 26 a Associação Commercial de Botucatu, a Prefeitura e Gastão se reúnem, para estabelecer uma tabela de preços de gêneros de primeira necessidade.

São ocupadas a Delegacia de Saúde, a Administração dos Correios (na esquina onde é hoje o Banco do Brasil), aqui com a participação de Juarez Távora, que saca 400\$, sob recibo, e a Coletoria Federal, então com a participação de Orestes C. de Castro, que saca 15 contos de réis (15:000\$), também sob recibo.

São feitas algumas poucas prisões, entre elas a de Delphim da Graça Cardoso, por Cássio Azevedo.

Chegam novos contingentes revolucionários, entre eles o Batalhão Alemão, reforçando a ocupação da cidade, travando combates com as forças legais, que já chegavam.

No dia 2 de agosto, com as tropas revolucionárias já dispersas, tais contingentes se retiram. No dia anterior haviam chegado a Itatinga cerca de 130 revoltosos, mas a ocupação dessa cidade já foi incompleta, desordenada, sem a adesão declarada de itatinguenses. Avaré foi apenas um ponto de passagem, a 3 de agosto. Os rebeldes, sentindo a derrota, se dispersam, principalmente pelo ramal ferroviário de Tibaji.

Para a narração desses fatos servimo-nos do inquérito policial-militar instaurado, dias após, contra os revoltosos, e de algumas edições do “Correio de Botucatu”, no mês desses acontecimentos.

Mas a dissidência militar ainda continuou ocorrendo nos Estados de Sergipe, Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e, mais tarde, no Rio Grande do Sul, com a Coluna Prestes, que reúne remanescentes revolucionários, até que Luiz Carlos Prestes foge para a Bolívia, em 1926.

Praça da Independência	nº
Raphael Serra. AÇOUQUE DO SERRA	16
Alfredo de Jesus.SAPATARIA	
20	
Guilherme Zanotto. ARMAZÉM	
Seccos e Molhados	

HOTEL RAMALHO	
26	
Cia. TERRITORIAL CONSTRUCTORA	28
(antes:Banco de Credito Popular)	
Jamil Mutran. Fazendas, armarinhos.	32
	BAZAR
José Graziani. Ao REGULADOR	34
Relojoaria	
José Marques Zavasque.CASA VAZASQUE	36
	AGENCIA SINGER
Pedro Delmanto.FÁBRICA DE CALÇADOS	40
	CASA DELMANTO

HOTEL PAULISTA	
44	
José Pagnani.SALÃO PAGNANI	
46	
Joaquim Fernandes de Carvalho	HOTEL 48
Bar, bilhar	
Hernandez & Cia.PHOTOGRAFIA STUDIO	
50	

José Nicoletti. SALÃO NICOLETTI	58
Adolpho Dinucci. EMPREITEIRO	62
Emiliano Pinto Gosta. LOTERIA	
ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BOTUCATU	66
CIA PELÍCULAS D'LUXO DA AMÉRICA	
DO SUL – PARAMOUNT	68
José Brissac. GABINETE ELECTRO-DENTÁRIO	70
José Gomara. CASA GOMARA (CASA DO COURO)	72
Honorio di Santis. PHARMACIA	72-A
Viuva Amat. CASA AMAT	74
Thomaz Mariano. ALFAIATARIA MARIANO	74-A
Frederico Leite Ribeiro.SELLARIA	76
Samuel Angelini. Fazendas, seccos e molhados. Armazém. Antes: Pharmacia	78
CASAS PERNAMBUCANAS	80

nº	Rua Coronel Fonseca	1923/1924
17	FAZENDAS, MÓVEIS. Alfredo Cardinali	
23	AÇOUQUE LIBERDADE. Fialdini	
	ARMAZÉM. Secos e Molhados. Catharina	
	Ferreira (antes de Francisco Marin)	
27	CIRURGIÃO DENTISTA. João Pereira de	
	Mello Moraes	
29	CASA CARDOSO. Secos e Molhados	
	Cardoso & Pinhão	

Rua Velho Cardoso

31	AU BON MARCHÉ. Fazendas, armarinhos. Abraão Mutran
33	ALFAIATARIA AMERICANA. José Fazzio
35	BAR COLOSSO. Pedro Delmanto Sobrinho
37	HOTEL D'OESTE. Coselli & Salzano
39	BAZAR. Fazendas, armarinhos. Antonio Rahme
43	CASA FELIX. Fazendas, armarinhos. Calil Abrahão Audi (antes: CASA VERMELHA)
43-A	BAZAR. F. Mutran

Rua Dr. Ritt

45	CASA VILLAS BOAS. Secos e Molhados (defronte o Hotel Paulista)
45-A	TINTURARIA. Miguel André & Cia
47	BAR SELECTA. Salvador Bocalcato
49	Bilhar
51	AGENCIA COMMERCIAL. Magalhães Azevedo & Cia Casa Royal. João Miguel Raphael (antes Casa Bismara).

Rua Moraes Barros

53	BAZAR. Fazendas, armarinhos.
55	Jorge Abrahão Raphael
57	ALFAIATARIA. Nicolau Chiafitelli
59	BAZAR.Daniel Zaccharias
63	CASA AMANDO. Ferragens
65	Fazendas, seccos e molhados
67	ALFAIATARIA MARIANO. Thomaz Mariano (veio do nº 74-A) (antes Sapataria de Alexandre Ramanzini)
71	BAR E CONFEITARIA DO PONTO. Humberto Venditto & Cia (antes de P.Malatrazi)
73	– CASA PERY. Calçados. Emilio Garcia Garcia

Rua 25 de Março

	nº
Nilo Alves Barbosa. ARMAZÉM. Padaria José Peduti. Relojoaria, ourivesaria	86
CASA PEDUTI 90	
Faek Maduar & Taleb. Ao MUNDO ELEGANTE.	
Fazendas e armarinhos (CASA DE LOUÇAS)	92

BOSQUE

100 Carmine Popolo. Seccos e molhados. Armazém
Raphael Lanzaro. Barbearia 102-A
Victorio Andreasi. Serralheria 108
Moinho Electrico de Fubá
Santo Menaldo. Botequim 110
Luiz Mazza. Marcenaria 112
Elias Jorge. Casa Botucatuense 114
Fazendas, armarinhos

	nº
75 CASA SALEMI. Fazendas, armarinhos. Antonio Salemi	
77 ARMAZÉM PROGRESSO. Seccos e molhados. Abílio A. de Almeida	
79 CHAPELARIA. Arnaldo do Amaral Castro. (antes: BAZAR TOGNOZZI; vai p. nº 50)	
81 LOTERIA. Luiz Mauricio de Oliveira (antes: Casa Zagottis)	
A PAULICÉA. Fazendas. César & Trigo	
83 BAR CHIC. Salvador Scipellitti	
85 RELOJOARIA, OURIVESARIA. A. Verderese	
87 CASA CARLOS. Livraria. Pypographia. Carlos César & Cia	
89 BAZAR. Fazendas, armarinhos. Lazaro Tavares da Silva	
91 PHARMACIA AMADOR. Amador Ribeiro	
93 Magnani & Lizzio	

Rua Marechal Deodoro

95 CORREIOS
97 PHARMACIA SANT'ANNA. A. Ferreira Nazareth (antes: Casa Vitti, Armazém)
99 CASA FAZZIO. Alfaiataria. Gregório Fazzio
101 BOTEQUIM. Confeitaria. José Calixto de Almeida
105 ALFAIATARIA PARISIENSE. Alfredo Masselli
107 BANCA FRANCESE ED ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD
111 CASA BRASILEIRA. Seccos e molhados Bonifácio de Arruda

Rua 14 de Dezembro

113 BAZAR. Fazendas, armarinhos. Abid Chaim
115 TINTURARIA. Antonio Vintecinque
115-A SAPATARIA. Henrique Fattori (antes Emilio Benatto)
117 ALFAIATARIA LEÃO. Vicente Leão Sobrinho
119 CALÇADOS. Francisco Rapello
121 TYPOGRAPHIA COMMERCIAL. Papelaria. Jornal "CORREIO DE BOTUCATU" Irmãos Almeida
123 ALFAIATARIA PAULISTA. F. Sarno
125 DENTISTA. Jandyro J. Pereira
127 CASA CENTRAL. Armazém. Joaquim Gonçalves & Filho (Joaquim Vermelho) (antes: Padaria Central, esquina com Independência).

Rua Independência

A partir da Rua Independência (atual Quintino Bocaiúva) tínhamos:

José Julio de Carvalho. ADVOGADO	124	129	PHARMACIA. Alfredo Pinto & Cia (antes de Amador Bueno da Ribeira)
José Gomes da Cunha. MARCENARIA GOMES	136-A	131	SAPATARIA. Scermine Vocci
	138-A	137	ARMAZÉM. Seccos e Molhados. A. A. Conde
Roque dos Santos. ENCANADOR	152	141	CASA CAMARGO. Waldomiro Cintra Camargo (antes, Francisco Antonio Lopes)
Manoel de Jesus	154	145-A	AÇOUGUE. Adélia Barcarolli
FÁBRICA BOTUCATUENSE (BALAS)	156	147	CASA CARVALHO. Jeronymo de Carvalho ARMAZÉM. Manoel Lopes Vianna
FÁBRICA JESUS (REFRESCOS)	158	149	OFFICINA ELECTRO-MECHANICA
Emiliano José de Oliveira. AÇOUGUE	160	161	OFFICINA DE FERREIRO. Maria Aversa
José Popolo. ARMAZÉM	172	163	ARMAZÉM. João Campos Filho
Osório Silva. FUNILARIA	182	173	ARMAZÉM. Nunes & Cia.
Pedro Tadei. ARMAZÉM	218	179	ARMAZÉM. João Simões
		183	FÁBRICA DE PERFUMES. Said Zaccharias. FUNILARIA. Paschoal Stumpo
		189	ARMAZÉM. Manoel Fernandes Cardoso
		191	BOTEQUIM. Paschoal Stramandinolli
		201	ARMAZÉM. Nicola Popolo
		207	FÁBRICA DE COLCHÕES. José Scudeler
		215	ARMAZÉM. Carlos Gabriel
		253	ARMAZÉM. Ângelo Longo

Notamos que do Armazém do Conde (nº 137), até o Armazém do Longo (nº253), havia mais 10 com essa atividade. Vendiam secos e molhados, louças, ferragens, fazendas.

LEITURAS

MIGALHAS

Si hoje, por ventura, inda te vejo
 Desfigurada e triste, em meu caminho,
 Sinto a felicidade desse ensejo
 De fallar-te que soffro, que definho.
 “Fallar-te:” com que supplice desejo
 De voltar novamente àquelle ninho,
 Daquellas affeições que ainda almejo
 Apos tanto mysterio, tanto espinho!
 Bem sei que hoje, depois de tanto engano
 Passado, tanta lagrima fingida,
 Tanta amargura e tanto amor profano

Das loucuras de minha mocidade,
Aos poucos vou colhendo, nesta vida,
Dolorosas migalhas de saudade,

Botucatu.

Antonio Pires de Campos.



C. 1924. Porto Martins



Cine Teatro Espéria. Visita do General Pietro Badoglio, embaixador da Itália no Brasil.
Botucatu, 1924. Gentileza de Dona Maria Anna Moscogliato



CAPÍTULO XXXIV

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS. 1925 A 1927

1925

No carnaval desse ano a maior atração foi o Bloco Guarany (também chamado Rancho, Cordão), do E.C. Guarany, clube esportivo dos afro-descendentes. Com suas fantasias alvi-verdes puxou o corso, como já fizera no ano anterior. Bailes no 24, no Gabinete e no União Dançante Operária, mais os assustados nos clubes menores.

A Cruzada Brasileira promove um grande Festival de Arte no Theatro Santa Cruz, cedido pela diretoria da Casa dos Italianos. Música e poesia, com Maria Banducci, Deocleciano Pontes, Salvador Assumpção, Antonio Pires de Campos e muitos outros incentivadores e cultores das artes. No Cine Theatro Casino se apresenta o violinista Clovis de Queiroz e, mais para o fim do ano, o menino-prodígio Vicente de Oliveira Tropa, de 15 anos, que impressionou a cidade com seu violino. A banda musical Lyra 23 de Setembro, da Villa dos Lavradores, é restaurada.

O Grupo Dramático do Gremio Recreativo dá nova vida ao teatro botucatuense, apresentando peças engraçadíssimas, como “A Morte de Nhonhô” e “O Chefe Político”, Nesta última comédia, o papel de Lupercio Tiririca, o chefe dos jagunços, é magistralmente representado por Sebastião de Almeida Pinto, que dizia jocosamente estar parecido com seu velho e respeitado avô, o capitão José Paes de Almeida.

O jubileu de Victor Manuel III, rei da Itália, é animadamente comemorado pela colônia italiana. As Festas do Sagrado Coração de Jesus, da Villa dos Lavradores, e da Entronização da Virgem, na Igreja de Lourdes, já fazem parte da tradição botucatuense, somando-se às Festas de Santana, de São José, de Santo Antonio, mais antigas.

O Club Athletico Paulistano, da capital paulista, faz uma excursão vitoriosa pela Europa, passando a ser chamado, vaidosamente, de “Campeão do Mundo”. Clodoaldo Caldeira, o Clodô, uma das maiores glórias da A.A. Botucatuense, nessa época é beque do Paulistano, sendo então calorosamente homenageado pelo seu ex-time, com banquete e baile.

O Sorocabano e o Savoia, clubes futebolísticos de Sorocaba, mantêm tal rivalidade que vêm enfrentar-se em Botucatu, campo neutro, evitando as violentas brigas que lá normalmente ocorrem. Onde vai o Internacional F.C., da Villa, lá vai a

Diocese. Em setembro, diz o “Correio”: “... foi conduzida processionalmente à Igreja de S. José a imagem de N.S. Aparecida que estava na Matriz. Esse acto tradicional de pedir aos Ceos um pouco de agua foi muito concorrido. Os ceos não emmudeceram aos rogos dos devotos da santa. A chuva já anda por perto com uma athmosphera de chumbo, promette mangas d’agua”.

O “Correio de Botucatu” publica um artigo defendendo a atuação de Mussolini na Itália, mal prevendo as complicações que adviriam depois.

Nesse ano ocorre o falecimento do coronel Jorge Gomes Pinheiro Machado, que fora chefe do Partido Hermista, presidente do Tiro de Guerra, do Gabinete Litterario Recreativo, e prefeito de Botucatu.

Conhecida como a “Capital do Sul” ou “Capital Sul-Paulista”, Botucatu não sedia apenas atividades culturais, mas também econômicas. Virginio Lunardi & Irmão mantêm fábrica de massas alimentícias e caramelos, máquinas de beneficio de algodão, café e arroz, torrefação de café, moinhos de fubá e farelo, venda de gasolina e querosene. Eugênio Monteferrante põe a funcionar o Curtume Floresta, perto do Matadouro. A fábrica de seda, de Luiz Schlossareck (Fábrica Santa Rosália), produz cetim-macau, crepes, tafetás e “reps-rayé”, sendo que alguns teares foram feitos aqui mesmo, sob orientação do habilidoso industrial. Primo Donini & Sobrinho, na sua fábrica “Sem Rival”, produzem doces, caramelos, balas, bombons, na Travessa Floriano Simões, 8. A Viúva Cassaro, na Major Matheus, 4, produz o refresco Tupy, e a “Casa Varoli”, de A. Faconti & Lombardi, além do Guaraná Chic, passa a produzir a Soda Champanhe, fazendo concorrência com os refrigerantes do Bacchi.

Francisco Botti, gerente da Banca Francese e Italiana, é agraciado com o título de Cavaleiro da Coroa Italiana. A Banca Popolare Italiana abre uma sucursal na Villa dos Lavradores, cada vez mais forte com suas indústrias.

Gastão Pupo organiza a Sociedade Automobilística de Botucatu, com mais de cem sócios, com a finalidade de dar assistência aos proprietários de automóveis. A cidade já conta então com agências Dodge, Ford e Chevrolet. Um carro Chevrolet saía a 6:900\$ e um caminhão (então bem menor que os atuais) a 6:750\$. Caetano Tecchio, na Riachuelo, 149 (já no Lavapés), vende aparelhos alemães da marca Victoria; “Os automóveis Ford sem o Victoria gastam em 112 km 18 e 1/2 litros de gasolina e com esse aparelho gastam apenas 7 1/2 litros, e essas mesmas experiências foram feitas com Fiat, Studebaker etc”.

O industrial Petrarca Bacchi se desentende com a Companhia Paulista de Eletricidade, pois esta não fornece energia suficiente para tocar sua indústria. Resolve então montar usina própria na Estação do Lobo. Pede à Câmara para interferir junto ao governo estadual, para isenção tributária das 3.000 barricas de cimento que precisa importar. Não conseguindo a isenção em nome de Bacchi, a Câmara importa, através da firma local A.E.G., o cimento, mas em seu próprio nome, como se fosse para consumo em obras públicas. Mas a trama é descoberta. Os impostos

Lyra 23 de Setembro, restaurada, retumbante, animando “o glorioso” mesmo nas duas derrotas conhecidas nesse ano, em Ourinhos e Lençóis.

A A.A.Botucatuense obtém os seguintes resultados em 1925: vence o XV de Novembro de Jahu (2x1), a A.A.Avareense (1x0), a A.A.Barra Bonita (4x0), o Agudos F.C. (2x0) e a A.A.Sãomanoelense (3x1). Empata com o XV de Jahu (2x2), com o Lençoes F.C. (1x1) e com o Antártica F.C. (1x1). Perde para : XV de Jahu (2x3), Combinado Paulistano (3x5), Combinado de Tietê (1x3) e A.A.Sãomanoelense (1x5 e 0x1).

O professor Paulo Antunes comenta, pela imprensa, que o progresso da Villa dos Lavradores está sendo cerceado pelas pequenas culturas de café que envolvem as habitações, impedindo a construção de novas casas.

Chegam novos profissionais especializados, como Domingos Minicucci, cirurgião-dentista, que atende na Braz de Assis, 8-A, e Miguel Losso, médico, operador e obstetra, provisoriamente atendendo no Hotel d’Oeste, na Riachuelo, 37 (pegado ao Bar Colosso). O dr. Losso, nesse mesmo ano, juntamente com o dr. Horacio Figueiredo, salva a vida de um menino acometido de difteria, fazendo uma traqueotomia, cirurgia considerada arriscada nessa época.

O dr. Arthur Leite de Barros Jr. comanda a Delegacia Regional de Polícia de Botucatu, abrangendo, como já vimos, vasta região, ficando na cidade-sede um contingente policial insuficiente. O professor Paulo Antunes, com anuência do delegado, então organiza a Guarda Nocturna, composta de civis, para pelo menos parcialmente suprir essa deficiência. Mas nesse mesmo ano o dr. Arthur é removido para São Paulo. Diz o “Correio”: “O dr. Leite de Barros reffreiu o delírio das correrias dos chauffeurs ... applicou-lhes penas severas, ao ponto de, para os reincidentes incorrigíveis, cassar as competentes cartas”. Vai-se o Leite, vira bagunça o trânsito.

No bairro dos Campos Elyseos, logo depois do Largo do Rosário (Praça Carlos Gomes), as “casas de tolerância”, mais na periferia, incomodam com suas barulhentas noitadas, não sendo incomuns as brigas de rua. A Guarda Nocturna resolve deixar esses casos para a desfalcada polícia, cuidando mais do centro da cidade.

O Juiz de Direito é o dr. Luiz Soares da Silveira. O dr. Carlos Sodré é o Promotor Público.

Chega em janeiro o novo Bispo, D.Carlos Duarte Costa, ansiosamente esperado, e recebido com grandes festas. O padre Aducto Rocha é o novo Vigário da Sé, permanecendo o padre Salustio Machado como vigário da Paróquia da Villa dos Lavradores. Quando D.Carlos, logo depois, remove para a Paróquia de Piraju o padre Euclides Carneiro, há protestos na cidade, mas logo é percebida a importância do trabalho desse valoroso protetor dos necessitados, que não deve ficar restrito a uma só região.

O padre Salomão Vieira organiza a Liga Catholica Jesus, Maria, José. Torna-se já tradicional a romaria para o Santuário de Lourdes, com devotos de toda a

mais central da cidade, onde felizardos exploram os ‘miolinhos moles’ da meninada traquina com os taes ‘Incitatus’ (cavalos) de pau, e as bolsas dos papalvos nos taes sorteios de ‘escolher o premio’ os barracões, repetimos, constituem um documento precioso da inercia administrativa dos dirigentes municipaes”, no “Correio de Botucatu”, da oposição. As explicações entre parênteses são nossas.

A Lei Municipal nº 335, que autoriza suplementação de ordenado a funcionários da Câmara, também é muito comentada, pois pode facilitar proteccionismos. Mas nenhuma irregularidade é comprovada.

Em setembro o dr. João Cândido Villas Boas, presidente da Câmara, apresenta um relatório financeiro da administração:

- os pagamentos da Câmara estão em dia; os vencimentos dos funcionários municipais chegam a 181:600\$, quase 1/3 da receita global;

- não há nenhum título vencido, - a receita de 1925 é de 608: 982\$, e a lei permite contrair-se empréstimos até o triplo desse total;

- o Orçamento para 1926 é de 654:346\$.

Jornais surgidos em 1925:

“O Apostolo”, que chega até 1935; jornal católico, semanal, com gerência de Benedicto Moreira, redação do padre Manoel Soares, depois substituído pelo padre Salustio Rodrigues Machado; tamanho grande, 8 páginas; alcança tiragem de 3.500 exemplares em 1927;

“A Gazeta”, em 05.07; restrita a alguns números;” periódico nacionalista da mocidade botucatuense”; direção de Dante Delmanto, gerência de Antonio Villas Boas;

“O Excelsior”, boletim da Agência de Negócios Excelsior; direção de Emílio Malleus e Eurico Levy de Almeida;

“Auto-Radio Jornal”, de propaganda comercial, restrito a poucos números; direção de Gastão Pupo e Deocleciano Pontes.

O professor Franklin de Mattos publica “A Visão do Cego”, livro de contos místicos, com renda em benefício do Asylo de Velhice e Mendicidade.

Utilizando-se o esquema da Rua Riachuelo (1923/24), podem-se facilmente encaixar os endereços abaixo:

LEITURAS

Durante todo o ano de 1925, o “Correio de Botucatu” publica uma seção, ilustrada por um automóvel de placa 1844, usado pelo prefeito municipal (cardosista), sendo o jornal amandista.

“1844 ... e o rapaz ouviu, compreendeu e raciocinou:

-1 e 8, nove, noves fora - nada. 4 e 4, oito, nada e oito – 08. Dezena do burro.

E o typographo palpitou: - 1844... milhar do cavallo.

são cobrados na Alfândega de Santos, onde fica retido o cimento, A Câmara então aprova a Lei Municipal nº 337. autorizando a Bacchi o pagamento de 200 contos, para liberação da mercadoria retida. O escândalo revolta a cidade.

A administração do prefeito Antonio Cardoso do Amaral, nesse ano e no seguinte, foi conturbada. Nesse período obtivemos informações mais da oposição amandista que da situação cardosista, por quase ausência de jornais desta. Assim, qualquer crítica ao prefeito deve ser tomada com cautela.

Um problema sério, em 1925, é a falta d'água, mas isso ocorre mais em função da seca prolongada, que da administração municipal. Vimos, logo acima, que houvera pedido de chuvas a N.S. Aparecida.

A prefeitura é acusada de não aplicar os 8 contos dados pelo Estado, mais o imposto rural arrecadado, para conservação das estradas, então em péssimo estado. Mas esse problema era crônico, como podemos constatar facilmente pela leitura de capítulos anteriores. O Mercado em más condições, mas isso também vinha de longe.

O calçamento da Riachuelo se estende pela Floriano Peixoto, chegando até o Pontilhão da Sorocabana. Pede-se então seu prosseguimento pela Major Matheus, até a praça da Igreja Coração de Jesus, na Villa dos Lavradores. E vejam como é antigo o problema de instalações comerciais em logradouros públicos: "Os Barracões. Os barracões armados de frente o Theatro Santa Cruz (parte alta do Bosque), no lugar

Estabelecimento	Nº	Estabelecimento	Nº
César & Lizzio. AGENTE DODGE	20-A	23 AÇOUGUE DA LIBERDADE. Manfredo Fialdini	
Guglielmo Zanotto. CASA ZANOTTO	20	27 CIRURGIÃO DENTISTA.	
Roberto Fazzio. SALÃO FAZZIO	34	Joaquim Aleixo de Souza Lopes	
CASA ALMEIDA & CIA. Chapéus	34	31 ABRIL LIBERDADE	
SALÃO PAGNANI	44		37
Modesto Tognozzi. GRANDE BAZAR	50	HOTEL D'OESTE	
Gregorio Fazzio. CASA FAZZIO	52		39
Benedicto Gouveia de Almeida	62	RESTAURANTE D'OESTE	
CASA DOS RETALHOS			
Oscar Cesar de Mello	70	BRASSERIE D'OESTE. Emilio Salzano	
AGENCIA CHEVROLET		45 PA	
Emiliano Pinto & Valente			1
GARAGE CENTRAL. Aluguel de			5
Automóveis Ford e Chevrolet		51-A CASA ROYAL. João Miguel Raphael	
CASA AMAT	74	61	
Juan Fernandes. PHOTOGRAPHIA	80		
BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	82	63 CASA AMANDO	
Carlos Bauer. CIRURGIÃO DENTISTA	92	65 ABRIL LIBERDADE MAIÃO	
PARISIENSE (depois)	96		69
COLLECTORIA FEDERAL	(110)	AÇOUGUE CENTRAL. Jacynto	
COSTURA para Senhoras e Crianças	112	Matheus & Rodrigues	
Jandyro J. Pereira. DENTISTA	128	75 ABRIL LIBERDADE	
"CORREIO DE BOTUCATU". Jornal	130		79
		FÁBRICA DE CHAPÉOS SANT'ANA.	
		Arnaldo do Amaral Castro	
		81 A	P A U L I -

Lola de Oliveira, escritora gaúcha, em suas “Impressões de Viagem”, assim fala de Botucatu, em 1925:

“ ...

E quando o trem galgou a esplendorosa serra de Botucatu, a minha alma transbordou de contentamento.

Os meus olhos estavam saudosos dos cafesaes. Adoro o cafesal, como adoro o meu pampa!

Percorrendo sempre o Estado de S. Paulo, berço de um dos meus antepassados, trago na minha mente a paisagem deslumbrante que os paulistas formaram em substituição à floresta virgem.

Os cafeeiros de Botucatu são originaes: cobrem-se de fructos cor de ouro.

Chego enfim à cidade desejada. Sorocaba é a cidade das fabricas; Botucatu, a das escolas. Numa predomina o trabalho material; na outra, o esforço intellectual. Ambas contribuem para o progresso e gloria de S.Paulo.

Botucatu é uma cidade nova, bem edificada, de ruas extensissimas, rectas, e arborisadas de *legustus nipponicus*.

Situada no alto da serra que lhe dá o nome possui o adorável clima das montanhas.

Na parte mais bella da cidade, onde se ostenta o florido e cuidado jardim, agrupam-se as escolas. Vêm-se ahi os grandes edificios da Escola Normal, do Grupo Escolar “Cardoso de Almeida”, Collegio dos Anjos, Gymnasio Diocesano.

Nesses templos de Luz se prepara a infância e a juventude para a vida de amanhã.

Visitei todas as Escolas onde encontrei mestres e mestras de real valor.

Além destas existem varias outras.

O povo estuda. É avultado o numero de estudantes. Todos os estabelecimentos de ensino estão repletos. Não se encontram as crianças e os jovens perambulando pelas ruas ociosamente. Amam os livros.

Este é o segredo da cultura geral de Botucatu.

A “Capital do Sul” pode orgulhar-se de ser a cidade mais intellectual da Sorocabana. Grande é o numero de litteratos que aqui residem.

Contribuem também para a belleza material da adiantadíssima urbs a Cathedral, o Bispado, a Misericórdia, o Fórum, a Caridade Portuguesa, varias igrejias catholicas e presbyterianas, o Banco Commercial, o Banco Francez e Italiano e muitos outros edificios.

Assim como Sorocaba - a cidade das fabricas - possui vários estabelecimentos de ensino, Botucatu - a cidade das Escolas - tem as suas industrias.

Funcionam já diversas fabricas importantes, sobresaahindo entre ellas as que pertencem ás firmas Bacchi & Filhos, Virginio Lunardi & Cia e Cav. Serafim Blasi

Que palpitão: - disse o rapaz. E veja este:
- 1 e 8, nove, e 4, treze, treze e 4, dezessete
- 17. Grupo do macaco e dezena do cachorro.- 17? Está ahi outra vez o demo do sete, conta de mentiroso.

E o rapaz aconselhou:
- Nada de 1844 ... Estou até o 8 com elle.É capaz de pensarem que nós somos os taes de paraguayos ... Deixamos os rebeldes ...
- Qual o que! De hoje não passa. Tome nota: dez no cavallo, quinze no burro, vinte no macaco e ...
- Vinte contos no cachorro!
A luz eléctrica tremeu ...”

Está aí uma amostra da irreverência reinante entre gafanhotos (amandistas) e carrapatos (cardosistas).



Uma outra seção que varou o ano foi a do Juca Pinga, que aparece com duas garrafas em cada mão, assinada por Emed Peme.

“ – É o cúmulo! Sim senhores! Que cambada!” E o Juca Pinga, soltando outras exclamações, cada vez mais ríspidas, se desabafava...

- Olá “seu” Juca, cesse com a “béstia” e destrinche claramente o “angu”.
- Sempre vens com graçolas. O caso, no entanto, é sério. O prefeito embarcou, o vice-cujo entrou na posse da “mina” e os cobres dos marchantes coiós continuam sendo desviados do fim licito ...

- Como?!...
-... para serem empregados na compra de foguetes que “elle” soltou ante hontem, porque o “outro” garrou o chão e foi tomar assento na bancada do “amém”...
- Então ha de ver que a emenda foi peor que...

- O soneto. Se o prefeito não é bom, o vice-cujo nem se fale; é louco para gosar o governo municipal porque “elle” nem a porrete, quer em algum tempo passar o que o sr. Seabra ...

E o Juca, sem acabar a phrase, safou-se.”

Obs. Sr. Seabra: J.J. Seabra, ex-presidente da Bahia, doente em Paris, e sem recursos financeiros; deixara fama de corrupto.

Sai-se da Praça Coronel Moura, subindo-se a Riachuelo, dando-se volta ao Largo do Rosário e voltando-se pela mesma Riachuelo, contornando-se a Coronel Moura e reiniciando-se o ciclo. Todos gostam de exibir seus Ford, Chevrolet, Lincoln, Dodge, Fiat e outras marcas famosas. É comum saírem caravanas para outras cidades, mais próximas, num animado intercâmbio automobilístico. Dos 30 carros que saem de São Paulo, na Prova Automobilística Washington Luiz, 27 passam por Botucatu, no dia de São Pedro, subindo a Riachuelo, que fica lotada de espectadores, acenando lenços e chapéus.

A Lyra 23 de Setembro, da Villa, dá seus concertos dominicais no Largo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Como acontecia nos velhos tempos dos maestros Lazineiro e Carniti, da São Benedicto, que tocavam muitas de suas próprias composições, assim também faz Napoleão Antunes Ribeiro, maestro da Lyra. O dobrado "Villa dos Lavradores" retumba no Largo e nas ruas, empolgando os botucatuenses. E seguem-se as inspiradas composições do maestro, como "Casta Suzana", valsa, "Caboclo Magoado", cateretê, "Santo Mosquito", maxixe. A Banda de Música do Batalhão dos Legionários Paulistas também começa a dar concertos públicos, mais na cidade. Falaremos desse Batalhão mais adiante.

Os bailes do 24 de Maio são regionalmente famosos. Os dançarinos mais corajosos ensaiam alguns passos de "charleston", atrevida dança americana, mas a imprensa não perdoa o arrojo: "Essa extravagante dança de contorsões é um sério perigo aos seus adeptos ... ❖ ❖ ❖ o para que esse mostrengo não chegue ao nosso ambiente ... seu uso não só à saúde como ainda um incrementador do sensualismo bárbaro que, mesmo sem o Charleston, se verifica em nossos salões nos roça-roça das contradanças modernas..." "A crítica é assinada por Rosa de Maio.

Passam por aqui os Circos Nelson, Novo Horizonte, Wheeler, México. O Cine São João, de Sarkis Chaguri, faz alguma concorrência com o Cine Theatro Casino, mas a concorrência séria mesmo vem com a inauguração do Cine Theatro Espéria, onde funcionara o Santa Cruz, na parte alta do Bosque. Totalmente remodelado, com bar moderno, o Espéria se torna o ponto "chic" de reunião dos botucatuenses. É inaugurado em 14 de agosto, um sábado, com a fita "As pupilas do Senhor Reitor", baseada na obra de Júlio Diniz, com 1.200 espectadores. Sucodem-se bons filmes dos circuitos Matarazzo e Serrador. Há lotação no "Em busca do ouro", com Carlitos, mas o grande sucesso do ano foi "A marca do Zorro", com Douglas Fairbanks. Rudolph Guglielmi, o Rodolfo Valentino, falece em Nova Iorque, deixando um vazio nos corações femininos. Procura-se um substituto à altura: Ramon Navarro (herói de "Scaramouche") e o escolhido pelo público, deixando para trás John Gilbert e Ricardo Cortez. O publico mais assentado prefere John Barrymore, mostrado pelo Esperia em "A Fera do Mar". A platéia masculina aplaude a "Dama das Camélias", com Pola Negri, uma das deusas do cinema, disputando a primazia com Gloria Swanson, Norma

& Cia.

O commercio é também desenvolvíssimo.

A lavoura é representada por varios milhões de cafeeiros e os commissarios de Santos recebem, com alegria, o delicioso “café de Botucatu” que attinge sempre, pelo seu delicioso sabor, os mais elevados preços.

O café é um poderoso estimulante do cérebro.

Não será esse café de cerejas de ouro que contribue para a intelligencia do povo de Botucatu?”



MODA

O mundo está voltando ao tempo primitivo ...

É que as mulheres, hoje, a moda acompanhando,

Nos nossos dias, são quase um exemplo vivo

Da antiga Eva, que passam imitando...

Querem ellas, assim de cabellos cortados,

Carnes brancas á mostra, e lábios tão vermelhos,

Viver bem levemente, entre sonhos dourados,

Vestindo com prazer as saias pelos joelhos ...

Seus vestidos de seda, ás vezes muito ricos,

Mostram-nos, a toda hora, a contento, na rua,

As formas dos quadris, a grossura dos bicos

Dos seios e, sob o decote, a carne nua ...

Nos bailes, quando um par walseja pela sala,

E outros pares vão também dansando juntos,

A volúpia floresce e seu calor trescala

unindo corações ou inspirando assumptos ...

E assim, mostrando o corpo, e assim mostrando as pernas,

Porque a moda assim manda em suas seducções,

O mundo admira e applaude, hoje, as Evas modernas

Que vivem atormentando os modernos Adões

Paulo Antunes
Botucatu, 17.09.1925.

1926

Torna-se costume o passeio de automóveis, aos domingos, pela Riachuelo.

junto à juventude botucatuense. É realizado um Festival na A.A.Botucatuense, em benefício do Apostolado da Oração. A Diocese, como sempre, trabalha intensamente, procurando atender as necessidades de sua vasta região.

O coronel Amando de Barros deixara 100 contos para a construção de um orfanato feminino, ficando tal encargo para o Bispado, que escolhe então o terreno atrás da Catedral (velha), para tal fim. Parte da população botucatuense argumenta que o espaço é exíguo, não permitindo às futuras órfãs um contato maior com árvores, hortas, ar livre, enfim. D.Carlos argumenta que elas trabalharão numa gráfica da Igreja, montada junto ao prédio.

O Delegado Regional de Polícia, dr. José Maria de Camargo, que puzera ordem no trânsito botucatuense, cede seu lugar ao dr. João Climaco Pereira. Já vimos como era laborioso o cargo, dada a vasta extensão dessa delegacia. O Juiz de Direito ainda é o dr. Luiz Soares da Silveira, mas o Promotor Público da Comarca, dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré, pede demissão do cargo, passando ao exercício da advocacia. O suntuoso edifício do Fórum já está pronto (é o mesmo atual), mas está em parte ocupado pelo 1º Batalhão de Legionários Paulistas Ataliba Leonel, criado para dar combate a grupos revolucionários, como o de 1924. Tinha formação civil, mas com feições nitidamente militares, com rígida hierarquia, treinamentos intensivos, patentes, exclusões e premiações solenes. Cada batalhão recebe um nome, geralmente escolhido entre os políticos mais influentes. Ataliba Leonel, nesse tempo, é deputado federal influente, que geralmente cuida dos interesses de Botucatu e região.

Alguns fatos mostram como a escolha de legionários era dificultosa. Três praças da Legião são demitidos, por inconvenientes. Recebem passe livre para Bauru, mas ficam em Rubião, onde põem-se a beber num bar perto da estação. O tenente legionário Mário Henrique de Almeida é então despachado para averiguações, chefiando um grupo de soldados, pois os demitidos promovem arruaças no boteco. Um deles, à voz de prisão, saca de uma navalha, agredindo o tenente e seus soldados, que só não são feridos graças aos grossos capotes que vestem, O agressor recebe um tiro no pulmão e é levado às pressas para a Misericórdia, socorrido a tempo. Um outro ex-legionário mata à faca a decaída Adelaide de tal, moradora na Rua Dr. Costa Leite; o homem que vem em seu socorro também é morto. Em suma, a Legião é respeitada por ajudar a manter a ordem e a legalidade, mas os dissidentes políticos, mesmo revolucionários, não são mal vistos por boa parte da população, pois a situação é de nítida base oligárquica.

Foram muitos os desentendimentos entre a administração municipal cardosista e a oposição amandista, de 1923 a 1926. O “Correio de Botucatu”, da oposição, criara seções permanentes, como “Juca Pinga” e “Camara Opositorista”, com críticas severas ao prefeito. Tal situação cria, em 1926, fortes inimizades pessoais, e ainda exacerbando as já existentes. Na terça-feira de carnaval ocorre uma agressão que passamos a relatar.

Shearer, Norma Talmadge, Mary Pickford (esposa de Fairbanks). Para rebater pelo menos parcialmente a desastrosa concorrência, o Cine Casino apresenta, ao vivo, o Trio Esperanza Diez, famoso conjunto musical mexicano.

Sendo instituído nacionalmente o Dia da Criança, a Villa não deixa escapar a oportunidade, fazendo a primeira comemoração, dando mostra de seu já reconhecido espírito de iniciativa, não só comercial e industrial, mas também cultural.

Levino Monteferrante, “manager” de Bernardo Schumer, campeão amador de boxe, peso-leve, desafia qualquer lutador da região, nessa categoria. No futebol, novos times estudantis: o Lenço Vermelho e o São Luiz. A Associação Atlética Botucatuense bate o Commercial F.C., de Tietê (2x1), a A.A.Saomanoelense (2x1), empata com o Commercial, bde Agudos (0x0) e com o XV de Novembro de Jaú (1x1), mas perde para esse mesmo XV (0x1) e para o Agudos F.C. (2x3).

O pintor Manlio M. Benedette, que então mora em Botucatu há muitos anos, faz o esboço do “Chrysto descido do Calvário”, para ser pintado na parede da Matriz. Marcello Tupynambá, festejado compositor tietense, é calorosamente recebido na Escola Normal, O Orpheão, regido por Franklin de Mattos, de surpresa para Marcello, canta algumas de suas composições: “Viola Mimosa”, a duas vezes, “Canção da Guitarra”, a 3 vezes, e outras. Maria Levy Kuntz toca ao piano a marcha “Itapura”, também de Tupynambá. Este, emocionado, senta-se ao piano, acompanhando Maria, que canta ainda algumas canções, A noite, concerto de Marcello, no Casino, vibrantemente aplaudido.

A Sociedade Paulista de Agricultura, a mais antiga associação agrícola do Estado, conclama os agricultores botucatuenses a votar em Francisco Ferreira Ramos e José Martiniano Rodrigues Alves, para representantes da lavoura no Conselho Diretor do Instituto do Café. Botucatu, nessa época, tem ainda no café seu principal produto agrícola, procurando boa representação junto aos órgãos federais. As geadas nesse ano não são muito sérias, mas há ocorrência de tempestades de granizo.

A Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, de São Paulo, faz apelo a todos os municípios, no sentido de lutar contra essa insidiosa doença, que apresenta algumas infiltrações em território paulista.

A Delegacia Regional de Saúde baixa portaria, obrigando os estabelecimentos comerciais e industriais de gêneros alimentícios a inspeção sanitária, na abertura e funcionamento de suas atividades.

Novos profissionais especializados no campo da saúde: drs. Etelvino Cortez, médico de crianças, na Riachuelo, 179; Prestes Villas Boas e Astrogildo César, cirurgiões-dentistas. Luiz Pereira Leite abre a primeira farmácia em Rubiao Jr. (Pharmacia Santo Antonio).

Frei Luiz de Sant’Anna (que viria a ser o próximo Bispo) vem a Botucatu, para fazer a prédica nas Festas de Nossa Senhora de Lourdes, em fevereiro. É fundada a União Catholica. A Liga São Luiz, de jovens católicos, continua seu trabalho

(Veremos, em 1928, que a briga entre ambos foi muito séria). Logo depois Deodoro Pinheiro é absolvido na ação que lhe move Ettore Barbero, por crime de imprensa.

As denúncias do “Correio”, contra a administração de Nenê Cardoso, vão até março, quando finda seu mandato: foi encontrada uma urutu viva na coleta de lixo da Riachuelo, rua principal da cidade, ou “As últimas chuvinhas espantaram a chronica poeira, porém, em compensação, puzeram à calva alguns servicinhos mal feitos da prefeitura”. Acusações bem mais leves que as contidas nas seções “Juca Pinga” e “Camara Opposicionista”, desse jornal. Eurico Levy de Almeida é também absolvido, pelas facadas que dera na terça-feira de carnaval.

O dr, José Cardoso de Almeida, que fora o homem forte do cardosismo (e a ele se deve o nome dessa ala do PRP) tem vários oponentes de peso na indicação de seu nome para candidato a deputado federal: Washington Luiz, eleito presidente da república, para o mandato 1926-1930, Ataliba Leonel (de seu partido, mas que demonstra má vontade), e D.Duarte, que julgara algumas declarações de Cardoso ofensivas ao clero nacional.

Vêm a Botucatu Ataliba Leonel (deputado federal, chefe do 5º distrito eleitoral e membro da Comissão Diretora do PRP), dr. Bento Bueno (secretário paulista da Justiça), dr. Pires do Rio (prefeito de São Paulo) e o coronel Pedro Dias de Campos (Comandante Geral da Força Pública do Estado). Parece que tal visita se estende a várias cidades do interior paulista, procurando dar maior força política a Ataliba. O Partido Democrático funda Diretórios em vários municípios paulistas.

Enquanto isso Botucatu prossegue nas suas atividades de capital regional. “Melhoramento notável. O auto-omnibus dos srs Emiliano Pinto & Valente, que percorre a rua Riachuelo desde o Largo do Rosário, toda a Avenida Floriano Peixoto e a Avenida Major Matheus até o Largo da Matriz (Villa dos Lavradores), reais serviços tem prestado aos habitantes da cidade e do Bairro da Estação”. O ônibus velho é substituído por um Dodge novinho, conservando-se o mesmo preço da passagem: \$500, quinhentos réis (quinhentão). Vicente Ceranto põe a funcionar uma linha de auto-bondes (auto-ônibus. chamados também jardineiras), de Botucatu ao Espírito Santo do Rio Pardo (Pardinho). Vimos nos anos anteriores que já funcionara uma linha desse tipo, até São João do Itatinga. É refeita a maltratada estrada Botucatu-São Manoel, a 1:200\$ o km. Botucatu já conta com as agências Dodge, Fiat, Chevrolet e Lincoln-Ford-Fordson. As rifas, antes restritas a “ações-entre-amigos”, para objetos de pequeno valor, já então passam a colocar automóveis novos como prêmios. As ruas calçadas, em 1926, são a Riachuelo, desde a Cesario Motta (Tonico de Barros), até a Praça Coronel Moura, e daí pela Avenida Floriano Peixoto até o Pontilhão da Sorocabana; as travessas entre a Riachuelo e a Cesario Alvim (João Passos), desde a Cesario Motta até a Coronel Moura; e mais alguns pequenos trechos. A dificuldade maior, nos tempos de chuva, é subir a Major Matheus até o espigão da Villa. Daí a grita dos vilenses, reclamando com razão do não calçamento de sua via principal.

Eurico Levy de Almeida, figura muito estimada na sociedade botucatuense de então, contista, poeta, repentista, jornalista, fundou, em 1925, com seu irmão João Thomaz de Almeida, o Grêmio Dramático e Recreativo. Assíduo frequentador do Clube 24 de Maio, de tendência amandista (o Gabinete Litterario era cardosista), Eurico, durante muitos anos foi diretor-gerente da “Verruma”, jornal que francamente atacou os erros das administrações cardosistas, de 1911 a 1922. Homem muito ligado ao “Correio de Botucatu”, dirigido por ele ou por membros de sua família durante muitos anos. Viviu às turras com o prefeito Antonio Cardoso do Amaral (Nenê Cardoso, que fora preso por algumas horas pelos revolucionários de 1924), acusando-o da prisão de dois de seus irmãos (logo soltos, por não ficarem caracterizadas suas participações naquela revolução).

Pois bem. Terminado o baile de carnaval, na terça-feira, nesse ano de 1926, Eurico se dirige à sua casa, na Riachuelo, meio quarteirão acima do Bosque, quando é abordado pelo prefeito Nenê, Manoel Pinheiro Machado (Maneco) e Antonio Custodio das Neves (Pernambuco). Recebe uma bengalada do prefeito, mas é protegido por uma palheta dura que traz na cabeça. Saca de um punhal e desfere golpes a esmo, tentando defender-se dos algozes. Recebe várias bengaladas e cacetadas, mas provoca também alguns ferimentos com seu punhal. Consegue safar-se e corre para a esquina do Bosque, descendo a Riachuelo (já estava perto de sua casa, mas os agressores lhe obstavam o caminho). Na esquina, no entanto, é retido por Aggeu Maurício de Oliveira e Ettore Barbero, que lhe dão socos e safanões. Mas ainda uma vez se evade, indo refugiar-se no Clube 24 de Maio, atravessando rapidamente o Bosque.

Assim, o desentendimento político entre amandistas e cardosistas pode ser bem mostrado por essa agressão física, ponto culminante de agressões morais recíprocas, anteriores, e ponto nevrálgico do enfraquecimento do Diretório botucatuense do P.R.P., dominado por cardosistas. Em março Nenê Cardoso conclui seu mandato, substituído então por Octacilio Nogueira, amandista. Logo depois o coronel Joaquim Leandro de Oliveira, homem forte do Diretório, rompe com este, enfraquecendo-o ainda mais.

Enquanto isso, é formado em São Paulo o Partido Democrático, com Antonio Prado, Reynaldo Porchat, Marrey Jr., Francisco Morato, Vicente Rao e outros. Esse partido novo, rompendo com a tradição oligárquica perrepista, logo tem seu Diretório em Botucatu, com José Vitoriano Villas Boas, Carlos de Abreu Sodré, Ataliba Pires, Mário Torres, Antonio Moura Campos e outros. Gastão Pupo, do Partido da Mocidade, também novo e dissidente, hipoteca solidariedade ao Partido Democrático. O PRP fica ainda mais fraco. O que ainda lhe dá força é Ataliba Leonel, seu chefe regional.

Para não fazer confusão com o nome de Manoel Pinheiro Machado (Maneco), seu parente e desafeto cardosista, Manoel Deodoro Pinheiro Machado, diretor do “Correio de Botucatu”, amandista, passa a assinar apenas Deodoro Pinheiro.

para construção de casas. Dante Delmanto, da Faculdade de Direito de São Paulo, vai fazer um curso de Direito Internacional, em Haia, como representante dos acadêmicos de Direito do Brasil. As maiores receitas do município são o imposto de indústrias e profissões (140 contos), o imposto predial (130) e a taxa de água e esgoto (120). A maior despesa está no calçamento (100 contos). O orçamento municipal para o ano é de 767:163\$000.

Jornais surgidos em 1926:

“A Cruzada”, em 21,04; sem período certo de publicação; revista da Organização Cruzada Brasileira; “Deus e Pátria”; direção de Antonio de Moura, gerência de Jorge Ferraz; depois, Álvaro Monteiro; secretaria de Gilberto Pereira Machado; depois, Genaro Lobo; tamanho grande, 28 páginas”; “O Democrático”, jornal noticioso que ainda circulava em 1929; “Bi-semanário Liberal e Independente”; saía às quintas e domingos; direção de Mário Pacheco; tamanho médio, 4 páginas;

Este último jornal abraça as causas do recém-formado Partido Democrático, com a pena vibrante de Ataliba Pires.

“O Sacy”, revista de Cornelio Pires, circula em Botucatu, mas não é aqui editada. O “Correio de Botucatu”, com a compra de novas máquinas, passa a ser novamente trissemanal.

A Administração dos Correios de Botucatu, que abrange a Sorocabana e a Noroeste, fica em 4º lugar, em todo o Brasil, quanto ao aumento de arrecadação ocorrido de 1925 a 1926: de 584:291\$289 passou para 685:940\$690. O Administrador é Wenceslau Vianna.

Vereadores em 1926, 1927, 1928: Mattos Araújo, Agenor Teixeira de Mello, Humberto Vicentini, Adeodato Faconti, dr. João Cândido Villas Boas, Octacílio Nogueira, dr. Sebastião Villas Boas. Antonio Cardoso do Amaral. Em 1928 (06.02) são convocados os suplentes José Marques e dr. Jorge Blasi, para ocuparem as vagas de Agenor e Antonio.

No esquema da Rua Riachuelo, referente aos anos de 1923 e 1924, podemos facilmente encaixar os seguintes endereços:

Virginio Lunardi & Irmão passam a produzir também o sabão Victoria. Virginio é agraciado com o título de Cavaleiro da Real Coroa da Itália. Petrarca Bacchi continua construindo sua usina hidrelétrica no Lobo. O dr. Nestor Seabra e Agenor Nogueira fazem um loteamento em terras próximas a Rubião Júnior: “Estação Climaterica Villa Dona Marianna”. Caravieri & Gonçalves não ficam atrás: “Villa Recreio”, ali próxima, com vendas em prestações mensais, o que vai se tornando moda, pois o engenheiro Frederico Ricci logo loteia parte da Villa Maria, com terrenos também em prestações. Outro engenheiro que aparece na cidade é Affonso Bauer, oferecendo seus serviços



1927

O Cine Espéria, inaugurado em agosto do ano anterior, passa a ser o local preferido de encontro da juventude. O “footing”, como é chamado na época o passeio noturno, domingueiro, ocupa uma área restrita, que vai da parte alta do Bosque, onde fica o Espéria, passa pelo Casino, na descida da Marechal Deodoro, vira a Riachuelo indo até a Monsenhor Ferrari, e então voltando no mesmo trajeto, muitas vezes esparramando-se pelo Bosque. O Ideal, cinema mais popular, tem apenas uma sessão, normalmente das 20 às 22 horas, e à sua saída é aumentado o fluxo do “footing”.

O Espéria exhibe bons filmes, como “A Águia”, última encenação de Rodolpho Valentino. “O Phantasma da Opera”, com Lon Chaney, é um dos grandes sucessos do ano, no Casino e no Ideal. Evitando concorrências, os três cinemas se unem sob o nome de “Emprezas Cinematographicas Reunidas de Botucatu”, fazendo o lançamento conjunto de “O Transatlântico”. No Espéria, frisa (camarote quase ao

São proibidos os carrinhos de sorvetes com “roletinhas da sorte”, que viciam a criançada: os vendedores ambulantes passaram a “alugar” essas roletinhas, para as crianças disputarem sorteios entre si. Outra proibição: a venda de doces e pirulitos em tabuleiros, por serem estes realmente anti-higiênicos. Mas, podemos notar que tais costumes prosseguiram nos anos posteriores.

O Botucatu Futebol Clube, que ficara quase inativo durante longo tempo, vence a Luzitana F.C. de Bauru, por 3x1, em seu campo, e empata em 1x1 no jogo de volta. Perde para a A.A.Sãomanuelense (0x1), mas é vingado pela A.A.Botucatuense, que goleia o time de São Manuel (5x0). Quanto à educação, o Inspetor de Ensino Benedicto Dutra é removido para Sorocaba, e então substituído por Oracy Gomes, que vem de Amparo. O Lyceu de Botucatu, na Praça da Matriz, 19, é dirigido pelos professores Paulo Antunes e Gerrit Hans Dorlas. O Disciplinário do Gymnasio Diocesano é o padre Aristheu Mattos.

Tirando-se o vendaval e tempestade do dia 22 de setembro (que fez lembrar aquele de 08, 10, 1907), e a alta temperatura de 32°C, registrada no verão, não houve problemas climáticos que prejudicassem a agricultura; estiagem normal, sem geadas.

Maiores plantadores de café, em 1927:

João Baptista Conceição	600.000 pés
Theotonio Lara Campos	441.000
Condessa de Serra Negra (Victoria)	430.000
João Rodrigo de Souza Aranha	390.000
Companhia Cafeeira São Paulo (Prata)	375.000
Herman Roebbelen	300.000
Rodrigo Pires de Camargo (Esp.Santo)	260.000
Companhia Agrícola Botucatu	250.000
Villas Boas & Irmãos	243.000
José Villas Boas e Franco	230.000
Francisco Villas Boas & Filho	230.000
João Cândido Villas Boas	221.000
Raphael Moura Campos	220.000
Irmãos Pereira Pinto & Barros	218.500
Manoelita Alves Lima (Esp. Santo)	215.000

Um recurso desonesto e anti-higiênico de alguns produtores de leite é adicionar água, nem sempre tratada, ao produto, ou então acrescentar leite fervido, do dia anterior, ao leite fresco. O dr. Waldomiro de Oliveira, que fora Delegado de Saúde em Botucatu, anos antes, é então Diretor da Inspeção de Educação Sanitária, em São Paulo, e de lá envia uma série de orientações sobre a produção, o comércio e o consumo de leite. A imprensa botucatuense publica sempre essas prescrições,

nível da platéia) e camarote a 10\$, cadeira a 2\$ e crianças a 1\$; no Casino, mesmos preços, só que não tem frisas; no Ideal, preço único, a 1\$.

Para evitar os namoros escandalosos, de altas horas, o Jardim Público, onde fica o Coreto, é guarnecido de cerca quase intransponível, cujo portão é fechado às 21 horas. Assim, as bandas passam a tocar também no Bosque, em alguns fins de semana. Está em organização uma Banda Municipal, à espera de instrumentos, que só chegam em dezembro. A Banda Lyra 23 de Setembro toca mais na Villa, e a animação domingueira do Bosque fica então por conta da Banda dos Legionários Paulistas, formada no ano anterior. Regida pelo maestro tenente Antonio Villas Boas, apresenta programas bem variados, com músicas como o “Cateretê Mineiro”, de A. Levy, o “Mi chiamo Mimi”, da ópera *La Bohème*, de Puccini, trechos do *Guarany*, de Carlos Gomes, agradando ao povo e aos ouvintes mais exigentes. Há uma grande festa quando é inaugurada a Banda Municipal, com instrumentos novinhos em folha, regida pelo maestro Amilcar Montebugnolli.

A sempre benvinda Companhia Lage & Carrara faz boas apresentações no Casino. São realizados dois concertos mais importantes de piano, com Yvette Gouvea e Lila Leme. A pianista botucatuense Maria Levy Kuntz se exhibe quase todos os meses, e nesse ano organiza o 7º Festival Lítero-musical da União dos Moços Catholicos, no Palacete Beneficência Portuguesa, com participação do barítono Leandro de Freitas.

Mesmo o comércio participa de atividades culturais: na Casa Verde (de Verderesi & Cia.), Riachuelo, 101, uma exposição de pinturas do Marquês de Rio Frio (J.Barreiros), e ali bem perto, do outro lado da rua, o compositor Angelino de Oliveira organiza serestas na sua loja de discos “A Musical” (Riachuelo,96). E sempre há audições também das alunas de piano do professor Franklin de Mattos. Temos visto, em todos os anos anteriores, como Botucatu se esmera na sua tradição cultural, principalmente na música, na pintura e no teatro.

No Cine Theatro Casino, o aplaudidíssimo ventríloquo Baptista Júnior, e na Riachuelo, 68, a exibição da Senhorita Leonella, que ostenta vasta barba negra, caída até o umbigo: “As exmas. famílias poderão, sem receio, se abalançar a ver a mulhereoa, pois ella se apresenta decentemente vestida, sem a mais leve offensa à moral”.

Aparece nesse ano a moda feminina dos cabelos oxigenados, e muita cabeleira foi estragada nas primeiras experiências oxigenadoras. A maioria das jovens, porém, continua preferindo os cabelos naturais, caprichosamente cortados “à la garçonne”. A década de 20 ainda mostra tendências culturais francesas, mas há marcante americanização nos costumes da juventude, seja nos ritmos musicais, na cinematografia ou na língua estrangeira de preferência.

A novidade circense nesse ano é o Grande Parque de Diversões, com aeroplanos (carros que giram a 60 km por hora), balanços venezianos, carrosséis, a Casa Louca, cuja loucura principal é a Cabeça Falante, engenhosa mistificação que dá muito o que falar. Tudo isso por apenas 300 réis.

Octacilio Nogueira (dissidentes da ala cardosista de 1925), mais Humberto Vicentini (do Espírito Santo do Rio Pardo), Cyriaco do Amaral, Pedro da Conceição Serra Negra, Elias Alves Corrêa, Mário Torres e João Cândido Villas Boas.

Na imprensa, o “Correio de Botucatu”, da antiga ala amandista, passa a defender o P.R.P., assestando suas armas em direção do Partido Democrático, por sua vez defendido por “O Democrático”, dirigido por Ataliba Pires. O homem regionalmente forte do P.R.P. é Ataliba Leonel, chefe do 5º Distrito Eleitoral, que abrange a Sorocabana, com seu ramal de Tibaji, e a Noroeste.

Nas eleições de 24 de fevereiro, para deputado federal, Marrey Júnior, do Partido Democrático, vence Cardoso de Almeida e Ataliba Leonel, no reduto destes. O PRP está mesmo enfraquecido. Os fiscais eleitorais do P. Democrático se recusam a assinar as papeledas de resultados do distrito da Prata, realmente esdrúxulos. Senão, vejamos:

Candidatos	Sede	Prata	EspíritoSanto
Totais			
Ataliba Leonel 836	371	405	60
Marcondes Filho 680	360	320	0
Salles Júnior 667	347	320	0
Ferreira Braga 425	105	320	0
Júlio Prestes 681	361	320	0
Cardoso de Almeida 360	420	320	
Marrey Júnior 245	2.112	120	
	2.477		

Na Prata, então, Ataliba Leonel teve mais que o triplo de votos de Marrey Jr., ficando os candidatos intermediários com a quantia redonda de 320 votos cada um. O P. Democrático estranha a coincidência, mas não consegue apurar nenhuma irregularidade. O “Correio” credita essa vitória de Leonel, na Prata, ao prestígio político do prefeito amandista Octacilio Nogueira.

O Juiz Federal dr. Washington de Oliveira publica sentença contra os revolucionários de 1926 : Leônidas Cardoso e Gastão Pupo são absolvidos.

Na agressão sofrida por Euríco Levy de Almeida, em 1926, o “Correio de Botucatu”, baseado no boletim de ocorrência policial, acusara os agressores; um

orientando produtores e consumidores: o leite é meio de cultura de microrganismos patogênicos, sendo veículo frequente de bacilos da tuberculose (humana e bovina), e de bacilos do tipo coli-tífico, por adição de água contaminada; a fervura tira propriedades alimentícias do leite, além de torná-lo menos digestível pelas crianças; é preciso obter-se leite puro; o melhor processo de esterilização e conservação do leite é a pasteurização, seguida de engarrafamento assético, de preferência em baixas temperaturas. A mortalidade infantil é alta nessa época, procurando-se todos os meios possíveis para diminuí-la. E é nesse ano que surge a maravilha do B.C.G. (bacilo Calmette e Guérin), vacina contra a tuberculose, terrível ceifadora de vidas. O abnegado dr. Waldomiro manda de São Paulo as vacinas pedidas pelos vários municípios interessados. Vimos sua atuação em Botucatu, por ocasião da gripe espanhola (1918), e em várias outras situações de dificuldades sanitárias. São pessoas assim que enobrecem a História.

Botucatu ganha mais um médico, o dr. Domingos Elias, Rua Independência (Victoriano Villas Boas), nº 2.

O dr. Antonio Braziliense Carneiro é o novo Comissário de Polícia da cidade, cargo já há tempos criado para diminuir os encargos do Delegado Regional, que atende vasta área. Tendo sido removido para Guaratinguetá o Regional dr. João Clímaco Pereira, vem para substituí-lo o dr. Aguinaldo de Araújo Goes. E é removido para Santos o Juiz de Direito, dr. Luiz Soares da Silveira. O Promotor Público é o dr. Lafayette Gomes Pereira. Chega, como instrutor da Escola Militar 272, o sargento Flávio Palestino.

O prédio do Fórum já está pronto faz muito tempo, mas não tem mobília...

O padre Aducto Rocha é o Vigário Geral da Diocese, permanecendo o padre Salústio Machado como Cura da Sé. Em dezembro há o lançamento da pedra fundamental da nova catedral, com a presença do presidente do Estado, dr. Júlio Prestes. Grandes festas. Aproveita-se o ensejo para a inauguração do Orphanato Amando de Barros. Em Victoria, nesse ano, é inaugurada a nova Capela de Nossa Senhora das Victorias.

Em 1927 o quadro político botucatuense está bem modificado, com relação aos anos anteriores. Parte dos antigos amandistas se filia ao novo Partido Democrático. Os cardosistas não possuem mais a antiga liderança do dr. Cardoso de Almeida, que perde rapidamente sua força política em São Paulo. O P.R.P. passa ao domínio de amandistas, mas quase já não se usa tal expressão, preferindo-se a denominação de perrepistas para esses adeptos. Assim, a luta política local passa a ser perrepistas vs. democráticos.

O Diretório Municipal do Partido Democrático é composto por Antonio Moura Campos, José da Costa Leite, Antonio Carlos de Abreu Sodrê, Ataliba Pires do Amaral, Antonio Delmanto, José Victoriano Villas Boas, Nestor Seabra, Pedro Chíaradia e outros. O novo Diretório do P.R.P. tem Joaquim Leandro de Oliveira e

No orçamento municipal para 1928 a maior despesa está endereçada para o calçamento da cidade (130 contos). A cidade muda rapidamente de feição, com ruas calçadas e o barulho dos automóveis e caminhões. Torna-se “questão de honra” ter sua rua calçada, e a pressão sobre o prefeito, neste sentido, é muito grande. Os plátanos da Curuzu e da Cesário Alvim (João Passos) são árvores de grande porte, e os moradores dessas ruas pedem o seu corte. Aparecem loteamentos em vários bairros, pois a cidade se expande. O prefeito tem dois problemas crônicos: o conserto da ponte do Chafariz e do Mercado Municipal (neste último caso, o povo pede mesmo a demolição do velho mercado e a designação de uma praça para instalação de feira pública).

As maiores receitas no orçamento para 1928 são o imposto de indústrias e profissões (200 contos), o imposto predial (140) e a taxa de água e esgotos (120).

Apresentamos abaixo um quadro com o número de estabelecimentos existentes nas várias atividades econômicas.

Nesse ano é proibido o trabalho de menores de 12 anos. Nas conversas de rua os assuntos mais comentados são a travessia do Atlântico (Gênova-Natal), feita por Ribeiro de Barros, no avião Jahu, e o caso Sacco e Vanzetti, anarquistas italianos condenados à cadeira elétrica sem provas cabais de crimes praticados, nos Estados Unidos.

O orçamento para 1928 tem como maiores receitas o imposto de indústrias e profissões (200 contos), o imposto predial (140) e a taxa de água e esgotos (120).

É aberta uma filial do Banco Commercio e Industria de São Paulo, na Riachuelo, 92-A. O gerente é Carlos César.

No esquema da Riachuelo, relativo aos anos de 1923/24, podemos incluir os endereços abaixo, do ano de 1927:

LEITURAS

Carroça de Lixo

Com a constância do succeder o dia à noite, passa o lixeiro, com uma carroça desconjuntada, tirada por um burrinho magro... Sete horas, sete e meia, e eis o arrecadador de imundícies gritando de porta em porta: lixo! lixo! ...

Olhando-se para aquela carroça cheia de sujidade a gente pensa: ahi existem detritos de ricos misturados com os dos pobres; restos de fausto e de miséria: trapos de vestidos que assistiram bailes e andrajos que cobriram corpos tiritantes ... Até nisso ha diferença entre rico e pobre. Passa-se por perto da casa do rico e vê-se dois, três caixões de lixo; na porta do pobre, quando ha, é um desses caixõesinhos de sabão ... Ricos até de lixos ...

dos acusados moveu-lhe um processo por crime de imprensa: foi absolvido em 1ª instância, mas condenado a 4 meses de prisão e multa de 1 conto de réis, na pessoa de seu diretor Manoel Deodoro Pinheiro Machado, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Deodoro recebe apoio de grande parte da imprensa paulista, que julga infame a Lei de Imprensa em vigor.

Revolucionários da Coluna Prestes são combatidos por forças legalistas, no Mato Grosso. De Botucatu é enviado o 1º Batalhão de Legionários Paulistas para reforço. Várias cidades do interior paulista haviam formado seus batalhões de legionários, após a revolução de 1924, mas muitos deles passaram a prestar-se a atividades politiqueras, à custa dos cofres públicos. Vimos, em 1926, como o batalhão botucatuense abrigara soldados de má reputação, inclusive bandidos. Em 1927 ainda aparecem notícias: ex-legionário estupra uma senhora no Lobo e outra na Estação de Miranda Azevedo. Logo depois da luta contra a Coluna Prestes, o Batalhão botucatuense é dissolvido.

Em 1920 o Brasil importara 9.914 automóveis; em 1924 esse número subiu para 24.167. Em 1927 Botucatu conta quase 400 deles. Os Irmãos Almeida abrem a Agência Hupmobile, para venda desses automóveis (8 cilindros) e dos caminhões Republic, juntando-se às várias outras concessionárias já existentes. Faz-se a viagem Botucatu-Piracicaba em 6 horas, num Oakland, carro de luxo, em boas estradas; apenas se reclama do trecho Barra Bonita - Mineiros do Tietê.

INDÚSTRIAS

Massas	2	Gasosa	2	Móveis	5
Bolachas e biscoitos	1	Curtumes	4	Quadros e molduras	1
Caramelos	4	Calçados	1	Ladrilhos e mosaicos	
Sorvetes	2	Meias	2		1
Copos para sorvetes	1	Tecidos	1	Carroças	2
Bebidas	1	Sabão	3	Máquinas Agrícolas	2
Cerveja	2	Fósforos	1	Olarias	1
Refrigerantes	4	Colchões	2		
Licores	3				

INDÚSTRIAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Torrefação de café	4		
Máquinas de beneficio	café	4	
	arroz	4	
	algodão	2	
Moinhos de fubá		7	
Moinhos de farelo		1	

 PROFISSÕES

Advogados	9	Engenheiros	3
Dentistas	14	Agentes de negócios	1
Médicos	9	Empreiteiros de obras	8
Parteiras	2	Jornais	3

 INDÚSTRIAS COM COMÉRCIO VAREJISTA

Padarias	7	Tendas de ferreiro	3
Açougues	19	Funilarias	4
Peixarias	1	Marcenarias	11
Peixes em carrinhos	1	Sapatarias	22
Leiterias	10	Selarias	4
Leite em carrinhos	10	Serrarias	3
Biju em carrinho	1	Tinturarias	6
Sorvetes em carrinhos	2	Tanoarias	1
Confeitarias	5	Relojoarias e ourivesarias	2
Doces	2	Farmácias	8
Alfaiatarias	12	Marmorarias	1
Carpintarias	7	Oficinas mecânicas	16
Fogueteiros	2	Lenhadoras	10

 COMÉRCIO

Armazéns	73	Discos e vitrolas	1
Armarinhos	12	Fazendas (tecidos)	15
Armas	2	Ferragens	10
Agências de automóveis	3	Gasolina	6
Agências de máquinas escrever	1	Louças	10
Arreios	1	Móveis	7
Artigos escolares	2	Materiais de construção	2
Artigos sanitários	1	Madeira para construção	1
Artigos para escritório	2	Perfumarias	10
Artigos para fumantes	32	Papelarias	4
Brinquedos	1	Produtos químicos	1
Camas	4	Querosene	1
Colchoarias	2	Quitandas	3
Chapéus	4	Roupas feitas	2
Calçados	6	Tapeçarias	2

PRESTADORES DE SERVIÇOS

Barbearias	18	Bilhares	2
Engraxatarias	1	Cinemas	3
Conserto e instalação elétrica	2	Deposito de filmes	2
Fotógrafos	2	Agências bancárias	3
Tipografias	5	Vendedores de lotes	2
Restaurantes	1	Compradores de café	4
Cafés	1	algodão	1
Bares e botequins	39	cereais	4
Hotéis e hospedarias	11	Pastos de aluguel	2
Pensões	2	Negociantes de gado	2
Vendedores ambulantes	12	Fornecimento de energia elétrica	1

APLICAÇÃO DE CAPITAL

Capitalistas	31
Automóveis (como uso econômico)	20
Caminhões (como uso econômico)	14
Carroças (como uso econômico)	13

	ESPÍRITO SANTO DO RIO PARDO	PRATA	RUBIÃO	VICTORIA
Armazéns	10	4		
Artigos para fumantes	10	4		
Aguardentes	6	3		
Açougues	3			
Armarinhos	6	3		
Arreios	1	1		
Barbearias	2			1
Bancas de toicinho	1	1		1
Bebidas	4	2		
Botequins	3	2	1	2
Chapéus	7	3		
Calçados	2	1		
Confeitarias	2			
Camas de ferro	1			
Ferragens	6	3		
Farmácias	1		1	1
Hospedarias	1		3	
Louças	5	3		
	1	2		
Máquina benefício café	3	1		
Perfumarias	2			
Sapatarias	2	2		
		2	4	3

E prosseguiu:

Lopez não tinha mais soldados moços. No arraial só havia velhos imprestáveis e umas mulheres barbudas e muito valentes. Um dia a mãe de Lopez lhe disse: Meu filho, vou fallar com a gente do governo! Isso nunca! respondeu Lopez. Morrer, sim, entregar-me, não! E amarrou a própria mãe.

Quando Lopez ia “fazer uma embaixada”, Chico Diabo avistou-o bem ao longe e, por um atalho, foi cerca-lo. E cercou-o junto de um corregozinho. Lopez estava num cavallo magro e Chico Diabo cavalgava um rosilho. Com a primeira lançada Lopez cahiu na agua. Chico Diabo, então, falou-lhe: Tome este cavallo que é melhor. E lutaram outra vez a cavallo até que Lopez cahiu sem vida.

Quando meus companheiros viram um cavalleiro que tornava, gritaram: Vem o Lopez. Mas eu sustentava que não, apesar de ser outro o cavallo.

Era mesmo o Chico Diabo, Trazia no peito um medalhão que arrancara de

Francisco Dicolla. RELOJOARIA E OURIVESARIA	32	21	ARMAZÉM de Caravieri & Gonçalves
Garcia & Ballesteros. CASA CELESTE.		83	BAR CHIC. Paulo Gori
FÁBRICA E LOJA DE CALÇADOS	40	60	CASA VERDE (Verderese & Cia)
CASA ATLAS	60		
Jacy Assumpção. DENTISTA	70		
Santis & Campos. PHARMACIA POPULAR	72-A		

06.03.1927

ENTREVISTA de Raymundo Cintra, correspondente botucatuense do “Diário da Noite”, de São Paulo, com o veterano da Guerra do Paraguai, Francisco Bernardo da Costa. “Sabendo que estava internado, no Asylo de Mendicidade, um veterano do Paraguay, o correspondente do Diário da Noite, em companhia do sr. Francisco Dias Ferraz, presidente daquela instituição de caridade, e do photographo sr. João Pinto da Rocha, dirigiu-se em automóvel à Villa São Vicente. De fato, lá estava o soldado nº 199, companheiro do Chico Diabo que era o número 200. Aquecia-se ao sol. Palestramos.

- Quantos annos?
- Completei 107, em fevereiro.
- Que nos conta da guerra do Paraguay?
- Foi em 65, Combati na fortaleza de Humaytá.
- Lembra-se da morte
- Como não? Pois eu ✖ ✖ ✖ Jo Chico Diabo...

Lopez. Ajudei-o a carregar o cadáver do dictador.

- Sofreu muito?

- Mas muito! Uns oito dias comemos raiz de pau, porque quando Lopez dava briga, ninguém ficava cuidando do “de comer”.

O Imperador, quando soube do nosso sofrimento, mandou prometter-nos uma mesada, que ficou na promessa.

Três dias depois da morte de Lopez, voltamos. Casei-me depois de um ano certinho. E fiquei morando no, então, Ouro Fino.

- Guarda lembranças de alguns officiaes?

- Tenho uma photographia que não dou por dinheiro nenhum. Olhe moço, o Osorio era muito estimado. Era um homem verdadeiro...

- E Caxias?

- Esse fez muito menos ...

O official que mais me aborrecia era o Picapau. E rindo-se: Olhe moço, o nome do coisa ruim não era Picapau.

- Então como se chamava?

- Sei lá! Um homem mau não precisa de nome. Sei que era muito magro e feio a não poder mais...

- Vamos, agora, tirar sua photographia para publicar o seu retrato. Quer? - perguntamos,

- Oh! Com satisfação! Pois nós fomos martyres da Pátria.

Com lagrimas que escorriam em punho, dos olhos enérgicos: Veja a minha condição! Aqui me tratam bem! Mas ... estou “entreverado”, no meio destes!

- Fique como está. O sr. João Pinto vae bater a chapa ...

Contou-me o sr. Ferraz, solicito presidente, que o velho antes de uma queda, que lhe fracturara um osso, ainda era muito valente. Preferia um deambulismo quasi selvagem, à prisão no Asylo.

Agora, accomodou-se ao destino e de quando em vez entretém os companheiros, narrando passagens commovedoras de Osorio.

Na sua fala, nos seus gestos, há traços que denunciam a estirpe varonil dos velhos mineiros”.

Observação: Quando Francisco Solano Lopez foi morto por Chico Diabo, em 1870, terminou a Guerra do Paraguai. O povo então recitava estes versinhos:

“O Cabo Chico do Diabo

Do Diabo Chico deu Cabo”.

PELA CIDADE

As fachadas com platibandas que tiveram sua época de florescência estão hoje virtualmente abandonadas.

O estylo colonial ou mexicano (como queiram) além de bonito, traz à vista o aspecto do telhado que só admite telhas systema Marselhez.

A começar no largo do Rosário e a terminar na Avenida Floriano vêem-se prédios bellisimos, pela sua architectura e tintas claras que alegram.

O viajante que vier da estação, notará por certo ao entrar na Avenida Floriano, que há alli muitos prédios novos, de bella construção, como seja o palacete Pampado, e outros que ainda não estão acabados mas que porfiam em não ficar atraz.

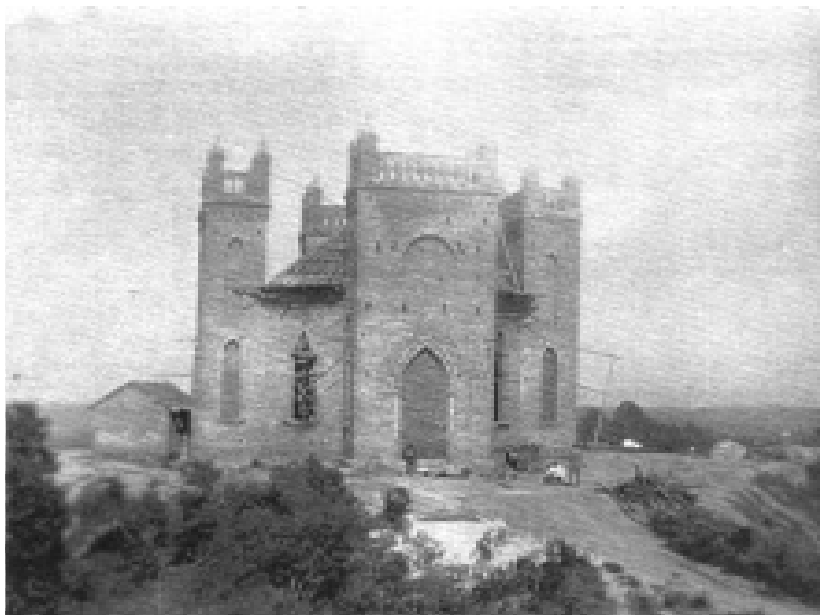
Na Riachuelo, o palacete Salemi, o Hotel Paulista, são obra de vulto.

Escondido na rua Cesario encontra-se o palacete do Club 24 que também representa muito trabalho dos associados, bem como o palacete Moura Campos que ainda não se abriu.

Botucatu, 1927.



C. 1925. Locomotivas no pátio da Estação Sorocabana



C. 1925. Igreja de Santo Antonio, em Rubião Júnior, ainda em construção



**Rua Cesario Alvim (João Passos), com Siqueira Campos.
Onde fica a atual sede social do Botucatu Tênis Clube. C. 1925**



C. 1925. Construção dos últimos módulos do Collegio dos Anjos.



C. 1925. Casa Amat. Riachuelo, 74



Fabrica de Chapéos
SANT'ANNA

☐ Casa fundada em 1923 ☐

IMPORTAÇÃO DIRECTA PREÇOS BARRATISSIMOS

**Ótimos e aperfeiçoados maquinismos movidos a
electricidade instalados em PRÉDIO PRÓPRIO**

Arnaldo do Amaral Castro

VANTAGENS EXTRAORDINARIAS A TODOS OS FREQUEZES DA ZONA
Mercaderias de primeira qualidade
Representantes em todas as zonas
BREVIDADE NA ENTREGA DOS PEDIDOS
Vendas por atacado

Telephone n. 295 —o— Rua Riochuelo, 79

BOTUCATÚ

Caixa Postal, 79 — — Estado de S. Paulo

CAPÍTULO XXXV

FORÇAS EM LUTA - 1928

Na General Telles, esquina com a Rua dos Costas (Djalma Dutra), num grande terreno baldio, se instalam os circos que por aqui passam: o Grande Parque de Diversões, que veio no fim do ano anterior, o Petit Circus e o Circo Imperial Japonês. No Cine Theatro Casino se apresentam a Companhia Nacional de Comédias Palmeirim Silva, com a peça “Zuzu”, de Viriato Correia, a Caravana Arlequim, grupo de jornalistas e acadêmicos que correm o interior com o Theatro de Brinquedo de Álvaro Moreyra, os consagrados artistas líricos Suzette, soprano, e Alex, tenor, a excelente Companhia Jayme Costa e a Companhia Freire de Comédias e Revistas.

O carnaval de rua é fraco, nesse ano. Toda a animação se restringe aos clubes. É fundado o Tennis Clube de Botucatu, mas ainda sem sede, e portanto sem atividade, presidência de Pedro Conceição Serra Negra, que inicia o recolhimento de doações e mensalidades. O tradicional Gabinete Litterario e Recreativo passa por completa reforma, tentando igualar-se, em atividades, ao 24 de Maio, antigo rival de festas e promoções sociais.

No Bosque, aos domingos, à tarde ou à noite, tocatas da Banda Municipal. A Orchestra do Casino é ótima, e muita gente chega bem mais cedo aos filmes, só para ouvi-la. Além do moderno bar do Espéria, há o Casino Club, de Antonio C. das Neves, com bar e bilhares, pegado ao cinema homônimo. Tudo isso ajuda a animar o “footing” domingueiro, que vai da parte alta do Bosque, onde fica o Espéria, até a Moraes Barros (antes ia só até a Monsenhor Ferrari). A população pede a proibição do trânsito de automóveis na hora desse passeio, das 18 às 21 horas. As lojas pedem seja proibido o estacionamento dos moços à frente das vitrines, permitindo que as moças passantes possam admirá-las, iluminadas e enfeitadas para o “footing”. Proibido o trânsito de automóveis, os moços estacionam na rua, olhando as moças que passam, e estas podem olhar as vitrines, e tudo se resolve.

O cônsul geral da Itália em São Paulo, Serafino Mazzolini, vem outra vez a Botucatu, dizendo-se encantado com a cidade e com o trabalho da colônia italiana, aqui desenvolvido, tomando-a como exemplo em seus relatórios para o rei (e, claro, para o Fascio).

Temos uma nova e competente professora de piano: D.Nina Raposo do Amaral, formada pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; aulas na Rua Áurea (Cardoso de Almeida), 102-B.

A A.A.Botucatuense perde para o Palestra Itália (1x2), campeão paulista, mas vence seu tradicional e difícil adversário, a A.A.Sãomanoelense, por 3x0. São

bispo é dever respeitar e adorar todos os santos, e s. revma. tinha por obrigação receber e agasalhar no orphanato os pobrezinhos da cor daquelle santo” (“Correio de Botucatu” de 28.03.1928). Prossegue a luta, amarga, agressiva, culminando com a excomunhão de Deodoro Pinheiro, diretor do “Correio”, pelo Bispo.

“O Apostolo”, em fins de 1927 e início de 1928, publicara artigos contra a maçonaria: “A Historia registra numerosos cataclismos devidos ao trabalho maçônico”, “Animou aos inauditos crimes com a certeza de impunidade e com o numero de braços armados em deffesa dos que seguiram suas máximas” (08,12.1927), e “A maçonaria combate toda a idea religiosa, inclusive a do Supremo Architecto do Universo” (01,01.1928). O professor J. Ventura Fornos, da Escola Normal, publica seguidos artigos no “Correio”, defendendo a maçonaria. Z.de M. (que Deodoro Pinheiro diz ser o padre Annibal Gravina, secretário do bispo), publica um desabusado artigo, intitulado “Maçonaria”, em junho de 1928, onde diz: “Nenhuma mulher que preze a sua honra poderá transpor os humbraes de uma loja maçônica, sem perder a sua reputação, que constitue a sua grande glória. Sujo diploma passa a si propria aquella que não ignorando como a virtude é tratada nas lojas, se presta a cooperar, ainda que só com a sua presença, nas ceremonias ou festas realizadas nas chafaricas que, com seremda maçonaria o são também da immoralidade”. Z. de M., acobertado pelo anonimato, recebe resposta ainda mais desabusada do “Correio” (28.06): “Que biltre! Canalha! Chamar de prostitutas a inumeras senhoras virtuosas da nossa sociedade, só porque ellas já foram, uma ou mais vêzes, assistir a festas realizadas em loja maçônica!”

Aceso o estopim ideológico, qualquer evento menor passa a servir de combustível. Se não é divulgada a renda da Grande Kermesse realizada para ajudar na construção da nova Catedral, o “Correio” a cobra. Se o Bispo não permite o treinamento das colegiais no Largo da Matriz, para realização da Festa do Milho, o “Correio” publica vários artigos enaltecendo a educação física feminina, que faz parte curricular do ensino oficial paulista. O Bispo remove o Padre Antonio Ronsini, vigário da paróquia de Aparecida há 30 anos, recebendo críticas inclusive do clero; obedecendo a ordens superiores, volta atrás. O Bispo ataca cerradamente a maçonaria, mas mantém como advogado da Cúria Diocesana o maçõn dr. Antonio Carlos de Abreu Sodré. Nada escapa ao olhar vigilante e guerreiro do “Correio”. Na Festa de Santo Antonio, na Pratinha, há missa, leilão, procissão, reza, sob supervisão do Padre Gravina. Já com as festa sem andamento, lá aparecem o prefeito Octacilio Nogueira, Joaquim Leandro de Oliveira, Pedro Serra Negra, Mário Torres, membros todos do PRP, e Deodoro Pinheiro, diretor do “Correio”, natural daquela região. O Padre Gravina, com a presença deste, se retira imediatamente para Botucatu.

Uma figura polêmica que aparece nessa luta aberta e a de Violeta de Denis, mulher de idéias avançadas para a época, autora de vários livros, inclusive “Um caso virgem”, onde relata a tentativa do Bispo no sentido de expulsá-la da cidade.

Manuel é então grande produtora de café, mantendo sempre a Sãomanoelense como forte esquadrão. Os funcionários da Sorocabana, ajudados pelos dirigentes, fundam o Esporte Clube Sorocabana, com presidência de Alípio Silva.

No campo da medicina, o grande acontecimento é a inauguração da Casa de Saúde Sul Paulista (onde hoje funciona o Posto de Saúde), dirigida pelos médicos drs. Ludovico Tarsia, Miguel Losso e Aleixo Delmanto. Avenida Sant'Anna, nº 1. A cidade conta já então com dois hospitais, mas ainda há problemas sérios para resolver: 4 mulheres e 4 crianças são mordidas por um cachorro louco, na Fazenda Floresta, e são rapidamente levadas para São Paulo, pois só lá pode ser feito o tratamento sorológico. Botucatu conta com mais um médico, o dr. Cardoso (Riachuelo, 128).

O diretor da Escola Normal é o professor Octaviano de Mello.

Continua como delegado regional de polícia o dr. Antonio Monteiro de Araripe Sucupira, que passa a exigir porte-de-arma, inclusive para caça, e mesmo na zona rural. A Coletoria Federal é assaltada em 60 contos, mas esse dinheiro é recuperado em Ourinhos, com prisão dos meliantes. É criado o Distrito de Paz de Victoria, com instalação de uma sub-delegacia, pois os crimes na zona rural são constantes, principalmente nos fins de semana, entre frequentadores de bares.

O prefeito Octacílio Nogueira pede que a Escola de Instrução Militar receba alunos estranhos à União dos Moços Catholicos, mas há um vínculo direto entre essa associação e tal Escola. Assim, as autoridades estaduais propõem ao prefeito a criação de um Tiro de Guerra em Botucatu; tal proposta é aceita, e o Tiro é criado.

A 4ª Circunscrição de Recrutamento Militar, sediada em Botucatu, sorteia 60 moços: os de números 1 a 42 são incorporados ao quartel de Quitauna; os de números 43 a 60 são designados para os corpos militares do Mato Grosso.

Nesse ano de 1928 se trava violento debate entre forças muito significativas da comunidade botucatuense, envolvendo a política, a imprensa, o bispo diocesano e a maçonaria. O "Correio de Botucatu", de linhagem amandista, aparece representando o refortalecido PRP local, situacionista, às teimas com "O Democrático", porta-voz do Partido Democrático, oposicionista, e com "O Botucatuense", também da oposição, representando o enfraquecido cardosismo. De permeio, "O Apostolo", órgão oficial da diocese, em luta franca com a maçonaria, tendo esta livre acesso às colunas do "Correio", para expender suas opiniões. É uma luta renhida, severa, com interesses muito heterogêneos em jogo.

A Escola de Instrução Militar 272, de Botucatu, fora fundada para treinamento da União dos Moços Catholicos, não aceitando a matrícula de jovens de outros credos. Vem como instrutor dessa escola o sargento Flávio Palestino, e este, com o tempo, passa a admitir alunos não católicos. Logo no início do ano é despedido por D.Carlos. O "Correio" e a maçonaria se insurgem contra o que chamam de discriminação de credo, estendendo suas críticas ao Orphanato Amando de Barros, onde dizem haver discriminação racial: "Como devoto que deve ser de S.Benedicto, a um

telefônicos.

O orçamento para 1929 traz como maior receita o imposto de indústrias e profissões (300 contos), seguido do imposto predial (160) e da taxa de água e esgotos (130). A maior despesa cabe ao ajardinamento das praças: 120 contos.

Botucatu conta com 465 estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. É inaugurada a agência do Banco de Crédito do Estado de São Paulo, Jorge Meyer monta uma Fábrica de Salames (Curuzu,75), J.Campanher & Vivian instalam a agência de automóveis Whippert e Willys Knight (Floriano,15-A), e novos loteamentos vão surgindo, como o Villa Saúde, na parte alta de Rubião.

De Coccaglio, província de Brescia, Itália, vem para o Brasil Andrea Mazzotti, de 36 anos, lá deixando sua esposa Cecília Lorini. Consegue empregarse na prefeitura de Botucatu, como trabalhador braçal, enviando o pouco dinheiro que sobra para a esposa, para que esta possa um dia vir também para Botucatu. A prefeitura já tentara por várias vezes consertar a Ponte do Chafariz, sem êxito, e resolve então demoli-la, para a construção de uma nova. Andrea sempre se posta nas partes mais avançadas e mais perigosas da demolição, sem dar ouvidos às constantes advertências dos companheiros de trabalho. Certo dia, estando sobre a ponte, que já não tem muita sustentação, Andrea é advertido para que desça, mas não faz caso, continuando seu trabalho. A ponte rui, fragorosamente, e Andrea é esmagado pelas pesadas pedras. A população botucatuense, consternada, consegue arrecadar 3 contos de réis, então enviados à viúva, na Itália. Mas Cecília já não tem motivos para vir, permanecendo junto à sua família. Na história de Botucatu são muito comuns esses gestos humanitários.

Sai outro livro de versos de Achilles de Almeida: “Minha Seara”

Os barbeiros fazem movimento no sentido de suspender-se o trabalho aos domingos.

Em 07.04 começa a circular “O Botucatuense”, que vai apenas até 30.10 do ano seguinte. Jornal noticioso, “órgão de combate do Partido Republicano de Botucatu”, de cunho cardosista. Acontece que o PRP estava então em mãos de antigos amandistas, da situação, e esse novo jornal só apareceu para fazer-lhes cerrada oposição. Diretor- proprietário: Manoel Pinheiro Machado (não o Manoel Deodoro Pinheiro Machado, diretor do “Correio de Botucatu”, que simplificara seu nome para Deodoro Pinheiro, para não confundi-lo com seu parente e desafeto político).

Nas eleições de 24.02, para deputados federais, o resultado é francamente favorável ao PRP, que obtém 1.474 votos, contra 646 dos oponentes. Nas eleições municipais, em outubro, o resultado é semelhante: PRP, 1.632 votos, contra 805 dos oponentes.

A Estrada de Rodagem São Paulo - Mato Grosso chega a Botucatu e logo a São Manoel, pois este último trecho já estava retificado. O trajeto: São Paulo, Osasco, Barueri, Parnaíba, Pirapora, Cabreúva, Itu, Porto Feliz, Tietê, Laranjal, Conchas, Pirambóia, Botucatu, São Manoel. Concluída a estrada municipal Botucatu-Alambary.

A Rede Telephonica Sul Paulista, que serve Botucatu e região, é adquirida pela Brazilian Telephone Company, que promete modernização completa dos serviços

Botucatuense

Órgão de combate do Partido Republicano de Botucatu

1550

Impressão e distribuição
RUA AUGUSTA, 28-A

Botucatu, 1.º de Maio de 1925

Directores-gerenciaes:
Wander Pinheiro Machado

50 1550

Praça Coronel Moura

	nº
José Ribeiro. VULCANIZAÇÃO	10
Guilherme Zanoto. ARMAZÉM.	
Seccos e Molhados	20
Irmãos Lizzio. AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS.	
Oficina. ACESSÓRIOS. GASOLINA	22
José Bertoncini. PADARIA. CONFEITARIA	

Fazendas. CASA MODERNA	28
Pedro Wenceslau. A PREFERIDA. CHALET	
João Francisco Antunes. CASA LOTÉRICA	32-A
Abid J. Chaim. FAZENDAS	34
Pedro Stefanini. MÓVEIS	36
Garcia e Ballesteros.	
FÁBRICA DE CALÇADOS. CASA CELESTE	40
Villas Boas, Cariola & Delmanto.	
FARMÁCIA CENTRAL	42

José Pagnani. SALÃO PAGNANI	46
Luiz Coppola. HOTEL COPPOLA	48
Canellas & Cia. SECCOS E MOLHADOS	
Taufic Janho & Cia. ARMARINHOS.	
FAZENDAS. CASA MODERNA	
Gregório Fazzio & Filho.	
ALFAIATARIA. CASA FAZZIO	52
José M. Zavasque. GASOLINA. ARMAZÉM	56

Roberto Fazzio. SALÃO BARBEARIA	58
Olavo Giraldes. CASA ATLAS. CALÇADOS	60
Adolpho Dinucci. EMPREIT. DE OBRAS	62
José Cassetari. ALFAIATARIA	64
João Mello Sobrinho. CALÇADOS	
Jamil Mutran. BAR BENJAMIM	68
Simões e Bonilha. Ag. AUTOS	70-A
Santis & Campos. FARMÁCIA POPULAR	72-A
José Nicoletti. BARBEARIA	74
Amat & Cia. CASA AMAT	
J. Miguel. CAMISARIA	76
CAFÉ EXPRESSO. BRASIL	
Florianio Calixto. CASA PAULISTA	78
Rodolpho Bauer. LONAS GOODYEAR	78-A
A. Maduar. FAZENDAS. ARMARINHOS	80

nº Rua Coronel Fonseca 1928

17	MÓVEIS. FAZENDAS. Alfredo Cardinale
21	FÁBRICA DE DOCES, CONFEITOS. ATACADISTA. Caravieri & Gonçalves
23	AÇOUGUE LIBERDADE. Manfredo Fialdini
	ARMAZÉM. SECCOS E MOLHADOS. Catharina Ferreira
25	COMPRADOR DE CEREAIS. Raphael Tartaglio
29	ARMAZÉM. FAZENDAS. SECCOS E MOLHADOS. Pio Gargiulo & Cia

Rua Velho Cardoso

31	FAZENDAS. Calil Germano & Cia. CASA COMBATE
33	ALFAIATARIA AMERICANA. José Fazzio
35	BAR COLOSSO. BOTEQUIM. CONFEITARIA. Pedro Delmanto Sobrinho
37	HOTEL D'OESTE. Emilio Salzano TINTURARIA. Ezequiel André Taborda

Rua Siqueira Campos

45	BANCO POPULAR ITALIANO
47	BAR SELECTA. Botequim. Confeitaria. Antonio Failli (depois, Barros & Guerreiro) CHALET FORTUNA. Emiliano Pinto
49	Hotel Paulista. Joaquim Fernandes de Carvalho (depois, Nelson Carvalho) PAPELARIA. ARTIGOS ESCOLARES. Ferreira & Irmão. BAZAR PAULISTA
51	CHARUTARIA. Emílio Contrucci

Rua Moraes Barros

53	FAZENDAS. José Abrahão Raphael
57	ALFAIATARIA. Nicolau Chiaffitelli
59	FAZENDAS. Daniel Zaccharias
63	CASA AMANDO. FAZENDAS. ARMARINHOS
65	CASA AMANDO. FAZENDAS. Amando Barros
67	SALÃO. BARBEARIA. Fernandes & Contruci
	CAFÉ DO PONTO, Edgard Alencar Saboya
69	AÇOUGUE. Ramos & Leite
	BANCA DE TOICINHO.
71	CASA SALEMI. Antonio Salemi
73	CASA SALEMI. Antonio Salemi

Rua Monsenhor Ferrari

	nº
José Bertoncini. PADARIA	88
José Pedutti. CASA PEDUTTI	
JOALHERIA. OURIVERIA. ARMAS	
Dib & Gattás, FAZENDAS. ARMARINHOS	92
SINGER MACHINE CO. MÁQUINAS DE COSER	92 A
CASAS PERNAMBUCANAS	94
ALFREDO MASSELLI. ALFAIATARIA	96
Angelino de Oliveira. A MUSICAL	

nº	Rua Monsenhor Ferrari
75	DEPÓSITO DE LENHA. José Venditto
77	ARMAZÉM PROGRESSO. Abílio de Almeida
79	CHAPELARIA. Arnaldo do Amaral Castro
81	FAZENDAS. ARMARINHOS. Levy & Cia.
83	BOTEQUIM. CONFEITARIA. Paulo Gori & C.
83	A. CHAPÉUS. Calçados. A. Verderesi & C.
85	
87	CASA CARLOS. LIVRARIA. TIPOGRAFIA Carlos César & Cia.
89	LOUÇAS. José André.
91	A. FARMÁCIA. Pires & Mello. Pharmacia Santa Maria
93	CONFEITARIA CENTRAL. Almeida & Souza EMPÓRIO

BOSQUE	
--------	--

Rua Marechal Deodoro	
95	AO MUNDO ELEGANTE. Nagib Gattás
97	FARMÁCIA. PERFUMARIA. Esdras Ferras & Cia
99	FAZENDAS. ARMARINHOS. Dib & Cia
101	AGENTE DE NEGÓCIOS. Primo Paganini
105	TORREFAÇÃO DE CAFÉ. Francisco Dal Santo
107	BANCA FRANCESA ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD
111	CASA BRASILEIRA. SECOS E MOLHADOS. FERRAGENS. Irmãos Almeida CASA LEVY

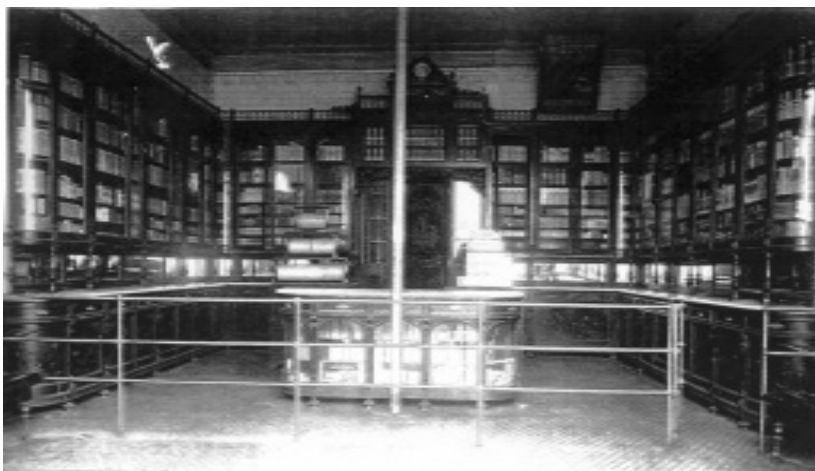
Irmãos Clemente. ARREIOS. SELARIA	100
Carmine Popolo. ARMAZÉM.	
SECOS E MOLHADOS. BANCA DE TOICINHO	
Manoel Vetrelli. PADARIA	102
Andreasi & Filho. SERRALHERIA	108
Dr. J.P.Siqueira. DENTISTA	
Rodolpho Dolara. BARBEARIA	110
Alfredo Rodrigues. CASA DE FRUCTAS	
Jorge Elias. FAZENDAS. ARMARINHOS	114

Rua do 14 de Dezembro	
113	ALFAIATARIA. João Gasparini
115	FARMÁCIA SÃO JOSÉ. Alfredo Pinto & Cia
119	CALÇADOS. Francisco Grecco OFICINA DE CONsertos DE AUTOS. Baptista Consorti
121	TIPOGRAFIA. AGÊNCIA DE AUTOS Irmãos Almeida CASA LEVY

Rua Independência

Nos quarteirões seguintes tínhamos:

João Hernandes. FOTÓGRAFO	118	129	MÓVEIS, FAZENDAS. R. Camianski
Vicente Leão Sobrinho. ALFAIATARIA			FARMÁCIA, PERFUMARIA. Alfredo Pinto & Cia.
Alfredo Laposta. BARBEARIA	120		DEPÓSITO DE FÁBRICA DE CAMAS
Antonio Vagem. CALÇADOS	122	131	Scermini Vocci. CALÇADOS
PENSÃO	124	135	BANCA DE TOICINHO. Raphael Serra
Jeronymo de Carvalho. FAZENDAS. ARMARINHOS	128	137	MÓVEIS, ROUPAS, FAZENDAS. Lázaro Schumer
Armando Cesar. APARELHOS ELÉTRICOS	134	139	ENCANADOR. Paschoal Stumpo
Francisco Witzler. OFICINA ELETROMECÂNICA	136		Fazendas, armarinhos. Calil Bichara
Paulo Pagnani. BARBEARIA	138	141	MARCHANTE DE SUÍNOS. Raphael Serra
A. M. Ferreira. FERRAGENS, MATERIAL		143A	BANCA DE TOICINHO. Francisca Grassi
PARA CONSTRUÇÃO		147	AGÊNCIA NASH E RUGBY. Octavio Escolástico
José Gomes da Cunha. MARCENARIA GOMES	138-A	161	OFICINA DE FERREIRO. Maria Aversa
Mario Luguera. TINTURARIA	148	161A	BARBEARIA. João Baptista Garcia
José Theodoro. COLCHOARIA	151	163	ARMAZÉM. Campos & Irmão
Lucio Piozzi & Irmãos. CONFEITARIA	154-A		BARBEARIA. Victor Genovez
Agostinho Fontes. PADARIA, CONFEITARIA	158	165	FARMÁCIA SÃO BENTO. Humberto Venditto
Paschoal Salatti. ARMAZÉM	160	169A	MÓVEIS, FAZENDAS. Henrique Vineck
Jorge de Oliveira. BANCA DE TOICINHO	172		MÓVEIS, FAZENDAS. Samuel Schwartz
Manoel Mendonça. CALÇADOS	182	171	OFICINA DE CONCERTOS DE AUTO. Ricchini & Filho
João Gramuglia. CALÇADOS	190	173	ARMAZÉM. Gabriel Melhado
Gonçalves & Cia. OFICINA DE CANTERIA	216	189	ARMAZÉM. Manoel Fernandes Cardoso
Pedro Tadei. ARMAZÉM, FAZENDAS	218	191	FAZENDAS, ARMARINHOS. Calil Bichara
		191A	BARBEARIA. Júlio C. Rafanelli
		193	ALFAIATARIA. Angelina Del Prettis
		201	ARMAZÉM. Francisco Ribeiro da Costa
			LIVRARIA, TIPOGRAFIA. Carlos Gabriel
		207	BOTEQUIM. Peixoto & Cia. Ltda
			BOTEQUIM. Manoel Ferreira
			Tinturaria. Antonio Albano
		209	BARBEARIA. Francisco Pinha
			ARMAZÉM. Egydio Bergamini
		225A	Armazém. Nicola Stramandinolli
			Armazém. Joaquim Costa
		241	COLCHOARIA. José Scudeler
			ARMAZÉM. Ângelo Longo



C. 1928 - Pharmacia Central. Rua Riachuelo, nº 42, esquina com Velho Cardoso, canto noroeste.



C. 1928 - Pharmacia Glória. Na caixa registradora, José Simões, o popular e querido Zézinho da Pharmacia.



C. 1928 - Casa Zavasque. Riachuelo, 36 (entre Coronel Fonseca e Velho Cardoso, à direita de quem sobe). Jardineira do Espírito Santo do Rio Pardo (Pardinho). Singer Sewing Machine Co. Arados Marca Veado pelos preços de São Paulo. Agente Zavasque e Cia. Casa Delmanto. Fundada em 1891. Villas Boas Martins & Cia. Sempre Texaco Dominando.



C. 1928 - Riachuelo, esquina com Velho Cardoso, canto sudeste.



C. 1928 - Asylo de Mendicidade



C. 1928 - Avenida Floriano Peixoto



CABARET «GIRA SOL»

Rua Visconde do Rio Branco, 10 — BOTUCATU

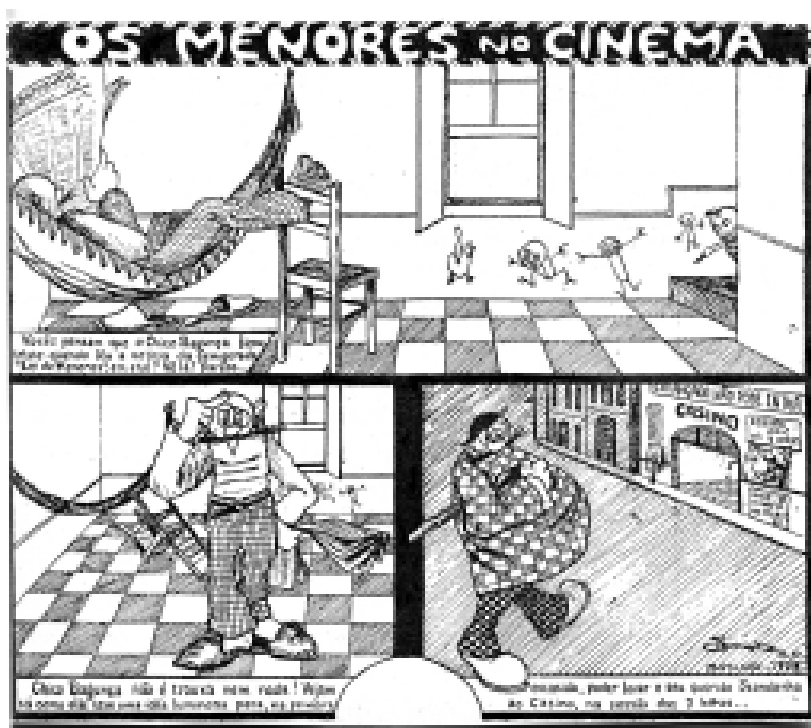
Sabbado, 10 de Novembro

Nesse dia o Cabaret «Gira Sol» abrirá suas portas, apresentando um escolhido grupo de bailarinas e outros números de grande atracção.

Comestiveis em geral. Diariamente, um bem organizado Jaz-Band, fará as delicias dos frequentadores.

— LUXO — MUSICA — FLORES — ALEGRIA —

Nota — A proprietaria reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente



Revista A Cruzada, ano I, nº 3, página 25, caricaturista Sandro (Hugo Pires)

